ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

● NÚMERO 30.116
● R$ 5,00

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 2025

9 771809 987021

TIZIANA FABI/AFP



VISITA AO TÚMULO DO PAPA, MORTO NO ÚLTIMO DIA 21, FOI LIBERADA PELO VATICANO E MOBILIZOU MILHARES DE PESSOAS

ALBERTO PIZZOLI/AFP



CARDEAIS PARTICIPARAM DE MISSA DO RITO DE LUTO, NA BASÍLICA SANTA MARIA MAIOR

PEREGRINAÇÃO POR FRANCISCO

O domingo na Basílica Santa Maria Maior, um dia após o enterro do papa, foi de movimentação intensa. Fiéis e admiradores seguiram prestando homenagens, agora esperando horas na fila por alguns segundos diante do túmulo, numa romaria que promete ser constante. Simples e instalado no chão, como Sua Santidade queria, o sepulcro em mármore da Ligúria, terra de seus avós, leva apenas o nome Franciscus. Na parede, um crucifixo iluminado contribui para a sensação de paz relatada por quem passou pelo local, como conta Rodrigo Craveiro, enviado dos Diários Associados. Os cardeais, que se preparam para o conclave, também visitaram a sepultura. PÁGINAS 12 E 13

MINEIRA RELATA A EXPERÊNCIA DE CONVIVER COM O PAPA PÁGINA 14

SERVIÇO DOMÉSTICO

RESGATE DE TRABALHADORA EM BH RETRATA PRECARIZAÇÃO

'Funcionária' sem salário socorrida por fiscais é exemplo do desrespeito que cerca a profissão

Após mais de 30 anos cozinhando, limpando, lavando e passando na casa de uma família em troca de teto, comida e roupas usadas, idosa é resgatada em ação do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Privada de jornada definida – além de fins de semana, feriados e férias –, ela ainda era vítima de violência psicológica e assédio moral. A condição degradante de moradia, já que dormia num cômodo sem ventilação, também foi assinalada na inspeção.

38,13%

DOS DOMÉSTICOS SÃO INFORMAIS EM BH, SEGUNDO DELEGACIA SINDICAL

Essa situação de exploração registrada na capital mineira, segundo a equipe de fiscalização do MTE, é um retrato do cotidiano da categoria, apesar da legislação. Uma realidade que, por ocasião do Dia Nacional da Empregada Doméstica, celebrado ontem, mostra a necessidade de seguir lutando pelo cumprimento dos direitos desses trabalhadores.
PÁGINAS 30 A 32



ORION TEIXEIRA

O bloqueio de R$ 1,1 bilhão e o argumento do governo do estado para culpar o novo Propag.
PÁGINA 2

OS PASSOS DE ZEMA E SIMÕES RUMO A 2026

PÁGINAS 3 E 4

ELLEN CHRISTIE/EM/D.A PRESS



IMERSO NO LIXO

Reportagem do **EM** flagrou ontem a aflição de um jacaré **(foto)**, que ficou 'encalhado' em resíduos na margem da Lagoa da Pampulha, em BH. A prefeitura informou que realiza ações de preservação do cartão-postal. PÁGINA 33

◆ ESTREIA

OBRA LITERÁRIA DE FICÇÃO EM CENAS DO GRUPO GALPÃO

PÁGINA 18

◆ BRASILEIRO

CRUZEIRO VENCE O VASCO POR 1 A 0 E ENTRA NO G4

PÁGINA 40

Eufrázio

POLÍTICA

EDITOR: RENATO SCAPOLATEMPORE



ANDRESSA ANHOLETE/AFP

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
LAUDO MÉDICO
Collor volta a pedir prisão domiciliar ►►►



Para acessar: aponte o celular



ALÉM DO FATO

ORION TEIXEIRA

>>> Esta coluna é publicada às segundas e quintas-feiras

TUDO SOMADO, O BENEFÍCIO AOS POLICIAIS MAIS A REPOSIÇÃO DA EDUCAÇÃO ALCANÇAM DUAS DAS MAIORES CATEGORIAS DO FUNCIONALISMO, CERCA DE 80%

Sem aderir, Zema corta R$ 1 bilhão e culpa o Propag



GIL LEONARDI/IMPRENSA MG

O GOVERNADOR ROMEU ZEMA ASSINA AJUDA DE CUSTOS PARA AS FORÇAS DE SEGURANÇA DO ESTADO

Ao anunciar o bloqueio de R$ 1,1 bilhão, Zema culpou a política fiscal do governo Lula, em especial os artigos do Programa de Pleno Pagamento da Dívida dos Estados (Propag). De acordo com seu argumento, o novo programa que renegocia o endividamento de Minas aumentou a previsão de despesas do estado em R$ 2 bilhões.

O argumento não seria sustentável, segundo especialistas, por uma razão simples: Zema ainda não aderiu ao Propag, o que pretende fazê-lo até dezembro (prazo final). Hoje, o governo mineiro está dentro de outro programa federal, o Regime de Recuperação Fiscal (RRF), que impõe várias restrições de gastos, entre elas dar reajuste salarial aos servidores, além de ser estimulado a privatizar suas empresas estatais.

Os motivos do corte são duas iniciativas do governo junto aos servidores. No último dia 12 de março, o governo anunciou ajuda de custo de alimentação a policiais militares, civis, bombeiros, policiais penais e demais servidores das forças de segurança. A medida beneficia somente os que estão na ativa.

O valor concedido será de R$ 50/dia, a ser contabilizado na folha de pagamento deste mês, e poderá chegar até R$ 75/dia, a partir do cumprimento de metas. A estimativa é que o impacto da ajuda de custo representa valorização de até 34% na remuneração final. Para soldado, representará cerca de R$ 1.600/mês fora os auxílios fardamentos. Coronéis e reformados não gostaram da medida.

Detalhe, o RRF proíbe a concessão de verbas indenizatórias. Além do benefício, o governo está concedendo, por imposição de lei federal, a reposição de 5,26% aos servidores da Educação em função do Piso Nacional da Educação.

GASTO ACIMA DA REPOSIÇÃO GERAL

Tudo somado, o benefício aos policiais mais a reposição da educação alcançam duas das maiores categorias do funcionalismo, cerca de 80%. Juntos, esses gastos são maiores do que reposição salarial a todos os servidores. Ainda assim, o governo sentiu o impacto da conta e resolveu cortar no orçamento. Servidores da saúde e outros terão reajuste zero.

RAZÕES DE LULA E DE ZEMA

Basta pegar o microfone em eventos fora do palácio para Zema cravar o nome de seu vice, Mateus Simões (Novo), como pré-candidato a governador para 2026. Com menos intensidade, Lula já lançou o ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD) na mesma disputa e o leva a eventos para dar-lhe projeção. Cada um por suas razões age como cabo eleitoral antes da hora, contrariando leis eleitorais. A razão principal do governador é o alto nível de desconhecimento de Mateus Simões. Pesquisas divulgadas e não exibidas apontam essa dificuldade do vice. Daí os motivos de Zema para colocá-lo à frente das ações de governo e de citá-lo como nome mais capacitado para sucedê-lo. Já as preocupações do presidente estão mais ligadas à sua própria campanha de reeleição. Lula tem dito que precisa de um palanque forte em Minas, que lhe dê condições de repetir a vitória no estado. Já teria dito a Pacheco que, ganhando ou não a eleição para governador, ele não ficaria desassistido.

ENTRE O PESSOAL E O GRUPO

O sonho pessoal de Pacheco seria virar ministro da Suprema Corte, cargo identificado com sua atuação no campo do direito. Já sua trajetória política o deixa comprometido com Minas que o acolheu (nasceu em Porto Velho, Rondônia) e lhe deu projeção na advocacia criminalista e nos mandatos pelos quais foi eleito. Como senador, foi eleito por uma base política que, hoje, o reprova por ter adotado e mantido postura em defesa do estado de direito. Político de centro, irá sustentar possível candidatura desse campo para o centro-esquerda em função do cabo eleitoral maior. A associação já levou o concorrente Simões a criticar suas alianças. "Vou achar engraçado vê-lo como candidato do Lula. Ele nunca foi de esquerda", ironizou Simões, no dia 15 de março passado, no programa Entrevista Coletiva (Band Minas), acrescentando que chegou a se desculpar pelas possíveis versões.

CERTEZAS IMPROVÁVEIS

No mesmo programa, Simões exibiu certezas improváveis. Fez as contas e disse que, se ele e os concorrentes aliados se unirem numa mesma candidatura, não teria pra ninguém. Referia-se ao senador Cleitinho (Republicanos) e ao deputado federal Nikolas Ferreira (PL). Antes, precisaria perguntar, para onde irão, por exemplo, o perfil dos votos que reelegeu Fuad Noman a prefeito de BH. Não existe uma eleição com apenas um lado disputando.

TADEUZINHO CORTEJADO

À exceção de Pacheco, seu aliado, o presidente da Assembleia Legislativa, Tadeu Leite (MDB), tem sido assediado para ser candidato a vice-governador por sua capacidade de articulação. Tadeuzinho, como é mais conhecido, está ouvindo a todos, mesmo aqueles fora de campo. Na dúvida, vai se aconselhando com outros especialistas para sentir até onde pode ir. Sua base política na Assembleia Legislativa é, hoje, maior do que a do próprio governador. Fora dali e de suas bases eleitorais próprias, o projeto teria que ser construído.

Eufrázio

EXECUTIVO

SIMÕES QUASE TRIPLICA A SUA AGENDA PÚBLICA EM 2025

Apontado por Romeu Zema como o nome ideal para a sua sucessão, vice-governador ampliou compromissos abertos nos primeiros 100 dias do ano

AGENDA DE ZEMA E SIMÕES

PERÍODOS ANALISADOS

- 100 ÚLTIMOS DIAS DE 2024 (22/9 até 31/12)
- 100 PRIMEIROS DIAS DE 2025 (1º/1 até 11/4)

DADOS ANALISADOS

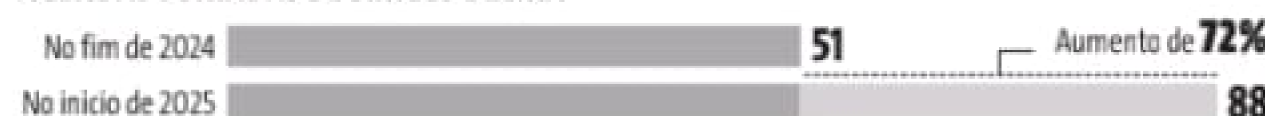
- AGENDAS INFORMADAS VIA SALA DE IMPRENSA DA AGÊNCIA MINAS (Agendas públicas do Executivo)

NÚMEROS EM DESTAQUE

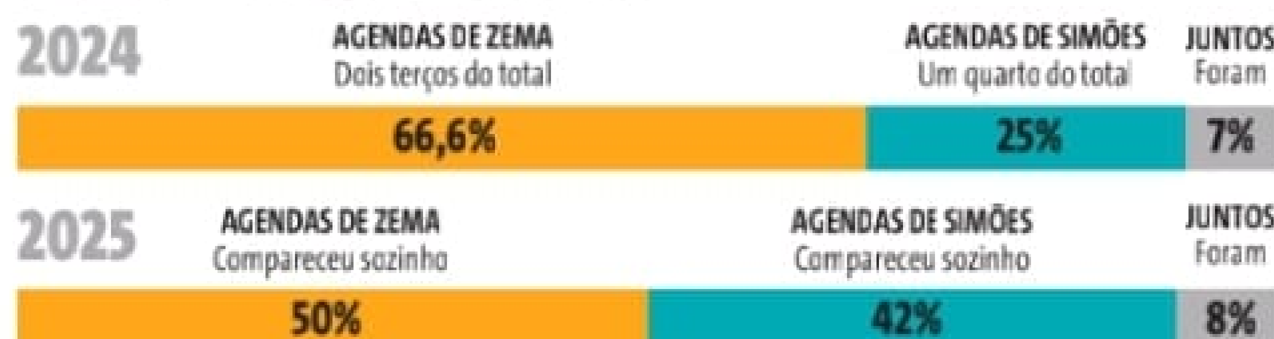
COMPROMISSOS PÚBLICOS DE SIMÕES



AGENDAS SOMADAS DE SIMÕES E ZEMA



COMPROMISSOS PÚBLICOS DE ZEMA E SIMÕES



BERNARDO ESTILLAC

Após dois mandatos consecutivos, é natural que um chefe de Poder Executivo no Brasil articule a eleição de um aliado para sucedê-lo, a fim de se manter influente no poder. Nesse cenário, os vices são os nomes óbvios na linha sucessória. Em Minas Gerais, Mateus Simões (Novo) surge, a um ano e meio do pleito de 2026, como o candidato de continuidade do governo de Romeu Zema (Novo). E as agendas oficiais de ambos mostram que o trabalho de posicionar os holofotes sobre o aspirante a mais quatro anos no comando do estado já começou.

Quase sempre menos conhecidos do que os titulares, os vices têm como desafio eleitoral inicial se tornar conhecidos da população. Uma análise das agendas públicas do Executivo mineiro em 2025 mostra que Zema e Simões já estão com o pé na estrada para resolver essa primeira questão. O **Estado de Minas** levantou informações sobre as agendas públicas de ambos durante 200 dias, os 100 últimos de 2024 e os 100 primeiros de 2025. Neste ano, a presença de Simões em eventos abertos à imprensa e à população quase triplicou em relação ao período anterior.

O governo de Minas Gerais não mantém um histórico acessível das agendas de Simões e Zema. Os compromissos de ambos são publicados no dia vigente e, depois, ficam indisponíveis para consulta. De acordo com a assessoria do Executivo, porém, as sugestões de pauta enviadas à imprensa reúnem as ocasiões em que o governador e o vice participaram de eventos públicos.

Entre 22 de setembro e 31 de dezembro de 2024, os 100 dias derradeiros do ano, Mateus Simões participou de 13 compromissos públicos. Em quatro deles, ocupava o cargo de governador em exercício durante viagens de Romeu Zema à China, ao Azerbaijão e a Portugal. Já no período inicial deste ano, entre 1º de janeiro e 11 de abril, o total de agendas subiu para 37, um aumento de 184%, quase o triplo.

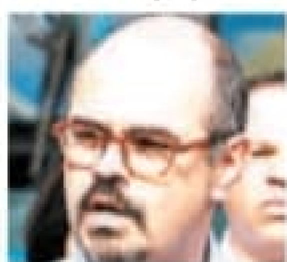
As agendas em que Zema representou o estado sozinho também aumentaram no início deste ano em relação ao fim de 2024. Contudo, a variação do governador foi bastante inferior à do vice. Nos últimos 100 dias de 2024, ele participou de 34 eventos abertos ao público e à imprensa. O número aumentou para 44 no início deste ano, uma elevação de quase 30%.

À reportagem, Mateus Simões justificou sua rotina de agendas pelo estado como estratégia para se manter próximo da população e entender suas demandas. Ele afirmou também que a grande quantidade de cidades no estado obriga que ele e Zema dividam sua rotina de visitas. O vice-governador não comentou o aumento na quantidade de compromissos em 2025.

"As minhas participações em agendas em BH e no interior de Minas Gerais são não só para continuar próximo da população, como para acompanhar a realidade e as demandas de cada região, a partir do diálogo constante com os moradores, gestores municipais e setor produtivo", declarou Simões.

"Como vice, é meu papel dividir com o governador a responsabilidade de checar, in loco, a implementação de políticas públicas, inclusive a entrega de obras. Estamos falando de 853 municípios – impossível que um gestor público consiga estar em todas as localidades do estado. Isso demonstra o nosso compromisso com Minas Gerais", completou.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS



"As minhas participações em agendas em BH e no interior de Minas Gerais são não só para continuar próximo da população, como para acompanhar a realidade e as demandas de cada região, a partir do diálogo constante com os moradores, gestores municipais e setor produtivo"



Mateus Simões (Novo)
Vice-governador de Minas Gerais

PRETENSÕES ELEITORAIS

Pelo que indicam as incipientes pesquisas eleitorais, Mateus Simões terá grandes desafios para se cacifar como o nome da continuidade ao governo Zema em 2026. Até outubro do ano que vem, no entanto, ele terá tempo para se tornar mais conhecido da população. A disputa à direita é a mais acirrada a cerca de um ano e meio da eleição.

De acordo com levantamento da Paraná Pesquisas divulgado em 3 de abril, o deputado federal Nikolas Ferreira (PL) e o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos) lideram os cenários estimulados em que são citados como possíveis candidatos ao governo estadual. Nos dois recortes, o vice-governador tem 3% das respostas e aparece atrás do ex-prefeito de BH Alexandre Kalil e do senador Rodrigo Pacheco (PSD).

A pesquisa não difere da divulgada pela Genial/Quaest em fevereiro, na qual Cleitinho lidera com 33%, seguido por Alexandre Kalil (16%), Rodrigo Pacheco (8%), e só então aparece Mateus Simões (4%).

Além de mais presente nos eventos oficiais do estado, Simões tem se movimentado nos bastidores para modular sua imagem eleitoralmente. Uma das primeiras medidas foi abandonar a designação "Professor Mateus", usada nas urnas em 2022 e nos comunicados institucionais. Desde 2025, o vice de Zema optou por ser chamado pelo seu nome e sobrenome.

Nos bastidores, Simões também trabalha para ter assessoria e marqueteiro próprios, sem conexão com a nova equipe que trabalha com Zema. O grupo que cuida da comunicação do governador, contratado pelo partido Novo e comandado por Renato Pereira, aposta em abordagem antipetista mais agressiva e flerte constante com o bolsonarismo. O vice, por outro lado, mira a figura de um político mais conciliador e técnico ■

LEIA MAIS SOBRE AS AGENDAS DE ZEMA E SIMÕES NA PÁGINA 4

Eufrazio

EXECUTIVO

COMPROMISSOS PÚBLICOS DE ZEMA E SIMÕES SÃO AMPLIADOS

De olho na disputa eleitoral do ano que vem, o governador e o vice repartem o mapa de Minas Gerais e aumentam as agendas públicas nos primeiros 100 dias de 2025

BERNARDO ESTILLAC

A cada página de mês arrancada no calendário, o ano eleitoral se avizinha e quem tem pretensões de sucesso nas urnas precisa se movimentar. Em Minas Gerais, o governador Romeu Zema (Novo) se aproxima do fim de seu segundo mandato e tem duas frentes de disputa para 2026: ser ele próprio um nome relevante na corrida presidencial e tornar seu vice, Mateus Simões (Novo) um concorrente competitivo para sucedê-lo no governo de Minas. Esse é o cenário em que a dupla que comanda o Executivo mineiro intensifica agendas públicas pelo estado.

A última ofensiva de Zema para estimular o nome de Simões como candidato ao governo de Minas foi no último sábado (26), em Uberaba, no Triângulo Mineiro. Durante discurso na ExpoZebu, o governador afirmou que o seu vice está preparado para sucedê-lo. Sem fazer pedido explícito de votos, exaltou a atuação de Simões e destacou que "aquilo que está dando certo tem de continuar". "Meu braço direito, Mateus Simões, tem sido uma peça fundamental. E é quem, com toda certeza, tem condição de continuar esse trabalho em prol do agronegócio", declarou Zema.

Em levantamento feito a partir das agendas divulgadas pela Secretaria de Estado de Comunicação Social (Secom), os 100 primeiros dias de 2025 foram significativamente mais movimentados para Zema e Simões em comparação com os 100 dias finais de 2024.

Ao todo, ao longo de 200 dias, foram 139 agendas somando eventos em que os dois participaram juntos e os que cada um compareceu separadamente representando o Executivo estadual. O cálculo leva em conta apenas as agendas abertas ao público e à imprensa e mostra que, no recorte do ano passado, o governador e o vice atenderam a 51 compromissos. Esse número saltou para 88 no início deste ano, uma variação positiva de 72%.

Os compromissos incluem entregas de materiais para serviços do estado, como viaturas para forças de segurança, maquinário agrícola e equipamento hospitalar; inauguração de unidades de saúde ou educação, lançamento de programas governamentais; vistoria de obras; e encontro com autoridades representantes de setores econômicos e prefeitos do interior.

AGENDA OFICIAL

COMPROMISSOS DE ZEMA E SIMÕES NOS ÚLTIMOS 200 DIAS

Vale do Rio Doce	19 agendas	21,8%
Metropolitana de BH*	13 agendas	14,9%
Zona da Mata	11 agendas	12,6%
Sul/ Sudoeste de Minas	9 agendas	10,3%
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	9 agendas	10,3%
Central Mineira	6 agendas	6,9%
Jequitinhonha	6 agendas	6,9%
Noroeste de Minas	4 agendas	4,6%
Campo das Vertentes	3 agendas	3,4%
Norte de Minas	3 agendas	3,4%
Vale do Mucuri	2 agendas	2,3%
Oeste de Minas	1 agenda	1,1%
Rio de Janeiro	1 agenda	1,1%

(*) Gráfico sem as agendas em Belo Horizonte, 52 ocasiões nos últimos 200 dias (37,4% do total)

AURÉLIO DIRCEU/IMPRENSA MG



MATEUS SIMÕES E ROMEU ZEMA EM EVENTO PÚBLICO: OS DOIS AGORA ESTÃO TENDO COMPROMISSOS SEPARADOS

Nos últimos 100 dias de 2024, Zema tinha mais protagonismo nas agendas públicas do Executivo. Naquele período, dos 51 compromissos envolvendo o governador ou seu vice, o titular do cargo esteve sozinho em 34 oportunidades, dois terços do total. Já Simões foi o representante do Executivo em 13 eventos, cerca de um quarto do total. Em outras quatro oportunidades, eles estiveram juntos.

Já no começo deste ano, os dois passaram a dividir os compromissos de forma mais igualitária. Ao todo, foram 88 agendas somadas. Em 44 delas, a metade exata, Zema cumpriu a missão de representar o governo. Já Simões esteve em 37 compromissos, 42% do total. A dupla do Novo esteve junta em sete eventos.

POR ONDE ANDARAM

Somados os compromissos de Zema e Simões, a região do estado onde eles mais atenderam a compromissos públicos foi a metropolitana de Belo Horizonte. Nos últimos 200 dias, foram 65 eventos, 46,8% do total, na porção mais populosa de Minas e onde fica a capital, sede do Executivo.

A lista das mesorregiões mineiras segue com o Vale do Rio Doce na segunda posição, com 19 eventos com Simões ou Zema desde setembro do ano passado. A Zona da Mata aparece na sequência, com 11 agendas. Sul/Sudoeste de Minas e o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba tiveram nove visitas dos chefes do Executivo em cada região.

As regiões Central e Jequitinhonha tiveram seis agendas cada; Noroeste teve quatro; Campo das Vertentes e Norte de Minas, três em cada; Vale do Mucuri, duas; e Oeste fecha a lista com apenas uma.

Em 2022, Zema foi reeleito no primeiro turno com 56,18% dos votos. O ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil, então no PSD, ficou na segunda posição, com 35,08% dos eleitores. A votação de Zema foi forte em todo o estado. O governador conseguiu vencer em 659 municípios e seu principal concorrente teve a maioria dos votos em outros 191 municípios, a maior parte deles no Norte de Minas e no Vale do Jequitinhonha.

Considerando apenas os compromissos públicos de Zema nos últimos 200 dias, a lista de regiões mais visitadas é encabeçada pela metropolitana de Belo Horizonte, com 44,9% das agendas, e segue com Vale do Rio Doce, com 10,3%; Sul/Sudoeste de Minas, com 9%; Zona da Mata e Vale do Jequitinhonha, com 7,7% em cada; Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, com 6,4%; Central Mineira, com 5,1%; Noroeste de Minas, com 3,8%; e Campo das Vertentes e Oeste de Minas, com 1,3% em cada.

Já nos eventos apenas com Simões, a lista é liderada pela Região Metropolitana de Belo Horizonte com 46%; seguido pelo Vale do Rio Doce, com 22%; Zona da Mata, com 10%; Campo das Vertentes, Norte de Minas, Vale do Mucuri e Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba, com 4% em cada; Noroeste de Minas, Sul/Sudoeste de Minas e Central Mineira, com 2% em cada. ■



SÉRGIO ABRANCHES

O DESLOCAMENTO DO PODER DE MANDO SOBRE A AGENDA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E A GESTÃO ORÇAMENTÁRIA VIRARAM O PRESIDENCIALISMO DE COALIZÃO DE PONTA-CABEÇA

>>> O CIENTISTA POLÍTICO SÉRGIO ABRANCHES ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

Brasil ficou ingovernável com a anomalia chamada governo congressual

O Brasil está ingovernável, o presidencialismo de coalizão disfuncional e inoperante. O arranjo de poder a que chamam de governo congressual é uma anomalia que leva o país a uma crise permanente. Parte relevante da gestão de políticas públicas ficou imune ao sistema de freios e contrapesos.

O controle do Congresso sobre a alocação orçamentária leva ao desinteresse do Legislativo pelos recursos que restaram à chefia do Executivo para negociar no Congresso uma coalizão majoritária de governo. Isso reduz progressivamente o poder de agenda presidencial. Os pesos e contrapesos no presidencialismo existem para contrabalançar o poder do Executivo, não do Legislativo.

É uma anomalia que leva à ingovernabilidade e não a uma nova forma de governo. O processo começa em 2020, quando Bolsonaro transferiu para o Legislativo o poder de mando sobre a agenda de políticas. Foi o acordo que elegeu Arthur Lira presidente da Câmara.

No ano seguinte, o orçamento secreto, controlado por Lira, consolidou o poder parlamentar. A ingovernabilidade criava o ecossistema para a conspiração golpista nos corredores do Planalto. No primeiro ano de mandato de Bolsonaro, 2019, o valor das emendas foi de R$ 13,5 bilhões. Saltou para R$ 35,9 bilhões, em 2020. Um crescimento de 165% inaugurando novo piso. No biênio, 2024-2025, mudou de patamar, crescendo 29% entre 2023 e 2024. Este ano cresceu mais 13%. O novo piso agora é de R$ 50,4 bilhões.

O deslocamento do poder de mando sobre a agenda de políticas públicas e a gestão orçamentária viraram o presidencialismo de coalizão de ponta-cabeça. Governo fraco, Legislativo forte. Qualquer reversão dessa situação ficou impossível. Parlamentar não abre mão do que já controla. Só uma ruptura eleitoral que gere maioria disposta a aprovar uma redistribuição do poder compatível com o presidencialismo de coalizão eliminaria a deformação desse quadro.

Uma hipótese utópica. Como as regras de distribuição de emendas, dos fundos partidário e eleitoral são proporcionais, quem tem mais voto e elege as maiores bancadas tem o maior naco dos recursos. Portanto, quem sai maior da eleição anterior tem mais recursos para disputar a eleição seguinte e maior probabilidade de manter a correlação de forças vigente.

Toda concessão do Executivo ao Congresso, nesse contexto, passa a ser o piso. Não há convergência ideológica entre o "partido presidencial" e os demais, na coligação eleitoral. A adesão dos partidos se dá por dois fatores. Primeiro, maximizar a votação dos que entram na coligação.

Segundo, uma aposta desses partidos na vitória da candidatura presidencial. Na política brasileira, coligação e coalizão, não são sinônimos. A coligação é uma aposta em um cálculo eleitoral. A coalizão depende do resultado final da eleição. Se a coligação for vitoriosa na disputa presidencial, mas os partidos coligados não alcançarem a maioria parlamentar, o eleito terá que renegociar além da coligação eleitoral para formar uma coalizão de governo. Se a candidatura presidencial for derrotada, a maioria dos parlamentares adere ao lado vitorioso. É a lógica dos "pragmáticos" e do Centrão. No nosso presidencialismo de coalizão, a mesma eleição geral tem lógicas diferentes. No eixo presidencial, é majoritária e bipartidária, pela regra dos dois turnos. O primeiro turno é uma disputa pluripartidária visando a maioria dos votos ou a passagem ao segundo turno se nenhuma candidatura obtiver 50% mais um dos votos.

O segundo turno é necessariamente bipartidário, porque a regra determina que só disputam os dois mais votados. O eixo parlamentar é multipartidário e proporcional, para a Câmara, e multipartidário e majoritário para o Senado. Para a Câmara, o número de cadeiras é definido pelo tamanho da população e sua distribuição é proporcional à votação dos partidos. São dois colégios eleitorais diferentes.

Para a presidência, o colégio é o país. Para o Legislativo, é o estado. Para o Senado, todos têm direito a três senadores. Os deputados obtêm a votação necessária para ganhar em poucos municípios. Daí a importância das emendas parlamentares para os partidos. No presidencialismo de coalizão, eles precisavam negociar com o governo os recursos necessários para manter sua "base". Essa dependência os incentivava a barganhar o apoio à pauta do Executivo por esses recursos. Na negociação, o governo buscava garantir a governabilidade e os partidos satisfazer seus interesses político-eleitorais. Agora controlam os recursos que controlam.

CIRURGIA

BOLSONARO APRESENTA MELHORA, DIZ HOSPITAL

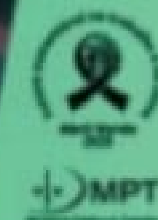
Brasília - O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) segue internado sem previsão de alta na unidade de tratamento intensivo (UTI) do Hospital DF Star, em Brasília, mas apresentou melhoras de acordo com o último boletim médico, publicado ontem. De acordo com informações do hospital, ele apresenta melhoras no fígado e nos sinais de movimentos intestinais, mas ainda não pode receber visitas.

Ele também tem feito sessões de fisioterapia e está sendo medicado para evitar trombose, além de manter acompanhamento nutricional e suporte alimentar. "Houve melhora progressiva dos exames laboratoriais do fígado. Persiste a gastroparesia (retardo do esvaziamento do estômago), porém apresentou sinais iniciais de movimentos intestinais espontâneos", informou o hospital.

Na semana passada, Bolsonaro apresentou elevação da pressão arterial e piora nos exames laboratoriais. No último sábado, o boletim informou que o ex-presidente não teve febre nem alterações de pressão, mas os sinais de gastroparesia persistiam e o sistema digestivo também ainda não havia sido normalizado. A equipe médica divulga boletins diários sobre a evolução da saúde do ex-presidente.

Apesar da proibição médica de visitas, Bolsonaro recebeu na semana passada o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto. E também esteve com o pastor Silas Malafaia. Ele também fez uma live com seus filhos Eduardo, Carlos e Flávio Bolsonaro, antes da piora clínica, apontada pelo boletim médico. No dia seguinte, ele foi intimado por um oficial de justiça sobre a abertura de processo no Supremo Tribunal Federal (STF) em que ele é réu sob acusação de tentativa de golpe de estado. Bolsonaro está internado desde 11 de abril, quando passou mal no Rio Grande do Norte. ■







GUILHERME AMADO

PLATÔBR
Bruna Lima, Felipe Mendes, Giovanna dos Santos, João Pedroso de Campos e Tatiana Farah

QUANDO PRESIDIU O STF, ENTRE 2020 E 2022, FUX E OUTROS MINISTROS PACTUARAM AS ATITUDES NEC ESSÁRIAS PARA MELHORAR A IMAGEM DO TRIBUNAL, ENTRE ELAS, A POLITIZAÇÃO DE DECISÕES

>>> guilherme.amado@platobr.com.br ou no WhatsApp (61) 99102-7207

Fux e a revisão criminal como moderação


NELSON JR./STF

Interlocutores de Luiz Fux têm dito que o ministro vê a diminuição de penas para os condenados no 8 de Janeiro menos implicados com os atos de destruição dos prédios públicos como um "exercicio de moderação" necessário ao Supremo Tribunal Federal, frente a críticas de parte da sociedade ao tribunal.

Quando presidiu o STF, entre 2020 e 2022, Fux (foto) e outros ministros pactuaram as atitudes necessárias para melhorar a imagem do tribunal junto aos segmentos sociais que o criticam, entre elas, evitar a politização de decisões, diminuir a exposição social e ser comedido ao se manifestar publicamente. Calibrar para baixo a pena de parte dos golpistas do 8 de Janeiro é visto por Fux como parte desse processo

Em conversas privadas, o ministro tem sido taxativo: é contra qualquer tipo de anistia aos condenados e contra revisões criminais para aqueles com provas de envolvimento com a destruição dos prédios ou para os cabeças do plano de golpe – na visão do ministro, aliás, esses devem ter penas mais duras do que os demais. Entram nessa lista, entre outros, Jair Bolsonaro, Walter Braga Netto e o influenciador digital Filipe Martins.

Na semana passada, Fux divergiu de Alexandre de Moraes sobre qual deve ser a pena de Débora Rodrigues, a cabeleireira que pichou de batom a escultura da Justiça, de Alfredo Ceschiatti, no 8 de Janeiro. Moraes votou por uma pena de 14 anos, em condenação a cinco crimes, ao passo que Fux deu um voto mais brando: apenas um ano e seis meses para o crime único de deterioração do patrimônio tombado.

As revisões criminais, ou seja, quando são julgados pedidos para diminuir penas, ocorre apenas após o fim completo do julgamento, o chamado trânsito em julgado. Por isso, as revisões são analisadas apenas no plenário do STF.

No pleno, com os 11 ministros votando, a tendência é que as penas dos condenados do 8 de Janeiro – exceto os cabeças do golpe – sejam abrandadas.

A expectativa é de que votem com Fux por uma redução das penas pelo menos outros cinco ministros: Cristiano Zanin, André Mendonça, Kassio Nunes Marques, Edson Fachin e Luís Roberto Barroso – num total de seis votos.

Flanco exposto

Lula foi rápido em demitir o presidente do INSS, alvo da Operação Sem Desconto, mas o maior dano à sua imagem tem vindo de casa. Como vice-presidente de um dos sindicatos citados por embolsar R$ 6 bilhões de aposentados, o irmão de Lula, Frei Chico, virou munição da oposição. A agência de marketing digital Ativaweb analisou 481.828 buscas e menções a Chico em Instagram, Facebook, X e Google de 23 a 25 de abril. O sentimento foi negativo em 72% dos casos e positivo em apenas 8%. A amplificação das menções partiu de redes de opositores. Uma das postagens de Nikolas Ferreira, por exemplo, teve mais de 1 milhão de visualizações.

Psiquê do cárcere

A psiquiatra Natalia Timerman (foto) lançará, em 7 de maio, nova edição do livro "Desterros: histórias de um hospital-prisão", pela editora Todavia. A narrativa mergulha nos limites entre saúde mental, encarceramento e humanidade. A obra nasceu da experiência da autora no Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário, onde atuou na enfermaria psiquiátrica. No livro, Timerman reúne relatos de pacientes, agentes penitenciários e médicos, desenhando um retrato brutal e delicado da realidade dentro dos muros.


RENATO PARADA/DIVULGAÇÃO

Pauta definida

Os presidentes das centrais sindicais têm encontro marcado com Lula depois de seu retorno de Roma. A reunião acontece nesta terça-feira, em Brasília. A coluna apurou os quatro temas prioritários na pauta dos sindicalistas: redução da jornada de trabalho, com a alteração da escala 6x1, "adequada a cada setor econômico e categoria"; a isenção de IR dos salários até R$ 5 mil; fortalecimento do Ministério do Trabalho como agente de formação e requalificação profissional; e o combate à inflação, com prioridade aos preços dos alimentos.

Odebrecht quer sigilo em seus acordos no exterior

Oito anos depois de as delações premiadas de seus executivos virem a público no Brasil, a Odebrecht ainda tenta manter em sigilo junto ao STF acordos e depoimentos que tratam de crimes cometidos em outros países. Em um processo sigiloso no Supremo, a Novonor, como se chama atualmente a empreiteira, tenta reverter uma decisão de Edson Fachin, assinada por ele em setembro de 2023, que estabeleceu critérios para a retirada do sigilo desses acordos.

Fachin determinou que o segredo não deve ser mantido em duas situações: quando a colaboração já tiver sido assinada com autoridades estrangeiras, ou quando for encerrado o canal de diálogo para concretizar o acordo. O ministro definiu que a publicidade ou não aos acordos e depoimentos seria decidida caso a caso, a partir de pedidos feitos pela PGR, ouvindo-se a defesa dos delatores.

A Odebrecht discorda de Edson Fachin e quer ver os sigilos mantidos. Ao recorrer da decisão do ministro, em outubro de 2023, a empreiteira afirmou que fechou acordos nos Estados Unidos, na Suíça, no Equador, na Guatemala, em Moçambique, no Panamá, no Peru e na República Dominicana, mas ainda mantinha tratativas em curso com Colômbia, Argentina, Venezuela, Angola e México, que poderiam ser prejudicadas caso caíssem os sigilos. A companhia quer que seja mantida a exigência de apresentar relatórios trimestrais a respeito do andamento dessas negociações.

Entre os argumentos da Odebrecht pela manutenção dos acordos em segredo, a empresa citou "viabilização de novos acordos", "êxito nas investigações em curso" e até "segurança aos colaboradores e à sua família". A empreiteira também alegou que a retirada dos sigilos significaria "tratamento desigual" entre os países estrangeiros e "desrespeito ao princípio da confiança, à segurança jurídica e à vedação ao comportamento processual contraditório".

Um ano e meio depois do recurso da Odebrecht, a Segunda Turma do STF começou a analisá-lo em março, em julgamento virtual. Fachin não mudou sua posição, que é apoiada pela PGR. Em seu voto, o ministro citou ser impossível juridicamente "eternizar a prorrogação do sigilo sobre os fatos delituosos praticados em território estrangeiro".

"Reitero as premissas e os parâmetros que justificam, após análise individualizada de cada caso, a excepcional manutenção do sigilo dos autos", decidiu Fachin. Logo depois do voto do ministro, no entanto, o julgamento do recurso da Odebrecht foi interrompido por um pedido de vista de Gilmar Mendes.

Plano de voo

O ano ainda nem chegou à metade, mas os partidos já traçam suas estratégias eleitorais para 2026. O Psol, por exemplo, definiu como vai direcionar candidaturas em um de seus principais redutos, o Rio de Janeiro. A sigla vai usar vereadores para serem candidatos a cargos majoritários no estado, como o Senado e o governo estadual. Assim, seus nomes mais conhecidos devem concorrer à Câmara e à Assembleia Legislativa para garantir cadeiras nas duas Casas. Os candidatos psolistas a cargos majoritários vão marcar posição contra o prefeito Eduardo Paes e o candidato do governador, Cláudio Castro.

Eufrázio

EMENDAS

DINO INTIMA LÍDER DO PL APÓS AMEAÇA

Deputado Sóstenes Cavalcante afirma que pode romper acordo do Congresso com o STF sobre repasse de recursos e recebe prazo de 48 horas do ministro para se explicar


SERGIO LIMA/AFP

FLÁVIO DINO DIZ QUE DECLARAÇÕES DE SÓSTENES CAVALCANTE PODEM INDICAR DESRESPEITO A DECISÕES DO SUPREMO

Brasília – O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino intimou, neste domingo, o líder da bancada do Partido Liberal (PL) na Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante (RJ), para prestar esclarecimentos, em 48 horas, sobre um suposto acordo para divisão das emendas de bancada das comissões temáticas, cujo objetivo seria privilegiar parlamentares que assinaram o pedido de urgência da votação do projeto de lei da anistia.

O líder do PL pressiona o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB) para que ele coloque em votação o requerimento de urgência do projeto que concede anistia aos envolvidos nos atos de 8 de janeiro de 2023, quando as sedes dos Três Poderes, em Brasília, foram depredadas em tentativa de golpe de Estado.

A decisão de Dino foi tomada após o deputado afirmar, durante entrevista, que poderá romper um suposto acordo firmado entre os parlamentares e controlar 100% das emendas de comissão dos colegiados presididos pelo seu partido. Segundo o líder do PL, Motta e o colégio de líderes definiram que 30% dessas emendas ficariam com o partido que preside a comissão e o restante seria distribuído entre os demais parlamentares.

Mas Sóstenes disse que avalia romper esse acordo e distribuir as emendas das comissões presididas pelo seu partido para os deputados que votaram a favor do requerimento de urgência da anistia. "Se for preciso uma medida extrema, vamos desrespeitar esse acordo e passar a gerenciar 100% do valor das emendas das comissões que presidimos, dividindo o montante entre os deputados que votaram pela urgência da anistia", afirmou o líder do PL.

As chamadas emendas de comissão são aquelas destinadas aos colegiados temáticos do Congresso Nacional e vinham sendo distribuídas por meio de negociações políticas, sem que os colegiados tivessem poder de decisão. Dino, em decisões anteriores, suspendeu esse mecanismo e cobrou mais transparência e rastreabilidade.

DESCUMPRIMENTO

Para o ministro Flávio Dino, as declarações de Sóstenes podem representar descumprimento das decisões do STF e da Constituição Federal. "As declarações atribuídas ao líder do PL na Câmara, deputado Sóstenes Cavalcante, se verdadeiras, poderiam indicar que emendas de comissão estariam novamente em dissonância com a Constituição Federal e com a lei complementar 2010/2024", escreveu Dino, se referindo às leis que contém regramentos para a distribuição das emendas.

A medida seria uma forma de pressionar o presidente da Câmara a destravar a votação da urgência do projeto de lei que anistia os envolvidos nos ataques de 8 de janeiro. Motta vem protelando uma decisão sobre a votação do projeto da anistia, na tentativa de encontrar uma solução para as altas penas que vêm sendo dadas aos envolvidos, para evitar uma crise entre os poderes.

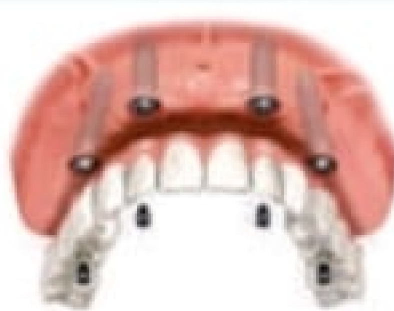
Na semana passada, ele adiou a análise do requerimento de urgência e, em entrevistas, vem afirmando que a prioridade da Câmara são projetos de interesse do país e não a proposta de anistia. A decisão do presidente da Câmara tem gerado críticas dos aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que poderá ser um dos beneficiados pela anistia. Bolsonaro é réu no STF sob acusação de tentativa de golpe de estado.

Após a notificação do STF, Sóstenes disse que sua fala não indica rompimento do acordo com a corte e sim com o que foi acertado com Motta. "O acordo feito entre o presidente Hugo Mota e o ministro Dino é que seriam aprovadas nas comissões assinadas pelos deputados e dado total transparência. Agora, se o presidente Hugo Mota rompe o acordo com o PL, me dá autorização para usar os mesmos critérios que ele estabeleceu de aprovar na comissão, com transparência, mas com o PL fazendo todas as indicações", afirmou.

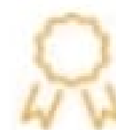
Sóstenes afirmou ainda que a decisão será tomada "apenas como último recurso". "O que ele (Motta) comunicou ao ministro Flávio Dino será mantido (votação das emendas, com publicação da ata), mas será mantido por nós e não mais pelo presidente da Casa. Mas esse é um último recurso, pegarmos 100% das emendas das comissões presididas pelo PL. Confio fielmente que Hugo Motta vai pautar a anistia e não precisaremos fazer isso. Isso só vai acontecer como último recurso", afirmou. No último dia 25, Dino deu um prazo de 10 dias úteis para a Câmara e o Senado informarem como serão feitos os registros da autoria das emendas parlamentares de comissão e de bancada. ■

Odonto Araújo
Uma Família na Odontologia

IMPLANTE DENTÁRIO PARA TODOS!

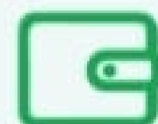


Uma família cuidando de seu sorriso!

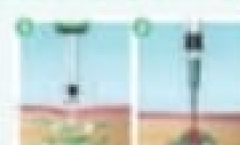

+13000 Implantes Realizados

+30000 Paciente atendidos

99,6% Satisfação


Realize sua cirurgia dormindo

Facilidade de Pagamento

Tratamento com preço acessível

Realize seu implante em até 48 horas

Agora já é Realidade
Anestesia sem agulha


TEMOS UMA NOVA TÉCNICA QUE DEIXÁRA SUA PRÓTESE FIXA SEM USO DE PRODUTOS FIXADORES

Tratamentos:
- Prótese caracterizada
- Aparelhos Ortodônticos
- Tratamento de canal
- Implante Dentário
- Roach Estético
- Facetas e Lente de contato dental
- Toxina Botulínica
- Periodontia
- Preenchimento Facial

Unidade Centro: Rua dos Tamoios nº200 - 12º andar
Unidade Santa Efigênia: Av. do Contorno, 3861 - 4º andar

 (31) 3658-8502
(31) 99606-0901

odontoaraujo.com.br
odontoaraujobh
odontoaraujobh

Eufrazio

ECONOMIA


SERGIO LIMA/AFP

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
"IMPREVISIBILIDADE"
Ministro Haddad critica taxas de Trump ►►►


Para acessar: aponte o celular

HIDROPONIA


LUIZ RIBEIRO/EM/D.A PRESS

SATISFEITO COM OS RESULTADOS, "BAIANO" PRETENDE AMPLIAR O NEGÓCIO E DEVE PASSAR SUA ESTRUTURA DE ESTUFAS DE 6 MIL PARA 10 MIL METROS QUADRADOS

POUPAR ÁGUA, SUPERAR SECA E MULTIPLICAR LUCROS

É possível triplicar ganhos de forma sustentável, economizar 90% de água em relação ao plantio de hortaliças no solo, usar menos agrotóxicos e obter produtos mais sadios

LUIZ RIBEIRO

Produzir e gerar lucros no semiárido, de forma sustentável. Isso é possível com o uso da hidroponia, que consiste no cultivo de espécies de plantas, sobretudo hortaliças, como alface, agrião, cebolinha e rúcula, diretamente na água enriquecida com adubo, sem a presença de solo. A tecnologia, que surgiu na Califórnia (EUA), na década de 1940, e foi trazida para o Brasil nos anos 1980, é cada vez mais empregada no combate às mudanças climáticas, permitindo o uso racional do recurso hídrico.

Os bons resultados com o sistema hidropônico no clima semiárido mineiro são colhidos pelo agricultor Weviton Santos Feitosa, o "Baiano", da comunidade de Lagoinha, no município de Montes Claros. Ele iniciou o uso da técnica há cinco anos. Atualmente, faz o cultivo em solução aquosa enriquecida em 12 estufas. Antes, se dedicava ao plantio convencional de chuchu.

Com uma produção diária média de 2 mil pés de alface, Baiano abastece as redes de supermercados e sacolões de Montes Claros e de outras cidades do Norte do estado. Ele criou até uma marca própria – a Horta Santa Elena, adquirindo uma pequena frota de veículos para a entrega diária dos produtos à clientela.

O agricultor destaca que o sistema hidropônico apresenta, como grande vantagem, a economia do recurso hídrico. "Acredito que a economia de água na hidroponia é substancial em relação ao plantio convencional (no solo). Isso, para quem está em uma região como o Norte de Minas, faz muita diferença."

"A gente precisa se dedicar ao plantio como se estivesse cuidando de uma criança. A água não pode faltar em nenhum momento"

Weviton Santos Feitosa
Agricultor

Weviton Feitosa recorre a poço tubular e explica que, na manutenção da produção hidropônica nas 12 estufas, no atual período (outono), em que a temperatura está mais amena, são consumidos 12 mil litros de água por dia, sendo que as estruturas do sistema ocupam uma área de 6 mil metros quadrados. Se fosse o plantio em solo na mesma área, seriam gastos 50 mil litros de água por dia.

O produtor também cita como fator positivo da técnica, a economia de mão de obra, cada vez mais escassa na zona rural. Com ele, trabalham na manutenção das estufas de hidroponia sete pessoas. Por outro lado, Weviton ressalta que gera pelo menos 24 empregos diretos e indiretos, considerando o serviço de venda e entrega dos alimentos. Ele aponta outra vantagem: a qualidade da alface, que é colhida sadia e com a raiz limpa (sem terra). Quando cultivada na água, o tempo de colheita da hortaliça é de 35 dias, enquanto no plantio em solo, a espécie demora 50 dias para a prontidão da colheita. Weviton desenvolve a produção sustentável, com o consumo de energia elétrica gerada por uma pequena usina solar fotovoltaica instalada em sua propriedade.

►►►

Eufrazio



PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS NA COMUNIDADE LAGOINHA, EM MONTES CLAROS, NO NORTE DE MINAS, USA ÁGUA DE POÇO TUBULAR E ENERGIA RENOVÁVEL, GERADA POR PLACAS SOLARES

LUIZ RIBEIRO/EM/D.A PRESS

O agricultor norte-mineiro considera como ponto mais importante para alcançar sucesso (e lucros) na hidroponia o monitoramento contínuo do sistema de fornecimento de água para tubulação, o que garante a manutenção do cultivo das hortaliças. "A gente precisa se dedicar ao plantio como se estivesse cuidando de uma criança. A água não pode faltar em nenhum momento", afirma Baiano, que recebeu uma mãozinha: o crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

E para aprender o uso da tecnologia do sistema hidropônico, ele visitou feiras no Sul de Minas e em São Paulo. Adquiriu os equipamentos de uma empresa de Holambra (SP), que vende materiais (kits) voltados especialmente para hortas em sistema de hidroponia.

No aprimoramento tecnológico, o produtor conta com um auxílio de alguém de casa — o seu filho, Weviton Santos Feitosa Filho — que graduou-se em Agronomia pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Satisfeito com os resultados, ele anuncia que pretende ampliar o negócio, devendo passar sua estrutura de estufas de 6 mil para 10 mil metros quadrados.

"A hidroponia oferece muitas vantagens em relação à agricultura tradicional, destacando-se a economia de água, pois o sistema utiliza 90% menos líquido do que o método tradicional. A água circula pelo sistema, sendo reaproveitada a cada ciclo"

Lean Figueiredo
Técnico da Emater-MG

PRODUÇÃO EM SÃO FRANCISCO

Outro que aderiu ao cultivo de hortaliças na hidroponia é o produtor Eduardo José Vieira Junior, da comunidade de Brejo dos Angicos, no município de São Francisco, banhado pelo rio homônimo, também no Norte de Minas. Ele iniciou o plantio em agosto de 2024, ocupando 420 metros quadrados de estufa, mas já está ampliando o projeto para 840 metros quadrados.

Eduardo produz, semanalmente, em torno de 500 pés de alface, além de 200 pés de cebolinha (cheiro verde), fornecendo os produtos para supermercados, restaurantes e lanchonetes de São Francisco. Com a ampliação, pretende chegar a 1.500 pés de alface por semana e aumentar, também, a produção de cheiro verde e cultivar couve e rúcula.

Ele, que também é servidor público, revela que estudou muito sobre a hidroponia antes de montar a estufa e, na estrutura de tubulação do projeto de hidroponia, fez um investimento da ordem de R$ 80 mil. O produtor de hortaliças usa água de um poço tubular e consome energia renovável, gerada por placas solares instaladas em seu terreno.

Eduardo Vieira afirma que a hidroponia é um negócio inovador, com boas perspectivas para qualquer agricultor. Porém, ele lembra que, antes de investir na área, a pessoa deve se informar para evitar aventuras. "É um mercado aberto para todo mundo. Mas, é preciso estudar bastante. A primeira coisa que a pessoa deve fazer antes de investir na área é procurar um consultor", recomenda.

ECONOMIA DE ÁGUA DE 90%

O método inovador é ideal para as regiões de clima seco e alta temperatura, por garantir uma boa produtividade com baixo consumo de água, observa Lean Figueiredo, técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-MG) em Águas Vermelhas, no Norte do estado. "A hidroponia oferece muitas vantagens em relação à agricultura tradicional, destacando-se a economia de água, pois o sistema utiliza 90% menos líquido que o método tradicional. A água circula pelo sistema, sendo reaproveitada a cada ciclo", descreve Figueiredo.

Na mesma linha, o técnico faz um importante alerta para quem ingressa no segmento: "É preciso lembrar que a água pode ser de fontes variadas, seja canalizada pelas empresas de abastecimento, acumulada das chuvas ou de poços tubulares. O importante é que a água seja analisada para garantir sua qualidade, eliminando qualquer substância nociva às plantas", assinala.

O extensionista da Emater-MG destaca que a hidroponia possibilita uma observância contínua que minimiza a incidência de pragas e de doenças. "Esse controle reduz a necessidade do uso de agrotóxicos e faz com que os produtos sejam mais sadios, agregando valor a eles e melhorando a renda do agricultor."

De acordo com Lean Figueiredo, o custo da instalação do sistema de plantio pelo sistema hidropônico, "normalmente", é mais elevado do que o custo da agricultura tradicional, "já que há necessidade de equipamentos como bombas, reservatórios, lonas e demais equipamentos/materiais estruturais. Mas, a longo prazo, a economia acontece, pois há redução do uso de água, fertilizantes e agrotóxicos, além da otimização e do aumento produtivo."

Quanto à rentabilidade do negócio em si, o técnico da Emater-MG conclui: "No geral, mesmo com custos iniciais de implantação, a atividade é extremamente rentável e garante que o agricultor produza o ano todo com mais qualidade e facilidade em relação aos tratos culturais. Enfim, é um método muito eficaz e que leva a agricultura, principalmente a familiar, a um nível de qualidade pouco visto em métodos produtivos tradicionais."

AGRICULTORA TRIPLICA RENDA

A hidroponia foi a alternativa encontrada pela agricultora familiar Maria da Glória de Jesus Silva, de 47 anos, no município de Águas Vermelhas, na Região Norte do estado. Produzindo hortaliças no modo tradicional há mais de 20 anos, ela percebeu que a quantidade e a qualidade não atendiam à demanda. Assim, passou a usar o sistema hidropônico há pouco mais de um ano e meio.

"Adotei o sistema porque, da maneira convencional, exigia mais esforço físico e menos produção. Então, eu não consegui atender às demandas de clientes e das escolas", afirma Maria da Glória, que fornece a produção para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

A agricultora aponta como vantagens do método a triplicação da renda e o menor esforço físico demandado, pois parte do processo é automatizado. "Eu optei por construí-lo com bancadas de telha de fibrocimento e também brita e areia. Com esses dois materiais, consigo manter as plantas molhadas em apenas duas irrigações durante o dia. Assim, economizo água e energia", descreve Maria da Glória, que utiliza o recurso hídrico de poço tubular.

Ela disse que, com a hidroponia, aumentou a produção de hortaliças em 200%. "Antes, eu precisava esperar três meses para produzir alface. Agora, em apenas um mês está pronto para consumo. Outra vantagem da hidroponia é a produção mais higiênica e praticamente nula de propagação de pragas e doenças", observa Maria da Glória, que, atualmente, produz e comercializa 200 pés/pacotes de hortaliças por semana. "É uma produção que exige muito mais atenção e conhecimento técnico do que o cultivo na terra. Mas, para mim, é muito mais vantajosa", conclui a agricultora familiar de Águas Vermelhas. ■

Eufrazio

OPINIÃO

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS:
ASSIS CHATEAUBRIAND

PRESIDENTE: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: LEONARDO MOISÉS
VICE-PRESIDENTE COMERCIAL: MÁRIO NEVES
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

CHARGE



EDITORIAL

A casa de todos é responsabilidade de todos

Há uma semana, o mundo reflete sobre a importância do argentino Jorge Mario Bergoglio para a humanidade. O papa que escolheu ser Francisco – em reverência a São Francisco de Assis, que dedicou a vida aos pobres – deixou um amplo legado, não apenas para a Igreja Católica. Em 12 anos de pontificado, seus ensinamentos foram de economia a questões espirituais, passando por diversos assuntos que afligem os tempos atuais. Voz permanente contra as guerras que assistimos, as desigualdades sociais que aumentam e o sofrimento que cerca os imigrantes, ele também insistiu em outro desafio dos dias de hoje: o meio ambiente.

Com seu perfil inovador, o Bispo de Roma colocou a natureza na pauta cristã, chamando para o Vaticano a responsabilidade de orientar os fiéis a esse respeito. O desenvolvimento sustentável, expressão tão repetida por diversos setores, passou a fazer parte do vocabulário oficial da Igreja. Em consequência, como é comum diante das posições papais, as incontáveis paróquias espalhadas pelos continentes começaram a tratar o meio ambiente em encontros, homilias e, principalmente, a incentivar atitudes ecológicas.

Inspirador pelas palavras, mas especialmente pelas ações, o papa Francisco deu exemplos importantes nesse contexto desde sua eleição, em 2013. Em pequenos gestos – como a escolha por carros de baixo consumo de combustível e a estreia do primeiro papamóvel elétrico – a outros com alcance transformador, ele demonstrou sua preocupação com o planeta. Em 2015, escreveu em uma carta oficial: "Nada deste mundo nos é indiferente". A "justificativa" para a encíclica Laudato si', na qual a degradação ambiental e a crise climática são abordadas, estava colocada de uma maneira capaz de tocar os corações dos católicos e de quem se dispusesse a ouvir.

Com seu perfil inovador, o Bispo de Roma colocou a natureza na pauta cristã, chamando para o Vaticano a responsabilidade de orientar os fiéis a esse respeito



Com gentileza e sabedoria, o pontífice lançou a missão coletiva da atualidade: cuidar da "casa comum". Além de um convite, o texto apresenta uma crítica aos impactos ambientais e sociais causados por um sistema econômico baseado no consumo desenfreado, no descarte descontrolado e na exploração dos recursos naturais.

Inovador e atento, Francisco aponta a ciência como indicativo de alternativas de recuperação e de sustentabilidade, mas destaca a necessidade de transformação cultural que envolva os valores, a espiritualidade e a ética dos povos.

O apelo ambiental do papa, que tanto tocou as pessoas com seu olhar humanitário, precisa ser ouvido. No Brasil, os frutos institucionais já aparecem, como a Campanha da Fraternidade 2025 com o tema "Fraternidade e Ecologia Integral". Que esse pensamento extrapole as dependências católicas e mobilize a população. Afinal, a orientação que vem de Francisco diz respeito à sobrevivência de forma digna, com cooperação global e compromisso. A natureza não pode mais ser vista como fonte para uso indiscriminado. A mudança profunda, tão disseminada pelo pontífice, precisa motivar a todos, independentemente de religião. ■

ESPAÇO DO LEITOR

AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE

AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112020 ● opiniao.em@uai.com.br

LEDO ENGANO

"Foram lindos e audaciosos os discursos democráticos em 3 de fevereiro de 2025 dos presidentes da Câmara, Hugo Motta, e do Senado, Davi Alcolumbre, que nos encheram de esperança ao afirmar o compromisso de obedecer religiosamente a Constituição, ou seja, cada macaco no seu galho, em harmonia e restrito à sua específica função, sem se imiscuir na função dos demais. Que Deus os iluminasse no Legislativo, Motta e Alcolumbre, com reforço democrático no desempenho de cada um deles. Ledo engano. Nada mudou. Bastou um passeio à China, com lavagem cerebral ou algo mais, para esquecerem o belo pronunciamento democrático na posse e destruírem a esperança de colocar o Brasil nos trilhos."

HUMBERTO SCHUWARTZ SOARES
Vila Velha – ES



LONGA FILA PARA VER O TÚMULO DO PAPA FRANCISCO NA BASÍLICA SANTA MARIA MAIOR

"As pessoas que trouxeram a luz do Cristo e que nos dão esperança merecem ser sempre lembradas e celebradas."

@agmcarmo

DEPOIS DE FRAUDE NO INSS, GOVERNO ALERTA PARA O 'GOLPE DE RESSARCIMENTO'

"Os estudados praticam o roubo 'dentro da lei' e o sofrimento sempre cai no povo, que apenas trabalha para comer o mínimo."

@belzinhateixeira

Eufrazio

A infância fora da escola

É PRECISO CONSTRUIR UM PACTO NACIONAL PELA INFÂNCIA, QUE UNA GOVERNOS, SOCIEDADE CIVIL E INICIATIVA PRIVADA EM TORNO DE METAS CLARAS, FINANCIAMENTO ADEQUADO E PRIORIDADE REAL



ANA MEDEIROS

Líder das iniciativas de educação infantil da Fundação Abrinq

No Brasil, o problema da educação começa cedo, antes mesmo de a criança chegar à escola. O Dia Mundial da Educação, celebrado em 28 de abril, evidencia uma contradição: enquanto multiplicamos discursos sobre o futuro e o poder transformador da educação, seguimos negligenciando justamente a etapa que mais define os caminhos de uma criança, a educação infantil.

Segundo o Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2025, da Fundação Abrinq, apenas 37% das crianças de 0 a 3 anos frequentavam creches em 2023. Um índice ainda muito distante da meta do Plano Nacional de Educação. Isso significa que quase dois terços das crianças pequenas estão fora de instituições que poderiam garantir estímulo ao desenvolvimento, interação social, cuidado e proteção contra a negligência, a violência e a fome.

Essa ausência, longe de ser pontual, se conecta a um contexto mais amplo de desigualdades históricas. Em 2023, mais de 46% das crianças com até 6 anos viviam em famílias com renda mensal per capita inferior a meio salário-mínimo. Dessas, 17% estavam em extrema pobreza, sobrevivendo com menos de R$ 325,50 por mês.

Esses dados evidenciam que a infância brasileira continua marcada por privações que afetam diretamente a capacidade de aprendizado, e que essas desigualdades têm cor, endereço e gênero. As regiões Norte e Nordeste apresentam os piores índices de exclusão e pobreza. A falta de creches impacta especialmente as mulheres negras que, além de liderarem muitos lares, continuam sendo as principais responsáveis pela criação dos filhos.

A realidade educacional do Brasil não é acidental, é socialmente construida desde o nascimento. Antes mesmo de aprender a ler ou escrever, milhões de crianças já estão sendo deixadas para trás por um sistema que falha em garantir o mínimo.

Nesse cenário, iniciativas como o programa Creche para Todas as Crianças, da Fundação Abrinq, tornam-se essenciais. Atuando na requalificação de unidades públicas de educação infantil em diversos municípios, o programa vai além das reformas físicas. Ele oferece suporte técnico, qualificação para os profissionais da Educação e acompanhamento para transformar as creches em espaços de acolhimento e aprendizagem. É uma resposta concreta a um dos principais gargalos da educação básica no país. Mas que, sozinha, não dá conta da urgência.

É preciso construir um pacto nacional pela infância, que una governos, sociedade civil e iniciativa privada em torno de metas claras, financiamento adequado e prioridade real. Sem isso, a evasão escolar, a baixa proficiência e o abandono continuarão sendo sintomas previsíveis de um sistema que negligencia a base.

Neste 28 de abril, não basta celebrar. É preciso firmar um compromisso real com a infância, pois, sem isso, o futuro torna-se apenas uma promessa. ■

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

ANJ Associação Nacional de Jornais

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardim - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadosp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel.: (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação
(31) 3263-5330

Editorias:
Gerais
(31) 3263-5486
Política
(31) 3263-5165

Economia
(31) 3263-5036
Esportes
(31) 3263-5453
Internacional
(31) 3263-5301
Opinião
(31) 3263-5249

Cultura, TV e Pensar
(31) 3263-5279
Fotografia
(31) 3263-5214
Turismo
(31) 3263-5486
Vrum
(31) 3263-5349

Feminino & Masculino
(31) 3263-5260
Bem Viver
(31) 3263-5048
Portal Uai
(31) 3263-5245
Redes sociais
(31) 3263-5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800
De segunda a sexta-feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5031 e (31) 3263-5047

ASSINE
em.com.br/assine
(31) 3263-5800

TABELA DE PREÇOS
VENDA AVULSA - R$ 5,00

Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

ANUNCIE
Publicidade
(31) 3263-5031/5047
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

D.A PRESS MULTIMÍDIA
ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/ 0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br



PAPA FRANCISCO (1936-2025)
O homem que mudou a Igreja

Milhares de pessoas visitaram o túmulo de Francisco nesse domingo. Os cardeais fizeram orações diante da sepultura. Na fila de fiéis, brasileira não escondeu emoção

ANDREW MEDICHINI/POOL/AFP



DURANTE A TARDE, OS CARDEAIS VISITARAM E ORARAM, PELA PRIMEIRA VEZ, DIANTE DA LÁPIDE DO PAPA FRANCISCO

JEFF PACHOUD/AFP



LONGAS FILAS SE FORMARAM NO ENTORNO DA BASÍLICA DE SANTA MARIA MAGGIORE E, DEPOIS DE TRÊS HORAS, OS PORTÕES FORAM ABERTOS

AO ENCONTRO DE FRANCISCO

RODRIGO CRAVEIRO

ENVIADO ESPECIAL

ROMA — Quando fala sobre o papa Francisco, a expressão da paranaense Neide Gentelini muda e fica tomada pela admiração. A brasileira de 54 anos vive desde 1996 em Londres. Ontem, desembarcou em Roma com um objetivo: dar adeus a Jorge Mario Bergoglio. Era uma forma de prestar um tributo à mãe, Catarina, que faleceu em 16 de junho de 2022. "Eu não pude ir ao enterro dela. Então, para homenageá-la, deixei tudo em Londres e vim correndo para cá", contou. Segundo Neide, outra motivação foi o amor pelo papa. "Ele sempre apoiou os pobres e os imigrantes, uma postura fundamental para mim. Papa Francisco foi único e estará para sempre nos nossos corações", acrescentou.

Neide chegou à porta da Basílica de Santa Maria Maggiore, no Centro de Roma, às 4h da manhã (23h de sábado, no horário de Brasília). Era uma das primeiras fiéis da fila. "Nessa noite, não dormi. Fiquei em vigília", explicou. A paranaense espera que a Igreja Católica siga com a herança de Francisco. "Ele fez coisas importantes e necessárias", destacou. Com os olhos fechados e sorrindo, ela afirmou: "Tenho certeza de que ele sempre estará com a gente". "Vim para agradecer, para dizer a ele 'Muchas gracias', por toda a minha família. Foi minha mãe quem me fez buscar a passagem aérea e vir para cá correndo", concluiu.

Foram pouco mais de três horas de espera. Às 7h15 (hora local), os portões da Basílica de Santa Maria Maggiore foram abertos. A enorme fila de fiéis avançava com calma por um corredor de barreiras de ferro até chegar a um posto de controle de segurança. Era preciso passar pelos detectores de metal e aparelhos de raios X, além de ser submetido a uma revista de bolsas, mochilas e sacolas.

A reportagem teve acesso à igreja minutos após o início da visitação. Depois de caminhar alguns metros por um longo corredor, foi possível logo perceber o túmulo de Francisco, depositado dentro de um nicho no lado direito da basílica. A sepultura é simples, atendendo a um pedido feito pelo próprio papa: foi coberta por mármore retirado de Ligúria, região onde os avós de Bergoglio viveram. Sobre a pedra no chão, está entalhado o nome "Franciscus" ("Francisco", em latim). Uma rosa branca, solitária, foi deixada sobre a sepultura.

89

VOTOS SÃO NECESSÁRIOS PARA A ELEIÇÃO DO NOVO PAPA

MOMENTO ESPECIAL

A professora Rita Radics, de 50 anos, viajou de Veszprém (Hungria) até Roma para participar da beatificação de Mary Magdalena Bódi, uma húngara morta aos 24 anos, em 1945. "Este fim de semana é muito especial para mim. Eu vim da Hungria para a beatificação de Mary Madgdalena Bódi, que ocorreria ontem (sábado), e a canonização de Carlo Acutis, que estava marcada para hoje (domingo). Ambas as cerimônias foram suspensas", explicou.

Rita disse ter certeza de que a Igreja Católica elegerá um "bom papa". "Depois da morte de João Paulo II, eu não podia imaginar que viria outro pontífice como ele. Para mim, Francisco é igual a João Paulo II", observou. Rita disse que Francisco sabia tratar as pessoas como seres humanos. "Quando visitou a Hungria, em 2023, eu e meus alunos escrevemos uma carta em que agradeciamos a Francisco por sua presença. O que aconteceu foi que o papa respondeu nossa mensagem, três meses depois."

A italiana Rosalba Bonaiuti, de 70, moradora de Roma, também era uma das primeiras da fila. "Francisco era tão importante para mim! Eu sempre estava perto dele. Estive presente nas celebrações, na Praça de São Pedro. Todas as vezes em que ele veio para rezar, na Basílica de Santa Maria Maggiore, aqui, eu também estava", disse. A italiana lembra que Francisco gostava dos jovens e dos pobres. Ele falava com todas as pessoas que tinham problemas. "Choro quando falo nele. Todos os domingos eu vinha até aqui, para vê-lo", afirmou, ao contar que a última visita de Francisco à igreja ocorreu em 8 de dezembro do ano passado. ■



PAPA FRANCISCO (1936-2025)
O homem que mudou a Igreja

Ourives argentino conhecia o papa havia 27 anos e se sentia, ao mesmo tempo, filho, amigo e irmão. Foi Francisco quem celebrou seu casamento e batizou uma das crianças

ARQUIVO PESSOAL



O ARGENTINO ADRIAN PALLAROLS (AO CENTRO) DIANTE DO CAIXÃO DE FRANCISCO, NA TARDE DA ÚLTIMA SEXTA-FEIRA (25/4), NA BASÍLICA DE SÃO PEDRO

DE BUENOS AIRES PARA O ADEUS EM ROMA

RODRIGO CRAVEIRO

ENVIADO ESPECIAL

ROMA — A sensação do ourives e prateiro argentino Adrian Pallarols, 53 anos, era de ter perdido o pai pela segunda vez quando visitou a sepultura do papa Francisco, na Basílica de Santa Maria Maior. "Eu não parava de chorar", contou o homem que conhecia Jorge Mario Bergoglio havia 27 anos, quando Francisco era sacerdote e arcebispo auxiliar de Buenos Aires. Desde a ascensão do amigo ao trono de São Pedro, Pallarols viajou a Roma em ao menos 20 ocasiões para se encontrar com o papa.

"Hoje, enquanto eu descansava um pouco, apreciando uma linda vista em Roma, um brasileiro sentou-se ao lado e me perguntou o motivo pelo qual vim à Itália. Contei-lhe a situação e ele me disse que fazia parte de um grupo importante de empresários de São Paulo. Perguntou-me se eu gostaria de participar da construção de um pequeno memorial em homenagem ao papa no Brasil", acrescentou. Adrian acredita na intercessão de Francisco: "O Santo Padre, de alguma maneira, presenteou-me com um trabalho e me conectou a pessoas, a fim de que eu pudesse prestar uma homenagem a ele", disse.

No sábado, Pallarolls participou, como convidado da Santa Sé, da missa de corpo presente do pontífice. "Toda essa experiência tem sido realmente comovente em todo o sentido. Desde o amor de filho, amigo e irmão, eu experimentei alegria e tristeza, ao mesmo tempo. E, de modo paralelo, muitíssima admiração", relatou.

Ele espera que, com o decorrer do tempo, possa "estar à altura das lições de vida recebidas e poder honrar com dignidade todas as demonstrações de afeto do Santo Padre". Bergoglio celebrou seu casamento, deu a primeira comunhão a Francesca e batizou Matteo Francisco, ambos filhos de Pallarols.

TRIBUTO

Ex-secretário de imprensa de Bergoglio, quando o papa ainda era arcebispo de Buenos Aires, o jornalista argentino Federico Walls também esteve em Roma para prestar um tributo a Francisco, com quem construiu uma amizade ao longo de 18 anos. Os dois chegavam a utilizar ônibus e metrô juntos. Era a maneira preferida de Bergoglio de transitar pela cidade de Buenos Aires e conhecer as necessidades da população.

"Foi um dia muito emotivo e emocionante, o qual levarei em meu coração. Por um lado, não apenas por me despedir de alguém que eu considerava como um pai e sentir que 450 mil pessoas o aplaudiram de forma espontânea. Por outro lado, por um silêncio ensurdecedor em alguns momentos, um silêncio que me atormentava e me permitia escutar apenas as gaivotas sobre a praça", admitiu.

Walls considera que o funeral de Francisco foi um reconhecimento à sua figura, a "um pai de todos". "Assim, me despedi dele: acompanhando a missa, em silêncio, e com uma gratidão profunda em meu coração por tudo o que nós compartilhamos e por tudo aquilo que Francisco permitiu dividir comigo", declarou.

O ex-porta-voz de Bergoglio visitou o túmulo do amigo na Basílica de Santa Maria Maior, no Centro de Roma. "Cheguei às 10h20 de hoje (ontem) e pude entrar por volta de meio-dia. Amanhã (hoje), quero comparecer à missa das 7h, para que eu possa me despedir dele com mais calma." ■

NOVE DIAS DE LUTO

A Igreja cumpre, atualmente, um período conhecido como "novemdiales", ou seja, nove dias de luto em memória do papa, contados a partir do sepultamento. Hoje, completam-se três dos nove dias. Serão celebradas missas diárias na Praça de São Pedro. Seguindo o costume antigo , cada dia dos novendiales tem uma missa de réquiem, seguindo o *Ordo Exsequiarum Romani Pontificis*, publicado no ano passado. Embora as missas sejam abertas ao público, cada dia tradicionalmente se concentra numa comunidade ou grupo específico associado ao ministério do papa, desde a diocese de Roma até as Igrejas Orientais. A primeira foi a missa de exéquias do papa Francisco no dia 26, com os nove dias de luto terminando no domingo, 4 de maio. Ontem, por volta das 15h45, no horário de Roma (10h45 em Brasília), os cardeais visitaram a Basílica de Santa Maria Maior, oraram pela primeira vez diante do túmulo do papa Francisco e celebraram as Segundas Vésperas do Domingo da Divina Misericórdia.



PAPA FRANCISCO (1936-2025)
O homem que mudou a Igreja

Mineira de Montes Claros, Sônia Gomes de Oliveira teve três oportunidades de conviver com Francisco. Da experiência, restaram carinho, respeito e mensagens inesquecíveis

FOTOS: SÔNIA GOMES/ARQUIVO PESSOAL





NOS DIAS EM QUE ESTEVE COM O PAPA, SÔNIA GOMES DE OLIVEIRA CONVERSOU COM O PONTÍFICE DIVERSAS VEZES, PRESENTEOU-O E DESTACOU A ABERTURA QUE ELE DEU ÀS MULHERES NAS DECISÕES DA IGREJA

MAIS DE 70 DIAS COM O PAPA

LUIZ RIBEIRO

O papa Francisco teve um diferencial no seu pontificado: estender às mulheres a participação nas decisões da Igreja. O testemunho é da mineira Sônia Gomes de Oliveira, de Montes Claros, no Norte de Minas, que teve uma convivência de mais de 70 dias com o pontífice, em três ocasiões.

Sônia é presidente do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB), organismo que representa os cristãos leigos na Igreja Católica do Brasil. A entidade tem a missão de integrar e articular os leigos em movimentos, pastorais e comunidades. À frente do CNLB, ela participou, em Roma, dos sínodos (encontros com lideranças católicas convocados pelo papa para discutir questões da igreja), em três ocasiões: fevereiro de 2023 (10 dias), outubro de 2023 (30 dias) e outubro de 2024 (32 dias).

A líder dos leigos na Igreja Católica lembra que o papa Francisco, que morreu na última segunda-feira (21/4), sempre disse que "era preciso desmasculinizar a Igreja". "E desmasculinizar a Igreja seria torná-la mais próxima. Então, nesse sentido, ele fez isso justamente no sínodo, quando ele convocou mulheres para estarem ali, e depois nos dicastério (espécie de ministérios ou secretarias do Vaticano), quando ele começou a dar a nós poderes nos espaços de decisão, que antes eram apenas dos homens", acrescenta Sônia Gomes.

Ela também recorda que o papa pediu muito que na constituição dos seminários ocorresse sempre a presença de mulheres. "Porque só se forma um padre, quando ele tem essa convivência de entender o que é o ser feminino da Igreja e faz com que os padres deixem de ser autoritários. Ele nos apresentou um modelo muito bonito de alguém que valoriza todos na Igreja", comenta.

23,4%

PORCENTAGEM DE MULHERES QUE TRABALHAVAM NO VATICANO EM 2023, SEGUNDO O VATICAN NEWS

Sônia lembra que durante os encontros sinodais sempre cumprimentava e pedia a benção do santo padre. "Um dia que fui agradecê-lo, eu disse a ele: 'Papa Francisco, obrigada. Pela primeira vez na história da Igreja, o senhor faz história ao convidar mulheres para participar do sínodo'. Ele olhou profundamente nos meus olhos e disse: 'Porque eu sabia que vocês mulheres não iriam se acovardar'", relata.

REDES SOCIAIS

A mineira disse que as lembranças de sua convivência e o contato com o papa Francisco "são muitas". Ela recorda do dia em que entregou ao pontífice, como presente, um quadro com a imagem de São Francisco de Assis, pintada pela artista plástica Márcia Prates, de Montes Claros.

Na mesma data, a foto dela entregando o presente foi publicada no perfil oficial do papa, no X (antigo Twitter). "Aquilo me comoveu muito", disse Sônia, destacando também as muitas mensagens que recebeu por causa da rede social do pontífice.

O PAPA DA HUMILDADE

Sônia Gomes registra que um dos aspectos que observou no papa Francisco durante os dias que se encontrou com ele foi a humildade. "Durante as reuniões, ele falava pouco e escutava mais. Então, isso me marcou muito. Sempre chegava com muita simplicidade, primeiro do que todo mundo", descreve.

"Quando a gente chegava na sala Paulo VI (espaço do Vaticano, onde o papa recebe pessoas em audiências e encontros), ele já estava lá e fazia questão de reservar um tempo para escutar. Mesmo durante a sessão, ele atrasava o almoço, atrasava o café para poder dar tempo de entrarmos na fila e cumprimentá-lo, ou fazer algum comentário, conversar com ele", conta.

Sônia lembra ainda que, um dia, o papa contou que tinha almoçado com moradores em situação de rua e perguntou a um deles o que esperava da igreja. A resposta foi: "Eu espero que a Igreja nos ame".

"Isso me marcou muito, porque, muitas vezes, a gente imagina uma Igreja rica e poderosa, uma Igreja de pompas. Mas o papa Francisco mostrava um outro lado: essa abertura para estar junto do pobre, para estar junto das pessoas mais humildes. Isso ficou muito forte para mim e, ao mesmo tempo, vem mostrando que o caminho é esse. Ao assumir o nome de Francisco, ele realmente assume a atitude de Francisco de Assis", conclui. ■



PAPA FRANCISCO (1936-2025)

O homem que mudou a Igreja

SORAIA PIVA/EM

SILÊNCIO, SEGREDOS E SÍMBOLOS

O processo de escolha dos sucessores de Pedro é marcado por rituais complexos cheios de simbolismo e que despertam curiosidade e respeito no mundo inteiro. Desde a sua origem até os dias atuais, o conclave passou por adaptações, mas continua sendo um símbolo de fé, tradição e história



ATÉ O SÉCULO 11

- Os líderes da Igreja Católica eram escolhidos por diversas maneiras, inclusive por indicações e votações abertas. Com o crescimento da Igreja, a sua estrutura se tornou mais complexa e houve a necessidade de centralizar o processo
- A influência e o poder da religião católica mobilizavam famílias e grupos de nobres, que transformavam a sucessão em uma disputa política

A PARTIR DE 1059

- Papa Nicolau II, por meio da bula *Nomine Domini*, reduziu o poder dos aristocratas e estabeleceu que só integrantes do clero participariam das eleições papais

1179

- Alexandre III determinou que a eleição papal era uma prerrogativa exclusiva dos cardeais e que o eleito necessitava de dois terços dos votos obtidos no Colégio de Cardeais

1268 a 1271

- Cristãos ficaram impacientes com a demora para a escolha do sucessor de Clemente IV e trancaram os cardeais dentro do Palácio de Viterbo, próximo a Roma



- Do confinamento forçado ocorrido em Viterbo surgiu a palavra "conclave", dando origem ao nome da cerimônia. O termo foi usado pela primeira vez por **Gregório X**, eleito em 1274, e que estabeleceu oficialmente as regras para os atuais conclaves
- No seu pontificado, Gregório X convocou o Concílio de Lion e promulgou novas leis para a eleição do sumo pontífice

1294

- Celestino V promulgou três Bulas, restabelecendo o Conclave como *modus eligendi Romanum Pontificem* (modo de eleição do Romano Pontífice). O mesmo fez seu sucessor Bonifácio VIII



Papa Gregório X instituiu as primeiras normas para impedir casos como o que aconteceu entre 1268 e 1271, quando a Igreja ficou quase três anos sem um líder

CONCLAVES MAIS CURTOS DA HISTÓRIA

1503 — A eleição que definiu o sucessor de Pio III durou apenas 10 horas. Na época, Giuliano della Rovere, cardeal influente entre os demais, foi eleito para assumir o pontificado. Ele escolheu o nome **Júlio II**



1939 — Os cardeais se reuniram no dia 1º de março e, após três rodadas de votações, elegeram Eugenio Pacelli, que adotou o nome **Pio XII**. O conclave foi encerrado no dia seguinte



Em clausura e sob a orientação do Espírito Santo, os cardeais fazem a pergunta:

Quem, dentre nós, é o mais preparado para assumir a Cátedra de Pedro?

VOCÁBULOS LITÚRGICOS

ANEL DO PESCADOR
Feito de ouro maciço e usado por todos os papas com seu nome gravado em latim. Na antiguidade, era usado para selar documentos

'ANNUNTIO VOBIS GAUDIUM MAGNUM: HABEMUS PAPAM!':
"ANUNCIO-LHES COM GRANDE ALEGRIA: TEMOS PAPA!" é a frase em latim usada pelo cardeal protodiácono que anuncia a eleição do novo pontífice

CAMERLENGO
Principal dirigente do Vaticano até a eleição do novo papa. No entanto, suas decisões devem ser submetidas ao colégio de cardeais. O atual camerlengo é o irlandês Kevin Farrell

CARDEAL PROTODIÁCONO
Responsável por anunciar publicamente o nome do novo papa

COLÉGIO CARDINALÍCIO (SACRO COLÉGIO)
Reúne todos os cardeais da Igreja Católica com direito ou não de votar no conclave. É dividido em três ordens: bispos, presbíteros e diáconos

CONGREGAÇÕES GERAIS
Reuniões a portas fechadas que precedem o conclave, nas quais os cardeais discutem sobre o perfil do próximo papa

CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA
Promulgada por João Paulo II em 1996, a Constituição Apostólica '*Universi Dominici gregis*' detalha todo o processo de eleição do novo papa até a sua proclamação

EXTRA OMNES' ("Todos fora")
Frase pronunciada pelo mestre de cerimônias para convidar todos os que não participam do conclave a sair da Capela Sistina

SÉ VACANTE
Período entre a morte ou renúncia do papa e a eleição do seu sucessor

SALA DAS LÁGRIMAS
Pequeno cômodo anexo à Capela Sistina, no qual o novo papa se isola logo após aceitar o cargo

'NOMEN'
Nome escolhido pelo novo papa. Em geral, busca homenagear um antigo pontífice com o qual sente especial afinidade

FONTES: CANCAONOVA.COM, DALLITALIACIDADANIA.COM.BR/HISTORIA-DO-CONCLAVE-CATOLICO, UNIVERSITY OF NOTRE DAME, HESBURGH LIBRARY

O ESPORTE MINEIRO EM DESTAQUE NA SUA TV ALTEROSA

O **Alterosa Esporte** traz reportagens especiais, bastidores, entrevistas exclusivas e as principais notícias do seu time do coração, sempre com muito bom humor.

Assista de **segunta a sexta**, a partir das **11:45**, na **TV Alterosa** e no canal do **Alterosa Esporte** no **YouTube**

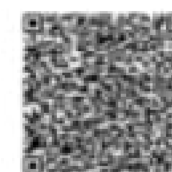







KEVIN DIETSCH /GETTY IMAGES/AFP

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
GUERRA NA UCRÂNIA
Secretário dos EUA diz que próxima semana será 'crucial' ►►►


Para acessar: aponte o celular

CANADÁ

CARRO INVADE FESTIVAL, ATROPELA MULTIDÃO E MATA AO MENOS 11

Tragédia aconteceu na noite de sábado, em Vancouver, na região oeste do país. As autoridades descartam a hipótese de um ato terrorista devido à campanha eleitoral

DON MACKINNON/AFP



O AGRESSOR FOI RENDIDO PELA MULTIDÃO ANTES DE SER PRESO PELA POLÍCIA, QUE DISSE ESTAR CONVENCIDA DE QUE NÃO FOI TERRORISMO

ELEIÇÕES

Os canadenses vão às urnas nesta segunda-feira (28/4), após uma campanha frenética na qual os candidatos cortejaram os eleitores com questões como o aumento do custo de vida e a luta contra as tarifas do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Mark Carney é o favorito para vencer a eleição após garantir aos eleitores que pode administrar a avalanche de tarifas de Washington. Em segundo lugar, está o conservador Pierre Poilievre, mas, de acordo com os analistas, o vencedor das eleições canadenses provavelmente será o partido capaz de convencer os eleitores de que tem um plano para lidar com o presidente americano.

Um motorista matou 11 pessoas e deixou dezenas de feridos na noite de sábado (26), ao avançar com seu carro contra uma multidão em um festival filipino em Vancouver, no oeste do Canadá, informaram as autoridades, que descartaram a hipótese de "ato terrorista" durante a campanha eleitoral. O ataque ocorreu no último fim de semana de campanha dos candidatos no país. Os canadenses vão às urnas nesta segunda-feira para uma eleição parlamentar histórica.

O agressor foi rendido pela multidão antes de ser preso pela polícia, que disse estar "convencida de que este incidente não foi um ato terrorista". O suspeito, de 30 anos, sofria problemas de saúde mental e tinha um histórico significativo de interações com a polícia e profissionais de saúde, assinalou o chefe da polícia, Steve Rai, em entrevista coletiva.

"Embora eu não possa fazer comentários neste momento sobre uma possível motivação, posso dizer agora com confiança que as provas deste caso não nos levam a crer que se trate de um ato terrorista", acrescentou.

"Já são 11 vítimas mortais confirmadas, e acreditamos que há dezenas de feridos mais, alguns em estado grave", continuou Rai. O chefe policial advertiu que o número de vítimas fatais poderia aumentar. Segundo Rai, "este é o dia mais sombrio da história de Vancouver".

O primeiro-ministro canadense Mark Carney classificou o incidente como "uma investida com veículo" e afirmou que "não há ameaça ativa" para a população, durante um discurso neste domingo (27).

O incidente ocorreu pouco depois das 20h locais de sábado (meia-noite em Brasília), quando membros da comunidade filipina se reuniram para celebrar o Dia de Lapu-Lapu, um líder anticolonialista filipino do século 16.

Abigail Andiso disse ao jornal Vancouver Sun que ouviu uma série de barulhos fortes e depois gritos: "Havia corpos. Foram esmagados. Alguns já estavam mortos no momento".

Imagens que circularam na internet mostram um veículo 4x4 de cor preta com o capô danificado em uma rua cheia de destroços, ao lado de socorristas prestando atendimento a pessoas no chão. Sheila Nocasa, que estava no local pouco antes do incidente, contou que estava "em estado de choque" e "desolada".

Muitas comunidades asiáticas, sobretudo chinesas, indianas e filipinas, vivem no oeste do Canadá, muitas delas nos arredores de Vancouver, a terceira maior cidade do país.

O presidente das Filipinas, Ferdinand Marcos, disse em um comunicado que ficou "completamente devastado ao saber desse terrível incidente".

"PROFUNDA ANGÚSTIA"

"Ainda não conseguimos encontrar palavras para expressar a profunda angústia que esta tragédia sem sentido nos causou", disse no Instagram o grupo comunitário filipino BC, que organizou o evento de sábado.

O rei Charles III da Inglaterra, chefe de Estado do Canadá, expressou sua "profunda tristeza" nesse domingo por "esta terrível tragédia". Dale Selipe, uma testemunha ocular, disse que viu crianças feridas na rua depois que o veículo avançou sobre a multidão.

Fotos divulgadas pela emissora canadense CBC mostram equipes de emergência no local e uma grande multidão presente na festa. O agente de segurança do festival, Jen Idaba-Castaneto, disse ao jornal local Vancouver Is Awesome que viu "corpos por toda parte".

"Fiquei impactada ao saber da notícia", disse Julie Dunbar, uma aposentada da capital Ottawa, nesse domingo pela manhã. Ela lembrou com tristeza que "um episódio semelhante ocorreu em Toronto" em 2018, quando um homem matou 11 pessoas atropeladas com uma van. "Tenho medo da sociedade em que vivemos".

O ataque de sábado acontece um ano depois que o canadense Nathaniel Veltman foi condenado à prisão perpétua por atropelar uma família muçulmana em uma rua de Ontário em 2021. Essa decisão foi a primeira no Canadá a estabelecer uma ligação entre supremacismo branco e terrorismo em um caso de assassinato. (AFP) ■

UM CERTO OLHAR

Grupo Galpão estreia nesta semana o espetáculo, "(Um) Ensaio sobre a cegueira", com direção e dramaturgia de Rodrigo Portella, a partir da obra de José Saramago

MARCOS VIEIRA/EM/D.A.PRESS



EDUARDO MOREIRA, FERNANDA VIANNA E LYDIA DEL PICCHIA EM CENA DA PEÇA, QUE TEM OITO ATORES DO GALPÃO E O CONVIDADO LUIZ ROCHA. EM CADA SESSÃO, 14 PESSOAS DO PÚBLICO FARÃO PARTE DO ESPETÁCULO

DANIEL BARBOSA

Depois de encenar "Partido" (1999), baseado na obra "O visconde partido ao meio" (1951), de Ítalo Calvino, o Grupo Galpão volta, agora, a tomar uma obra literária de ficção como base para um espetáculo. A montagem "(Um) Ensaio sobre a cegueira", que estreia nesta quarta (30/4), com direção e dramaturgia de Rodrigo Portella, é uma adaptação do romance "Ensaio sobre a cegueira", de José Saramago (1922-2010), publicado há 30 anos.

Depois de "Cabaré Coragem" (2023), que teve direção de Júlio Maciel, integrante do grupo, o Galpão pensou em trabalhar com alguém de fora e convidou Portella. O diretor conta que conheceu o grupo na segunda metade dos anos 1990, mais ou menos na mesma época em que leu "Ensaio sobre a cegueira".

Ele se recorda de ter ficado apaixonado pelo livro, ter pensando que ele poderia ser adaptado para o palco e ter tido a certeza de que só com o Galpão isso seria possível. "A coisa que mais me chamou a atenção no romance é a experiência coletiva que Saramago explora. São muitos personagens. Pensei que fazer disso uma peça com um grupo como o Galpão seria muito interessante, porque eles têm um senso de comunidade que tem a ver com o livro, têm a noção de que a potência está no coletivo", diz.

Na história, o mundo é tomado por uma "cegueira branca" que se alastra rapidamente. Diante do perigo do contágio, as autoridades resolvem confinar as pessoas que já foram acometidas por ela ou que tiveram contato com os "contaminados". A trama do romance focaliza um grupo que é isolado em um manicômio e largado à própria sorte, numa situação que coloca à prova os frágeis limites éticos que separam a humanidade da barbárie.

CONVITES RECÍPROCOS

Em 2023, Portella estava com duas peças em cartaz em Belo Horizonte – as premiadas "Tom na fazenda" e "Ficções". Ele esteve na cidade e convidou os integrantes do Galpão para assisti-las. Ato contínuo, foi convidado para uma visita à sede do grupo. O diretor conta que, assim que entrou no Galpão Cine Horto, foi interpelado se não tinha interesse em dirigir o grupo em uma montagem.

"Cheguei para tomar um café e era uma espécie de armadilha, já estavam prontos para fazer o convite. Mal sabiam que eu também já vinha com essa intenção. Falei: olha, há mais de 20 anos estou maturando a possibilidade de fazer a adaptação de um romance com vocês. E falei do 'Ensaio sobre a cegueira'. Eles adoraram a ideia e, a partir daí, comecei a trabalhar na adaptação", conta.

Eduardo Moreira assente que a ideia foi muito bem recebida. Ele diz que todos os integrantes admiram Saramago e, em especial, o livro lançado em 1995. "Ele traz essa mensagem de que aquele grupo de pessoas só sobrevive porque faz um pacto coletivo. Saramago escreveu na década de 1990 do século passado e o mundo piorou muito. O século 21 é um fracasso, com essa coisa das redes sociais, do individualismo, do neoliberalismo, da violência, das pessoas avessas a qualquer solução coletiva, na base do 'cada um por si e Deus por ninguém'. É uma mensagem que faz mais sentido hoje do que à época", afirma.

Estão em cena em "(Um) Ensaio sobre a cegueira" oito integrantes do Galpão – ficaram de fora Teuda Bara, Arildo de Barros, Beto Franco e Chico Pelúcio – e o ator convidado Luiz Rocha. Além deste elenco, 14 pessoas da plateia são chamadas a participar. Elas optam por isso comprando a modalidade de Ingresso Experiência. Esses coadjuvantes voluntários têm os olhos vendados e ficam em cena a maior parte do espetáculo, que tem aproximadamente 140 minutos de duração.



DALTON VALÉRIO/DIVULGAÇÃO

"Cheguei [ao Galpão Cine Horto, em 2023] para tomar um café e era uma espécie de armadilha, já estavam prontos para fazer o convite. Mal sabiam que eu também já vinha com essa intenção. Falei: olha, há mais de 20 anos estou maturando a possibilidade de fazer a adaptação de um romance com vocês. E falei do 'Ensaio sobre a cegueira'. Eles adoraram a ideia e, a partir daí, comecei a trabalhar na adaptação"

Rodrigo Portella,
dramaturgo e diretor

CONSTRUÇÃO DIALÉTICA

Portella aponta que uma questão central de sua adaptação da obra de Saramago para o teatro está na elaboração de um ator-formulador, que constrói uma dialética permanente entre narrativa e drama. Ele diz que cada artista em cena contém em si três camadas.

"De dentro para fora, você tem a do personagem, que está vivendo a história na ficção, e a do ator, que também se manifesta. Há, ainda, uma camada intermediária, que é a do narrador ou formulador, como estamos chamando. Na peça, elas são híbridas, se confundem", afirma.

Segundo ele, essa opção se deveu ao caráter ensaístico do romance de Saramago. "Ele mesmo falava que se trata mais de um ensaio ficcional do que propriamente de um romance. No processo de adaptação, entendi logo que esse caráter ensaístico deveria estar na encenação, que eu deveria abrir um espaço mais performativo para que o ator pudesse também estar presente em uma camada mais externa, e não apenas a serviço do personagem. Aí peguei a ideia do rapsodo e traduzi isso de uma forma um pouco diferente", conta. ■

"(UM) ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA"

Espetáculo do Grupo Galpão, com direção e dramaturgia de Rodrigo Portella, a partir do romance de José Saramago. Estreia nesta quarta-feira (30/4), às 20h, no Galpão Cine Horto (Rua Pitangui, 3.613, Horto). Ingressos a R$ 80 (inteira) e R$ 40 (meia), Ingresso Experiência, limitado a 14 por sessão, a R$ 80 (inteira) e R$ 40 (meia), à venda no Sympla. Temporada até 1º/6, de quarta a sábado, às 20h, e domingos, às 19h. Interpretação em Libras às quintas e domingos.

H!T



HELVÉCIO CARLOS
>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

MARCELO SANT'ANNA/DIVULGAÇÃO



MICHELLE, CARLA, DANIELLE E CÍNTIA FERREIRA, FILHAS DE DONA NANÁ; TAINÁ ROSA E JOANA DARC J SANTOS, NA CERIMÔNIA

VIVA O MARÍLIA! VIVA DONA NANÁ!

A abertura das comemorações dos 60 anos do Teatro Marília, na última sexta-feira (25/4), foi simples, mas surpreendeu e emocionou o público que compareceu. Primeiro pela homenagem a Nair Ferreira, camareira por 30 anos naquele teatro. Profissional admirada por muitos, até hoje, seis anos após sua morte, Naná deixou grandes lembranças. A mais curiosa delas é a coleção de autógrafos dos artistas que passaram pelo teatro no tempo em que ela trabalhou por lá. Dos 15 cadernos, 10 estão bem guardados com a família. Dona Naná também dá nome a projeto de lei conhecido como PL da Graxa (Projeto de Lei nº 3022/2021). A emoção da plateia e, principalmente da família, ficou mais evidente com a exibição do documentário "O legado de Dona Naná", de Mirela Persichini. Faxineira, zeladora, camareira e atriz, a vida profissional de Naná começou quando o irmão, Nilson, faxineiro do teatro, foi promovido a cenotécnico e indicou a irmã à vaga que estava aberta. Mãe de cinco filhas, Naná sempre as levou para o trabalho. As filhas contam que, ainda meninas, se divertiam brincando nos camarins, colhendo manga nas mangueiras em frente ao Marília, e goiabas no pé que ficava no fundo dos teatros.

• PANDEMIA

Tainá Rosa conta no curta que a Lei Dona Naná foi a terceira voltada aos artistas construída na pandemia. "A primeira foi a Aldir Blanc, a segunda foi a Paulo Gustavo e nós, da Graxa [os trabalhadores dos bastidores], fizemos uma terceira, que é a Lei Dona Naná. Brincamos que as duas leis da cultura, que têm dinheiro, são em homenagem a dois homens brancos, que moravam no Rio de Janeiro. E nós, trabalhadores da cultura, com a terceira lei, fizemos uma homenagem a uma faxineira, uma mulher preta, da Graxa", disse. De seus 60 anos de vida, 30 Naná dedicou ao Marília.

• "VESTIDO DE NOIVA"

A noite de festa do Marília também foi marcada pela reabertura da exposição "Teatro em construção: O Marília nos seus primeiros 20 anos", organizada por Marília Salgado, filha de Clóvis Salgado, que fundou o teatro. "Vestido de noiva", peça apresentada na inauguração do teatro, voltou ao cartaz, no sábado (26/4) e NO domingo, desta vez sob direção de Ione de Medeiros, com o Grupo Oficcina Multimedia. "O teatro tem meu nome, mas, com 15 anos, quando ele foi inaugurado, não tinha feito nada ainda, não tinha mérito. Mas sempre amei teatro. E este teatro foi construído por meu pai como presente a Belo Horizonte, que não tinha teatro para artes cênicas. Ele tinha o sonho de fazer um teatro com palco italiano para a cidade", diz Marília Salgado.

HELVÉCIO CARLOS/EM/D.A PRESS



WAGNER AFONSO ASSUNÇÃO E PEDRO MIRANDA FERREIRA, ATORES QUE PARTICIPARAM DA MONTAGEM DE "VESTIDO DE NOIVA" QUE INAUGUROU O TEATRO MARÍLIA, HÁ 60 ANOS

• ARTE MINEIRA

A 4ª edição da ArPa Feira de Arte, de 28 de maio a 1º de junho, em São Paulo, reforça a relevância de Minas Gerais no cenário da arte contemporânea brasileira, com a participação de duas importantes galerias do estado – Albuquerque Contemporânea e Mitre Galeria – e sete artistas mineiros (Dyana Santos, Laís Myrrha, Marilá Dardot, Cinthia Marcelle, Brisa Noronha, Matheus Rocha Pitta e Thiago Honório. Com curadoria primorosa e um ambiente propício para o intercâmbio artístico e comercial, a ArPa consolida-se como um dos principais eventos do setor na América Latina.

• NA BAHIA

Ricardo Guimarães e Márcia Guimarães, diretora do Hospital de Olhos de Minas Gerais, participaram do 2º Congresso Baiano de Medicina e Psicologia do Tráfego, em Salvador. O médico fez a palestra "A visão e o comportamento como fatores preponderantes na direção segura", e ela apresentou os temas "Perícias médicas de trânsito e suas especificidades" e "TEA e a redução de sobrecarga sensorial".

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
O planeta do amor, Vênus, está conjunto com Saturno e Netuno, por isso enfatiza seu lado romântico, doce e sentimental. Sua capacidade de dar e receber afeto está em alta, e os momentos de isolamento com quem você mais gosta serão incríveis. DICA: você conta com muita inspiração para impulsionar seus projetos.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Durante estes dias Vênus, Saturno e Netuno elevam seu astral e criam um clima de entendimento e camaradagem com quem você ama. Vocês tendem a se sentir mais próximos um do outro e podem falar descontraidamente sobre seus anseios e necessidades. DICA: os momentos a dois prometem ser incríveis.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Você está com a corda toda no trabalho, graças à conjunção de Saturno e Netuno com Vênus. Esses astros lhe colocam em evidência e fazem com que a fase seja excelente para você atingir antigas metas. DICA: criar novas estruturas no trabalho tende a ser proveitoso, mesmo porque você anda especialmente realista.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
A conjunção de Vênus, que rege o amor, com Saturno e Netuno acentua ainda mais seu romantismo e estimula sua necessidade de estar com quem mais gosta. Aproveite esta fase para quebrar com a rotina no terreno afetivo. DICA: seu bom senso está em alta e você pode ter ideias muito inspiradas.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Vênus e Netuno se aliam no sentido de facilitar seu crescimento interior. Eles lhe tornam uma pessoa muito mais perspicaz, capaz de ver muito além das aparências. Exatamente por isso, pode trocar confidências e abrir o coração com quem ama. DICA: aproveite para se abrir sobre suas reais necessidades.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
A área de suas relações pessoais e afetivas continua favorecida. Agora, Vênus, Saturno e Netuno, conjuntos, lhe tornam uma pessoa muito mais sensível e afetuosa com os outros. DICA: não adianta você negar a necessidade que tem de se relacionar e curtir os outros, mesmo porque tudo no astral reforça essa tendência.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Os astros facilitam seu desempenho profissional e fazem com que seja muito mais fácil para você demonstrar seu potencial. Isso pode valer uma promoção ou uma transferência para uma área mais do seu agrado. DICA: conscientize-se que você pode ter muito sucesso e se sair bem fazendo aquilo que gosta.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Agora é muito mais fácil para você se expressar e dar o melhor de si em todas as áreas nas quais atua. Vênus, Saturno e Netuno lhe dão condições de canalizar suas energias com objetividade para empreendimentos viáveis, por isso a fase promete ser frutífera. DICA: libere seus dons criativos que os astros estimulam.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Você, que volta e meia gosta de pensar e filosofar, atravessa uma fase ótima para reavaliar seus sentimentos e analisar se está agindo de modo coerente com eles. Aproveite para fazer uma autocrítica de suas atitudes no amor e verifique se elas são mesmo maduras. DICA: sua sensualidade natural está em alta.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Agora seus relacionamentos afetivos tendem a se mostrar mais estáveis. Tudo graças à influência positiva de seu regente Saturno e Vênus, que prometem bons momentos a dois. Sua necessidade de contato está em alta e você pode se aproximar mais de quem ama. DICA: papos descontraídos com os amigos serão estimulantes.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Nesta fase, Saturno e Netuno vibram em estreita sintonia com Vênus, que dá a maior força à sua vida sentimental. Esses astros aumentam sua receptividade às românticas flechadas de Cupido, por isso, se você está só, pode conhecer alguém muito especial. DICA: seja confiante e deixe o barco correr, sem expectativas.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Nestes dias, Vênus faz conjunção com Saturno, em seu signo, por isso sensibiliza você. Esse planeta dá maior profundidade aos seus sentimentos e à sua vida amorosa de um modo geral. Você tende a se mostrar mais consciente de si, capaz de perceber e demonstrar o que sente. DICA: o período é propício aos encontros.



ANNA MARINA

>> anna.marina@uai.com.br

A região está perdendo seu charme como zona de comércio fino e diferenciado, em benefício de shoppings e compras via internet

Mudanças na Savassi

Como continuo me movimentando numa cadeira de rodas, o que é uma verdadeira canseira, aproveitei o carro de um funcionário para ir ao Centro da cidade para tratar de problemas só possíveis com minha presença. Perdi meu tempo, porque o dentista me informou que tudo estava bem, e mais isso e mais aquilo.

Aproveitei a condução para ir ao banco retirar uma graninha para o fim de semana. Dei o cheque para o motorista fazer a retirada. Quando ele voltou, estava acompanhado de uma funcionária do banco que não se satisfez ao me ver: pediu uma carteira de identidade.

Isso aconteceu porque minha ficha bancária era dos tempos em que tinha butique na Savassi e a assinatura atual está com algumas diferenças. Como as diferenças se dão conforme meu estado de espírito, estou esperando que tudo se normalize para refazer minha ficha bancária com a assinatura atual.

Aproveitei para olhar alguns locais da Savassi mais conhecidos e deu para notar que os mais tradicionais estão fechados – inclusive um na praça, que deu nome à região, para a construção de um prédio. O ponto não é tombado e, dessa forma, a cidade perde um de seus simbolos mais tradicionais – logo na praça.

As pessoas estavam me contando que vários pontos estão sendo fechados porque os shoppings oferecem mais segurança e lojas seguidas, o que facilita a busca e oferece mais opções. A região está perdendo seu charme de ser zona de comércio fino e diferenciado, em benefício dos shoppings e das compras pela internet, através de telefone.

Não posso me gabar, mas fui uma das primeiras pessoas nesta cidade a ter telefone que podia ser usado para compras, através de internet. Hoje, essa modalidade de compra e venda oferece várias vantagens: a compra pode ser feita de casa, as lojas oferecem várias modalidades de pagamento e, em princípio, acha-se tudo no celular, dependendo do que está formatado na compra.

Não tenho mais telefone móvel, desfiz-me do meu de tantos telefonemas que recebia sem motivo. Mas, num fim de semanas desses, de reunião familiar, aproveitei a presença de uma sobrinha para usar seu telefone para compras. Comprei um vestido de seda feito na China, muito bem-feito, por pouco mais de nada. Chegou impecável. Aproveitando a novidade, comprei também um colar de pérolas (todas as que tinha foram roubadas por aquela funcionária que me dopava), que estou esperando chegar.

Outra novidade que está esvaziando a Savassi é a criação de lojas em supermercados. No de Lourdes, o andar superior abriu espaço não só para lojas mineiras de melhor qualidade, como para algumas estrangeiras. Quer dizer: ao sair para comprar legumes e frutas, a dona de casa pode subir mais um andar e comprar roupas de grifes conhecidas. Como os legumes e frutas estão pela hora da morte, as roupas de etiquetas diferenciadas passam a ficar até mais acessíveis. Com isso, loja boa na Savassi vai se mudando para pontos mais atraentes.

MÚSICA BRASILEIRA

Sá & Guarabira anunciam o fim da dupla

Juntos há 53 anos, os artistas afirmam que a decisão de encerrar parceria se deu por "causas naturais". Penúltimo show da carreira será em BH, em julho

MARCELLA CALIXTO/DIVULGAÇÃO



SÁ & GUARABYRA NO PALCO DO CINE-THEATRO CENTRAL, EM JUIZ DE FORA, ONDE FOI GRAVADA A SÉRIE "A HISTÓRIA DO ROCK RURAL", SOBRE SUA TRAJETÓRIA, LANÇADA NO ANO PASSADO

A dupla Sá & Guarabyra anunciou o fim da parceria musical, depois de 53 anos de carreira. A dissolução foi divulgada em comunicado publicado na página oficial do duo, no último sábado (26/4). Os artistas afirmam no texto que a separação ocorreu por "causas naturais" e de forma espontânea, sem "questões discordantes".

"O fato de morarmos há bastante tempo em cidades e estados diferentes acabou por nos fazer criar raízes diversas com outros parceiros mais frequentes e próximos", disseram na publicação.

Antes de se separar, a dupla fará os quatro shows que estavam contratados – em São Paulo, em São Bernardo do Campo (SP),em Belo Horizonte e em Itajaí (SC). Marcado para o dia 12 de julho, no Palácio das Artes, o show na capital mineira será o penúltimo da dupla.

Sá & Guarabyra se apresentaram com frequência na capital mineira e tiveram um projeto em que, acompanhados na Orquestra Opus, apresentaram suas músicas em roupagem orquestral. Foi com esse show que, em maio de 2022, eles retomaram suas apresentações pós-pandemia em BH.

Em entrevista concedida ao **Estado de Minas** à época, eles mencionaram seus trabalhos paralelos, mas também a intenção de prosseguir com a dupla. Sá planejava lançar um álbum solo e outro em parceria com Gabriel Sater.

Guarabyra, por sua vez, contou que estava compondo com Flávio Venturini – com quem divide a autoria do sucesso "Espanhola" – e com Renato Corrêa (Golden Boys) e pretendia escrever um romance, depois de já ter publicado um livro de crônicas.

Em novembro do ano passado, estreou a série em seis episódios "A história do rock rural", de Jodele Larcher, que conta a trajetória da dupla formada pelo carioca Luiz Carlos Pereira de Sá e o baiano Guttemberg Nery Guarabyra.

Sá e Guarabyra se conheceram no Rio, em meados dos anos 1960. Tornaram-se próximos quando o primeiro, recém-separado, deixou o apartamento em que vivia, com um único móvel: a cama menor de uma bicama, que levou em seu buggy. Parou no Jobi, lendário bar do Leblon, para tomar uns chopes e colocar a cabeça no lugar e encontrou-se com Guarabyra. Quando Sá revelou o que tinha ocorrido, o outro ofereceu a metade do quarto em que morava para dividirem.

Logo depois de deixar o Som Imaginário, Zé Rodrix (1947-2009) formou o trio com Sá e Guarabyra. Foram dois álbuns – "Passado presente futuro" (1972) e "Terra" (1973) – até que ele decidisse seguir carreira solo. Na época, todos haviam se mudado para São Paulo para trabalhar com publicidade.

Rodrix foi morar numa região mais distante do Brooklyn, onde os outros dois viviam. As relações, conforme mostra a série sobre a carreira da dupla, já não andavam muito boas. Sá e Rodrix brigavam muito. Tanto que a reconciliação, a partir do Rock in Rio de 2001, foi muito celebrada. Ficaram juntos, tendo lançado mais dois discos, até a morte de Rodrix, de infarto, em 2009, aos 61 anos.

A dupla fez parte da trilha da novela "Roque Santeiro", exibida entre 1985 e 1986, como autores e intérpretes do tema-título "Roque Santeiro" e da música "Verdades e mentiras". Entre seus sucessos estão também "Dona", popularizado na gravação do Roupa Nova, e "Estrela natureza", da trilha sonora da primeira versão de "Pantanal". O mais recente álbum é "Cinamomo", de 2018. (**Da Redação**) ■

DIVA POP NO BRASIL

NASCE UMA ESTRELA

Hoje consagrada como um dos maiores nomes do pop, Lady Gaga, que se apresenta no Rio no sábado, perseguiu o sucesso com batidas dançantes e muita atitude

MARIA DULCE MIRANDA

O mundo pop andava meio parado até 2008, quando uma cantora iniciante norte-americana chamada Lady Gaga tomou os holofotes. E muita coisa mudou. Gaga – que no próximo sábado (3/5) deve fazer um dos maiores shows de sua carreira, tendo como cenário a praia de Copacabana – chegou no mundo da música com tudo.

Cabelos platinados, óculos futuristas, coreografias ousadas e uma presença de palco hipnótica. Ela não se lançou com timidez, mas com impacto. E não demorou para transformar a cena pop com seu som eletrônico dançante, estética teatral e, claro, uma personalidade que mistura provocação e autenticidade.

Como foi que uma jovem nova-iorquina chamada Stefani Germanotta virou um dos maiores nomes da música pop mundial? A resposta envolve talento, ousadia e um vestido feito de carne.



REUTERS

LADY GAGA VISITA A FAVELA DO CANTAGALO, NO RIO DE JANEIRO, EM NOVEMBRO DE 2012, QUANDO VEIO AO BRASIL, DEPOIS DE LANÇAR O ÁLBUM "BORN THIS WAY", NO ANO ANTERIOR

INÍCIO DE IMPACTO

Foi com "Just dance" que Gaga se apresentou ao mundo. O primeiro single, lançado em abril de 2008, logo se tornou um hino das pistas, com batida pulsante e refrão grudento. Não demorou para viralizar – na época, ainda se falava "bombar nas baladas" – e levar a artista direto ao topo das paradas. O que poderia ter sido apenas um hit passageiro logo mostrou folégo para algo muito maior.

Na sequência, vieram "Poker face", "LoveGame" e "Paparazzi", todos do seu álbum de estreia, "The fame" (2008). Foi quando todos começaram a se perguntar quem era a garota estranha que, logo em seu primeiro trabalho, conseguiu vender mais de 15 milhões de cópias ao redor do mundo e ser indicada em seis categorias do Grammy, tendo vencido em duas delas.

Em 2009, Gaga lançou "The fame monster", uma edição de luxo do primeiro álbum, que mostrou que a cantora chegou para ficar. O primeiro single, "Bad romance", conquistou o topo das paradas em diversas partes do mundo. "Telephone" e "Alejandro" também se tornaram hits instantâneos.

Mas bastava olhar um pouco para entender que não se tratava só de música. A estética visual dos clipes e as coreografias já indicavam que Gaga não era só mais uma cantora pop – ela era uma artista performática.

Cada lançamento vinha com um figurino ousado, uma coreografia marcada e uma narrativa que misturava ironia, crítica e sensualidade.

FIGURINOS MALUCOS

Em pouco tempo, a chegada de Gaga aos tapetes vermelhos se tornou um evento. A cada vez crescia a expectativa sobre que roupa estranha ela usaria em cada ocasião. O vale da estranheza em que Gaga mergulhou dava resultado: enquanto os fãs adoravam, críticos ficavam cada vez mais chocados.

O auge dessa combinação de provocação e conceito veio no MTV Video Music Awards de 2010, quando ela apareceu vestida com pedaços de carne crua. Sim, carne de verdade.

A reação foi imediata: manchetes, memes, críticas e aplausos. Mas, ao contrário do que muitos pensaram na hora, não foi um "choque gratuito". O vestido de carne era uma forma de protesto político. Gaga queria chamar atenção para o direito dos soldados LGBTQIAPN+ no Exército dos EUA, que viviam sob a política "Don't ask, don't tell".

"Se não lutarmos pelos nossos direitos, seremos apenas carne", declarou ela durante o evento. A mensagem era clara, e a imagem virou um dos momentos clássicos da história do VMA.

Esse também se tornou um visual marcante da carreira – tanto que diversas lojas do Rio de Janeiro já estão vendendo a "Picanha da Gaga", roupas com estampa de carne inspiradas no look da diva.



MIKE BLAKE/REUTERS

LADY GAGA COM UM VESTIDO FEITO DE CARNE, NO MTV VIDEO MUSIC AWARDS DE 2010, EM LOS ANGELES, QUANDO RECEBEU O PRÊMIO DE VÍDEO DO ANO, POR "BAD ROMANCE"

COMPARAÇÃO COM MADONNA

Desde o início, Gaga deixou claro que sua arte era abrangente. Voz, imagem, moda, clipe, discurso – tudo fazia parte do pacote. Ela trouxe de volta ao pop a ideia da superestrela como conceito vivo, como personagem em constante transformação. Seus looks com ombros pontiagudos, sapatos "impossíveis" e maquiagens dramáticas criaram uma identidade visual própria.

E isso ficou evidente com o lançamento de "Born this way", em maio de 2011. Logo no primeiro single, homônimo ao álbum, Gaga trazia um hino à comunidade LGBTQIAPN+. Era impossível falar dela sem compará-la com Madonna e seu "Express yourself".

Gaga também lançou "Judas", que causou a ira da Igreja Católica – e rendeu mais comparações com Madonna e sua "Like a prayer". As duas passaram a estampar páginas de revistas e sites de fofocas por causa de uma suposta rivalidade.

Nas entrevistas, Madonna evitou o confronto direto, mas, nos palcos, a postura foi outra. Na estreia da turnê do álbum "MDNA" (2012), em Tel Aviv (Israel), em maio de 2012, ela misturou "Express yourself" e "Born this way" e, na sequência, cantou "She's not me" ("Ela não sou eu", em português) – uma clara cutucada na então novata.

Gaga não ficou quieta e, dias depois, em uma apresentação na Austrália, anunciou aos fãs que não queria ser sua rainha, mas sim sua amiga.

A rixa – que só teve um ponto final em 2019, quando as duas posaram juntas para fotos em uma festa – foi o que faltava para consagrar Gaga como uma das maiores figuras do pop dos anos 2000 e 2010.

Hoje, há relatos de que ela e Madonna são amigas e se dão superbem. ■

Eufrazio

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Preservar o corpo através do embalsamamento
- Sanduíche de queijo e presunto
- Dor pela morte de alguém
- Superior
- Membrana colorida do olho
- Pessoa que sofre um acidente
- Loja de facas, alicate etc.
- Fécula nutritiva
- A peça valiosa no leilão
- A arte dos escritores
- Fazer um pedido; requerer
- Parte de um tronco
- Herbert de Souza, sociólogo brasileiro
- A bebida nacional
- Pura; trivial
- Muito pequeno
- (?) Mader, atriz
- Pronome indefinido
- Letra que só antecede o "U"
- Mastiga feito o rato
- Referentes a décimos
- Registro de reunião
- Armadilha para roedor
- Cerveja, em inglês
- Abrigo para o gado
- Extensão de arquivos
- De + aí
- Gordura sob o queixo
- Origina-se a palavra
- Envolto em capote
- Fita; faixa
- Ouro, em espanhol
- A menor flexão verbal (Gram.)
- São preparadas pelo professor
- Partícula que se acumula nos móveis
- (?)-estar: conforto
- (?) embora: partiu
- O peixe "cascudo"
- Hiato de "poeta"
- Ismael Silva, sambista
- (?) Júnior, técnico de futebol
- "Se (?) Rua Fosse Minha", ciranda
- Estrutura que estabiliza o avião (pl.)

BANCO 3/oro — rar. 4/beer. 5/acari. 7/araruta. 9/cutelaria — mumificar.

2

SUDOKU (I)

			6		2			
3	4		9	1		5		
								2
		8						1
				8		2		5
			7	6				
		3		2			6	4
4	5							
8			1		6	9		

SUDOKU (II)

	7	3			4			
				3		1		
	9				6		8	
	5	6			3	2		
			7		8	9		
			3	9				
		5						6
1	2		5				4	

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

Solução

SETE ERROS



PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.



No carro dos pais

Todo sábado, Breno e outros dois rapazes pegam o carro dos pais emprestado para sair com suas namoradas. Cada carro tem uma cor diferente. Considerando as dicas, descubra o nome de cada rapaz, a cor do carro de seu pai e aonde foi com a namorada no fim de semana.

		Cor			Programa		
		Branco	Prata	Preto	Boate	Praia	Shopping
Nome	Breno						N
	Danilo						N
	Nelson				N	N	(S)
Programa	Boate						
	Praia						
	Shopping						

Nome	Cor	Programa

1. Nelson foi ao shopping com a namorada no carro de seu pai.
2. O carro do pai de Danilo é preto.
3. O rapaz que foi à praia com a namorada dirigiu um carro branco.

10

Letrox
Disponível em bancas de jornal e livrarias de todo o Brasil!
COQUETEL

Solução

CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Flores brasileiras



Nosso **PAÍS** é conhecido mundialmente por sua flora **RICA** em biodiversidade, com **ESPÉCIES** existentes **APENAS** aqui. **CONFIRA**, abaixo, **ALGUMAS** das flores brasileiras mais **BELAS** e **EXÓTICAS**:

1. **FLOR** do Pau-**BRASIL**
2. Flor-de-~~**MAIO**~~
3. **ONZE**-horas
4. Flor do Ipê
5. **MANACÁ**-da-**SERRA**
6. **BUGANVÍLEA**
7. **ALAMANDA**
8. **CALIANDRA**
9. Violeteira
10. Flor do **JACARANDÁ**

D	M	Y	E	R	J	N	R	F	N	N
E	L	M	S	C	A	N	F	M	T	T
M	E	T	P	G	C	B	Y	L	N	A
E	E	B	E	D	A	T	E	G	T	D
S	S	R	C	F	R	L	N	R	F	N
L	A	T	I	N	A	T	E	O	L	A
T	N	R	E	C	N	F	C	L	L	M
C	E	Y	S	N	D	A	N	F	L	A
F	P	N	C	R	A	D	L	C	B	L
N	A	F	T	L	T	L	B	F	T	A
L	L	D	E	X	O	T	I	C	A	S
A	Y	Y	S	G	H	C	N	C	N	N
N	D	R	L	T	D	L	O	N	Z	E
T	A	C	A	N	A	M	N	F	S	S
T	F	C	L	L	T	N	C	F	I	N
O	D	B	G	F	B	M	E	F	C	C
O	G	N	U	T	S	T	O	H	D	C
B	N	F	M	F	I	N	F	I	D	N
R	R	Y	A	R	A	N	B	N	A	B
A	C	F	S	D	P	D	N	G	C	M
S	H	T	N	C	M	N	S	T	F	M
I	S	T	Y	F	F	G	D	E	D	C
L	R	C	A	L	I	A	N	D	R	A
E	R	L	H	B	G	T	G	T	L	R
E	B	T	L	F	D	T	F	D	L	I
F	A	E	L	I	V	N	A	G	U	B
N	C	D	C	N	C	D	L	B	T	F
D	I	C	C	T	T	B	E	L	A	S
T	R	C	G	T	L	G	Y	L	F	Y
R	G	S	N	A	R	R	E	S	B	E
A	B	F	N	N	D	T	D	C	M	H
R	H	T	A	R	I	F	N	O	C	H

2

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!
COQUETEL

Solução

RESPOSTAS

SUDOKU (1)

9	8	5	6	3	2	4	1	7
3	4	2	9	1	7	5	8	6
7	6	1	8	5	4	3	9	2
5	7	8	2	9	3	6	4	1
6	3	9	4	8	1	2	7	5
2	1	4	7	6	5	8	3	9
1	9	3	5	2	8	7	6	4
4	5	6	3	7	9	1	2	8
8	2	7	1	4	6	9	5	3

SUDOKU (2)

8	7	3	1	5	4	6	9	2
5	6	2	8	3	9	1	7	4
4	9	1	2	7	6	5	8	3
2	8	9	6	1	5	4	3	7
7	5	6	9	4	3	2	1	8
3	1	4	7	2	8	9	6	5
6	4	7	3	9	2	8	5	1
9	3	5	4	8	1	7	2	6
1	2	8	5	6	7	3	4	9

SETE ERROS





COLUNA VITALidade

Uma vida repleta de mais privacidade, espiritualidade, improviso, poesia e acaso

JURACIARA VIEIRA CARDOSO

»PROFESSORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, GRADUADA EM DIREITO, MESTRE EM DIREITO CONSTITUCIONAL E DOUTORA EM FILOSOFIA DO DIREITO

Cuidado ou controle: a armadilha das tecnologias no envelhecimento

Imagine que você chega em casa após um dia cansativo e resolve tomar um banho demorado para relaxar. Depois de 30 minutos, seu telefone toca, inúmeras mensagens chegam, alarmes disparam e todos os seus familiares estão te chamando porque foram notificados de que "você demorou demais no banheiro".

Minutos depois, ao servir uma taça de vinho, seu relógio alerta de que naquela semana você já havia tomado vinho e que aquela taça poderia ser prejudicial para sua saúde. Assustado, você desiste do vinho, afinal de contas, já tem 70 anos.

De acordo com o Departamento de Economia Social das Nações Unidas (2023), até 2050, o percentual de pessoas com mais de 65 anos deverá dobrar se comparado aos números de 2021. Isso significa dizer que nossa população está envelhecendo de modo vertiginoso e que as pessoas terão mais necessidade de assistência médica e social. Contudo, os mesmos dados demonstram que está havendo um declínio na oferta de serviços voltados para a população idosa, justamente porque seu crescimento desafia os recursos disponíveis.

Uma das soluções para fazer frente à demanda crescente por serviços destinados aos idosos é por meio da intermediação da tecnologia. Assim, ao lado dos cuidadores tradicionais, a tecnologia já oferece relógios inteligentes que controlam dados de saúde, sistemas de segurança para monitoramento remoto dos ambientes, assistentes de voz que lembram a hora dos compromissos, dispensadores automáticos de medicamentos, que enviam notificações para familiares, aplicativos que permitem que cuidadores e familiares acompanhem rotinas, monitorem alimentação, consultas, exercícios e até mesmo, como no caso do Japão, robôs com inteligência artificial para conversar com os idosos.

São muitas as oportunidades e todas elas vendem a possibilidade de cuidado total, o que parece verdadeiro e tentador. No entanto, o que se percebe é que poucas vezes o idoso é consultado sobre como ele se sente diante desse paternalismo tecnológico, que tende a restringir sua liberdade silenciosamente.

Nos socorremos na evidente desculpa de que estamos a lhes proteger, mas, sem perceber, podemos estar invadindo a sua autonomia. Há uma diferença entre o cuidado, no qual o idoso é chamado a participar ativamente de cada decisão que lhes diz respeito, e o paternalismo tecnológico, que supõe que os idosos são frágeis e incapazes e que, portanto, precisam de dispositivos e pessoas que tomem decisões por eles.

Isso é tão verdadeiro que, na maior parte das vezes, os clientes das empresas detentoras de tais tecnologias não são as pessoas idosas, mas sim seus filhos, profissionais de saúde e até mesmo mercados. Em nome de uma espécie peculiar de cuidado, corremos o risco de invadir de modo inapropriado a autonomia e a privacidade dos nossos idosos. Eles envelheceram, é um fato, mas não deixam de ser seres singulares, que merecem pleno respeito por seus direitos individuais, inclusive no que diz respeito à gestão de sua existência. Tais direitos não devem ser mitigados em nome de um comodismo – nosso - que lhes rouba parte da liberdade.

Como nós, que fazemos boas e más escolhas, nossos idosos também podem – e devem - fazer boas e más escolhas, por exemplo, por preferirem uma vida com mais privacidade, espiritualidade, improviso, poesia e acaso – pois essa é também uma forma legítima de viver autêntica e livremente.

sbt agro
com
Sandro
Ivanowski
Todo domingo, às 7h30
TV ALTEROSA

Eufrazio

DESVENDANDO TÉCNICAS

PREPARE-SE PARA FOLHEAR UM GLOSSÁRIO QUE AJUDA A ENTENDER TERMOS BÁSICOS USADOS NA COZINHA

PÁGINAS 26 A 29



O PREPARO DA OMELETE ENVOLVE CONHECIMENTO TRAZIDO PELOS FRANCESES

Eufrazio

"A França foi o país que sistematizou a cozinha"

●●●●

ROSILENE CAMPOLINA
Professora de gastronomia



FOTOS: LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

CONHECIMENTO NUNCA É DEMAIS

Muitas das técnicas que usamos vêm da França, mas, mesmo que de forma não sistematizada, os saberes mineiros influenciam o nosso dia a dia

ANA LUIZA SOARES*

Se você acha que mise en place é nome de sobremesa francesa ou que "branqueamento" só se faz com roupa, este "glossário" é o seu novo melhor amigo na cozinha. De truques herdados das panelas de ferro mineiras até técnicas consagradas na França, reunimos aqui o essencial para quem está começando a se aventurar entre panelas e colheres de pau. Com receitas e dicas de especialistas, vamos destrinchar o passo a passo e revelar técnicas que fazem toda a diferença no sabor e no resultado final.

Antes de ligar o fogo, vem a primeira lição: mise en place. Esse termo, que parece coisa de chef estrelado, na verdade, refere-se à preparação dos ingredientes e quer dizer "colocar em ordem". A professora de gastronomia Rosilene Campolina explica que esse processo veio a partir do chef e restaurateur francês Auguste Escoffier, que popularizou e renovou os métodos tradicionais da culinária no país europeu.

"A França foi o país que sistematizou a cozinha. Auguste foi responsável por organizar as cozinhas de grande porte em praças – salada, molhos, guarnições e carnes – para evitar misturar e haver contaminação cruzada", afirma. Na prática, isso consiste em separar os ingredientes, picar, medir, deixar tudo no jeito para que, na hora do fogo, o preparo seja organizado, sem correria ou sustos no meio da receita.

Com tudo no seu devido lugar, é hora de acender o fogão – e, para começar, a indicação de Rosilene é a prática e versátil, a omelete francesa, que aparece nas mesas do café da manhã ao jantar.

Pode parecer simples e óbvio, mas não se engane: sob a casquinha dourada, há técnicas que exigem sensibilidade. "Pensei na omelete porque, além de ser uma refeição quase completa, utilizam-se várias técnicas. Ela é, inclusive, instrumento de provas de gastronomia na França, como um teste", destaca a professora.

A base da omelete são ovos batidos, no mínimo dois, conforme orienta Campolina. Depois de temperados com sal e pimenta, à gosto, é hora de aquecer uma frigideira antiaderente e adicionar a manteiga para não grudar. "Aqui a manteiga deve atingir o ponto noisette – ou seja, quando ela derrete, ganha um tom dourado e exala um cheirinho de pipoca estourando. Depois, despeje os ovos", descreve.

NEM CRU, NEM SECO

Depois de colocar os ovos na frigideira, é preciso mexer uniformemente, sem parar. "Muitas pessoas colocam lá e deixam, como se fosse uma panqueca. Mas o correto é mexer uniformemente para a massa ficar fofinha. E, antes que o ovo endureça, você coloca o recheio de sua preferência (queijo, cogumelos, presunto), retira a frigideira do fogo e dobra as extremidades da omelete, com auxílio de uma espátula", acrescenta a professora.

O segredo da omelete perfeita está no ponto – e o nome dado a ele pelos franceses é baveuse (cremosa por dentro, sem estar crua). A superfície deve estar levemente dourada, mas o interior ainda úmido, macio, quase derretendo. "A omelete deve estar suculenta, quase como mal passada. Não pode estar seca", ensina Rosilene. Depois disso, basta servir.

O CORRETO É MEXER OS OVOS UNIFORMEMENTE, SEM PARAR, PARA A MASSA FICAR FOFINHA



MISE EN PLACE

ORIGEM: Francesa
SERVE PARA: Qualquer preparo, do mais simples ao mais elaborado
APLICAÇÃO: Agiliza a rotina, evita desperdícios e erros

PONTO NOISETTE

ORIGEM: Francesa
SERVE PARA: Iniciar o preparo de ovos, peixes e vegetais
APLICAÇÃO: Realça o sabor e evita a queima dos ingredientes

PONTO BAVEUSE

ORIGEM: Francesa
SERVE PARA: Omeletes e ovos mexidos no estilo francês
APLICAÇÃO: Garante textura cremosa e suculenta, evitando que os ovos fiquem secos ou borrachudos

SELAGEM

ORIGEM: Francesa
SERVE PARA: Carnes, em geral, que serão cozidas ou assadas posteriormente
APLICAÇÃO: Consiste em colocar a carne em uma panela ou frigideira quente, apenas para dourar rapidamente todos os lados. Isso cria uma crosta na superfície que ajuda a preservar os sucos durante o cozimento

▶▶▶

Eufrázio



"É um ritual de paciência e afeto, passado de geração em geração pelas mãos de mães, avós e tias"

RUBENS FREITAS
Gastrólogo

FOTOS: TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

COZINHA DE ROÇA

Para quem está dando os primeiros passos na cozinha mineira, aprender a técnica "pinga e frita" é fundamental. "É uma prática ancestral, amplamente utilizada na cozinha de roça, especialmente em Minas, desde o período colonial. Essa técnica nasceu da necessidade e da criatividade das cozinheiras nas senzalas e nas cozinhas rústicas das fazendas mineiras", contextualiza o gastrólogo Rubens Freitas, que escolheu o tradicional frango com quiabo como referência.

A técnica consiste em selar os pedaços de frango até dourarem e, em vez de cobrir com água, acrescentar pequenas quantidades de água fervente aos poucos. No pinga e frita, a carne cozinha lentamente no próprio suco e gordura. É importante mexer sempre e deixar o caldo reduzir antes de repetir o processo.

"O frango ganha uma textura suculenta e um sabor profundo, envolvido por um molho espesso, dourado e perfumado, cheio de história e memória afetiva. "É um ritual de paciência e afeto, passado de geração em geração pelas mãos de mães, avós e tias", comenta Rubens.

O quiabo também exige certo cuidado. Tudo começa com a escolha do legume. Sua cor tem que estar em um verde intenso, sem manchas escuras, ressecamentos ou machucados. Para o tamanho, prefira os que tiverem entre 5cm e 8cm, pois os maiores tendem a ser mais fibrosos e duros.

"O próximo passo é dobrar a ponta do quiabo. Se quebrar com facilidade, está macio e bom para o uso. Se dobrar sem quebrar, está duro e fibroso. Após a escolha e antes do preparo, lave os quiabos e seque um a um, evitando deixar que fiquem molhados. Deixe para cortar minutos antes do preparo. Esses passos ajudam a reduzir a baba durante a fritura do quiabo", explica.

*Estagiária sob supervisão da subeditora Celina Aquino

DEGLAÇAGEM

ORIGEM: Francesa
SERVE PARA: Extrai e aproveita os sabores concentrados que ficam no fundo da panela após selar carnes ou legumes
APLICAÇÃO: Consiste em adicionar um líquido na panela ainda quente, logo após retirar o alimento principal. O líquido dissolve os resíduos, criando um molho

COCÇÃO À INGLESA

ORIGEM: Raízes europeias, especialmente da Inglaterra
SERVE PARA: Método de cozimento de legumes e hortaliças
APLICAÇÃO: Os vegetais são mergulhados em água fervente com sal e sem tampa

BRANQUEAMENTO

ORIGEM: Francesa
SERVE PARA: Preserva a cor, textura e sabor de legumes e verduras
APLICAÇÃO: Consiste em mergulhar o alimento logo após o cozimento, em água fria. O choque térmico freia o cozimento e mantém a aparência viva dos vegetais

PINGA E FRITA

ORIGEM: Mineira
SERVE PARA: Frango caipira e carnes cozidas
APLICAÇÃO: Cozinha a carne aos poucos, mantendo a suculência e concentrando os sabores. Ideal para dar textura dourada por fora e maciez por dentro


A CARNE COZINHA LENTAMENTE NO PRÓPRIO SUCO E GORDURA, GANHANDO SUCULÊNCIA E SABOR

LEIA MAIS NAS PÁGINAS 28 E 29 ▶▶▶

Eufrázio

ESTADO DE MINAS
SEGUNDA-FEIRA, 28/4/2025


DANIEL CHICO/DIVULGAÇÃO

A MAGIA DAS QUITANDAS

"Muitas vezes acabamos reforçando nosso colonialismo cultural, considerando como técnicas os métodos da cozinha internacional"

MARIANA GONTIJO
Chef

No processo, a farinha se transforma ao ser misturada com ingredientes quentes

"Fazer quitanda também é fazer com técnica" – e das mais antigas. A afirmação é de Mariana Gontijo, do restaurante Roça Grande. Quitandeira com orgulho, ela escolheu destacar duas técnicas mineiras muito utilizadas com farinhas: "escaldar" e "sapecar".

Ambas são comuns em preparos com derivados do milho e da mandioca e tem como objetivo alterar a textura das farinhas e deixá-las prontas para os próximos passos de uma receita.

No escaldar, junta-se uma mistura quente de líquidos, como água e leite, e gordura (banha de porco, manteiga ou óleo) – que é despejada sobre a farinha. Já no sapecar, usa-se apenas uma base de gordura. A diferença parece sutil, mas altera o resultado. "No escaldar, o resultado confere uma consistência mais macia. No segundo, dá uma sensação mais sequinha, semelhante ao biscoito sequilho e ao biscoito de polvilho assado", descreve Mariana.

"As duas técnicas são utilizadas, principalmente, com o polvilho e os fubás (moinho d'água, de canjica e mimoso). No caso do polvilho, elas desenvolvem a goma ao adicionar o líquido e no fubá dão uma pré-cozida, já que ele demora a absorver líquido. O segredo de ambas é que o líquido esteja em alta temperatura, no ponto de ebulição", expõe Gontijo, que aprendeu os métodos em pesquisas empíricas com outras quitandeiras por Minas Gerais, e com a mãe e avós.

RIQUEZA DE TRADIÇÕES

A quitanda é uma categoria alimentar criada e consolidada na cozinha mineira. E falar de cozinha mineira é falar de tradições. Embora, às vezes, transmitidos de forma oral e intuitiva, Mariana reforça a importância dos dois termos serem reconhecidos como técnicas legítimas da gastronomia. "Quitanda é tudo que se come na merenda, seja doce ou salgado. E se tratando dessas técnicas, que são tão ancestrais, estamos falando de Minas", diz a quitandeira.

"Muitas vezes, acabamos reforçando nosso colonialismo cultural, considerando como técnicas os métodos da cozinha internacional e as nossas, que são complexas, ricas e cheias de significado e tradição, como modos de fazer", ressalta.

Pode parecer uma simples mudança ortográfica, mas ela diz que a diferença carrega um peso significativo. "É importante tratar isso como técnica para que as pessoas entendam que fazer quitanda, cozinha brasileira e mineira é também fazer com técnica", conclui Mariana.

►►►



MARIANA GONTIJO/DIVULGAÇÃO

Eufrázio



HISTÓRIA À MESA

CAROLINA FIGUEIRA

>>>E-MAIL: CAROLINAFIGUEIRAC@GMAIL.COM

Cada variedade tem regras próprias, reconhecidas em portarias, e se insere em contextos geográficos e culturais específicos

Queijo Minas Artesanal (QMA) e Queijo Artesanal de Minas (QAM): qual é a diferença?

Outro dia, uma amiga – chef e dona de restaurante – publicou em suas redes sociais, cheia de entusiasmo, a chegada de um requeijão moreno ao cardápio de seu restaurante. Na legenda da foto, escreveu que se tratava de um queijo artesanal mineiro e, por excesso de cuidado, usou a sigla QMA – Queijo Minas Artesanal. Em pouco tempo, recebeu o alerta de um especialista: aquele requeijão, embora artesanal e mineiro, não pertencia à categoria QMA. O post gerou dúvidas: afinal, o que separa um Queijo Minas Artesanal (QMA) de um Queijo Artesanal de Minas (QAM)?

A confusão ainda é comum, mesmo entre profissionais. Os nomes se parecem, os produtos compartilham território, mas há distinções importantes. E elas não se limitam à sigla.

O Queijo Minas Artesanal (QMA) tem regulamentação própria, com regras precisas. Produzido com leite cru, uso de pingo e período mínimo de maturação – que varia conforme a microrregião –, o QMA carrega um saber-fazer reconhecido e registrado como patrimônio. Dez microrregiões mineiras têm autorização legal para produzir esse tipo de queijo. Canastra, Araxá, Serro, Campo das Vertentes, Cerrado, Salitre, Ibitipoca, Entre Serras, Triângulo e Diamantina fazem parte do mapa. Cada uma expressa, no gosto, as condições de solo, clima e o modo como o humano interfere nisso tudo.

Mais do que uma categoria, o QMA é uma receita específica. Isso significa seguir um conjunto determinado de práticas, como o uso de leite cru, a fermentação láctea natural, por meio do soro obtido da produção dos dias anteriores (chamado de pingo), salga a seco, registro sanitário e por aí vai. A variação entre regiões – e entre produtores – existe, mas as bases são comuns. Trata-se de um modo de fazer com identidade definida e proteção legal. Não se trata apenas de um único queijo. Trata-se de um sistema, um modo de fazer específico.

O Queijo Artesanal de Minas (QAM) também é regulamentado. Em 2018, uma lei definiu critérios específicos para a produção e comercialização de queijos artesanais no estado. Essa categoria abrange diferentes tipos, como Cabacinha, Mantiqueira de Minas, Alagoa, Serra Geral, Vale do Suaçuí e Requeijão Moreno. Cada um com sua própria receita, técnicas e processos, como cozimento, fusão ou filagem da massa – etapas que não ocorrem no QMA. São queijos distintos, produzidos de forma artesanal, ligados ao território e à tradição, mas com tecnologias de fabricação próprias.

Ou seja: enquanto o QMA segue uma única receita, o QAM abriga várias. Cada variedade tem regras próprias, reconhecidas em portarias, e se insere em contextos geográficos e culturais específicos. Todas expressam formas legítimas de fazer queijo artesanal em Minas Gerais.

Durante os últimos anos, venho orientando alunos do curso de graduação em gastronomia do Senac Minas vinculados ao Núcleo de Iniciação Científica e Extensão especificamente a respeito desse assunto. Um dos resultados foi a publicação do e-book "Queijo Minas Artesanal – Gosto e Território", com colaboração dos especialistas Eduardo Girão e Renata de Paoli, disponível gratuitamente no site do Senac. A publicação apresenta as bases históricas, técnicas e culturais que sustentam o QMA, descreve o papel do pingo, os tempos de cura, as legislações e as características sensoriais específicas dos queijos de cada região.

Antes de escolher o queijo na prateleira, vale perguntar: qual leite foi usado? Houve maturação? O produto tem registro sanitário? De qual microrregião ele vem? Saber essas respostas muda a forma de olhar – e de degustar. O gosto também pode ser um instrumento de leitura. E, como toda boa leitura, depende de contexto.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

DE FORNO E FOGÃO

A mineira broinha de fubá é preparada com método semelhante ao da francesa massa choux

PANADE

ORIGEM: Francesa
SERVE PARA: Massas cozidas como massa choux, croquetes e broinhas
APLICAÇÃO: É uma base espessa formada ao cozinhar uma mistura de líquido (leite ou água), gordura e farinha. Ela deve ser mexida até se desprender da panela, criando estrutura para receber os ovos e outros ingredientes. Garante leveza à massa

DUPLO COZIMENTO

ORIGEM: Francesa
SERVE PARA: Massas leves como carolinas, bombas, broinhas e pães de queijo
APLICAÇÃO: A técnica começa com a panade para atingir uma massa lisa e brilhante. Ao assar, o vapor gerado pelos líquidos faz a massa inflar e formar uma cavidade interna, criando uma casquinha por fora e o interior úmido



A MASSA FICA COM UMA CAMADA CROCANTE POR FORA E MACIA E ÚMIDA POR DENTRO

Ainda na cozinha mineira, é comum encontrar preparos que, mesmo sem nome estrangeiro, compartilham princípios técnicos da França. É o caso das broinhas de fubá, indicadas pela confeiteira Marina Mendes, fundadora do ateliê Sá Marina, que utilizam um método semelhante ao da massa choux – base de carolinas e bombas na pâtisserie francesa.

"Há muita técnica nos bastidores da broa de fubá. É, inclusive, a mesma técnica que utilizamos na sua prima francesa, a massa choux. Em ambas as massas, temos aquele interior úmido e oco contrastando com uma camada crocante em seu exterior", descreve Marina.

Esse contraste se deve ao duplo cozimento (fogo e forno). "Primeiro, antes de receber os ovos na batedeira e levar ao forno, criamos a 'panade', que é a massa resultante do cozimento da água, manteiga e sal com as farinhas e o fubá", revela a confeiteira. Esse duplo cozimento é o que traz o poder do fermento químico, que não existe na receita.

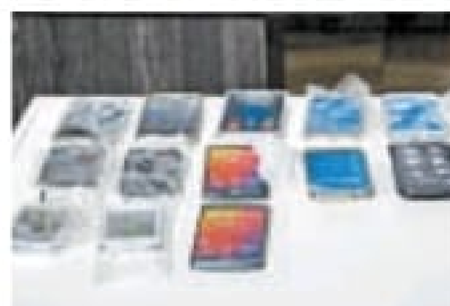


"A broa infla, torna-se oca – não por falta, mas por generosidade"

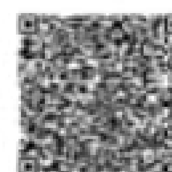
Marina Mendes
Confeiteira

"A broa infla, torna-se oca – não por falta, mas por generosidade. São vazias para serem casa, para acolher, para somar. Pede café. Pede queijo. Pede goiabada. Pede creme de milho. E isso fala muito sobre Minas Gerais", diz Marina. ■

Eufrázio


MARCOS VIEIRA/EM /D.A. PRESS

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
CELULARES FURTADOS EM CAMAROTE
Suspeitos de furto em show de Gusttavo Lima foram presos ►►►


Para acessar: aponte o celular

FALE COM A REDAÇÃO: (31) 98792-1480

SERVIÇO DOMÉSTICO

QUANDO O PRESENTE INSISTE EM REPETIR O PASSADO

Passados doze anos da aprovação da PEC das Domésticas, que deveria ter garantido os direitos básicos dessas trabalhadoras, as empregadas ainda vivenciam um cenário de abusos. Segundo IBGE, 76,4% delas continuam sem carteira assinada

SÍLVIA PIRES

LEANDRO COURI/EM/D.A. PRESS


COM VÍNCULO FORMAL E DIREITOS GARANTIDOS, MARCILENE ROMANO É A PROVA DE QUE O TRABALHO DOMÉSTICO PODE SER EXERCIDO COM DIGNIDADE



"A frase que a gente mais ouve é: 'Ela é como da família'. Mas na verdade são privadas de todos os direitos que os demais membros da família têm"

CYNTHIA SALDANHA
Auditora fiscal e subcoordenadora do combate ao trabalho análogo ao de escravo e coordenadora regional do projeto de fiscalização do trabalho doméstico em Minas Gerais

Maria* (nome fictício) cozinha, limpa, lava, passa e cuida das crianças da casa onde vive e trabalha há mais de 30 anos. Não recebe salário. Em troca do serviço diário, ganha moradia, comida e, vez ou outra, algumas roupas usadas. O que poderia soar como um retrato de 1850, quando a escravidão ainda era legalizada no Brasil, é, na verdade, o retrato das condições em que uma trabalhadora doméstica foi resgatada em Belo Horizonte neste mês.

Na ocasião do Dia Nacional da Empregada Doméstica, celebrado em 27 de abril, histórias como a dela escancaram as marcas de um ofício marcado pela invisibilidade e exploração. Mais de 70% das trabalhadoras ainda estão nessa condição, sem acesso a direitos básicos como férias remuneradas, INSS ou jornada regulamentada — ou mesmo sem qualquer garantia de direitos fundamentais, como é o caso de Maria.

A identidade da mulher de 63 anos, resgatada por auditoras fiscais do trabalho ligadas ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), bem como o bairro onde o caso ocorreu, são mantidas em sigilo para protegê-la das múltiplas violências e riscos que ainda enfrenta no período pós-resgate. Segundo a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, que repassou o caso ao **Estado de Minas**, ela passou mais de três décadas usando roupas doadas pelos empregadores, vivendo sob as ordens de um núcleo familiar liderado por um advogado. Trabalhava sem jornada definida, sem direito a fins de semana, feriados ou férias. A exploração era contínua e institucionalizada no cotidiano doméstico.

A equipe de fiscalização também registrou episódios de violência psicológica, assédio moral e condições degradantes de moradia. Ela dormia em um cômodo minúsculo, aos fundos da casa, sem ventilação adequada. Questionados, os empregadores alegaram que ela era "tratada como da família". Mas nem mesmo a própria vítima se reconhecia como tal. A realidade é que a exploração se sustentava sobre a extrema vulnerabilidade da mulher: uma vida de privações desde a infância, histórico de maus-tratos, rompimento de vínculos familiares, baixa escolaridade e ausência de acesso a serviços básicos de saúde. Sua força de trabalho foi trocada, por décadas, apenas por abrigo e alimento.

Maria é o espelho do perfil de trabalhadoras encontradas em condições análogas à escravidão: mulheres pretas ou pardas, com baixa escolaridade, vínculos familiares frágeis ou inexistentes, muitas vezes entregues ou "doadas" ainda na infância a famílias que as criam sob a lógica da servidão. "Eu nunca resgatei uma mulher branca. Sempre mulheres pretas ou pardas. Normalmente, começaram a trabalhar ainda crianças, muitas sem nunca ter frequentado uma escola. E têm a falsa ideia de que fazem parte da família. A frase que a gente mais ouve é: 'Ela é como da família'. Mas na verdade são privadas de todos os direitos que os demais membros da família têm", relata a auditora fiscal Cynthia Saldanha, subcoordenadora do combate ao trabalho análogo ao de escravo e coordenadora regional do projeto de fiscalização do trabalho doméstico em Minas Gerais.

►►►

Eufrázio

9,2

MILHÕES É O NÚMERO DE TRABALHADORES INFORMAIS NO ESTADO, CONFORME ESTIMATIVAS DIVULGADAS PELA DELEGACIA SINDICAL EM MINAS GERAIS DO SINDICATO NACIONAL DOS AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO

AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO



FISCALIZAÇÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO AINDA É RECENTE EM MINAS E COMEÇOU DE FORMA CONTÍNUA APENAS NO ANO PASSADO

FISCALIZAÇÃO AINDA É RECENTE

Minas Gerais está entre os estados com maior número de denúncias de trabalho análogo à escravidão. Desde o emblemático caso de Madalena Gordiano, resgatada em 2020 após mais de 40 anos nessa condição, o volume de denúncias aumentou significativamente. Mais do que combater o trabalho escravo, a superintendência vem atuando para garantir condições dignas ao trabalho doméstico. "Não há nada mais seguro para conter esse cenário de analogia à escravidão do que a gente promover o trabalho doméstico decente, digno, e sem violência", afirma Cynthia.

Ela ressalta que a fiscalização do trabalho doméstico ainda é um campo recente dentro da inspeção do trabalho, iniciada de forma contínua em Minas apenas no ano passado. Em nível nacional, as fiscalizações integram a Campanha pelo Trabalho Doméstico Decente, vigente desde 2022. "Os próprios empregadores se surpreendem. Dizem: 'Eu não sabia que vocês fiscalizam casas, só empresas'. A gente tem conseguido marcar uma presença fiscal em uma atividade que nunca foi fiscalizada. Isso já é um ganho, apesar de não conseguirmos chegar em um número muito grande de trabalhadores dado a nossa incapacidade humana mesmo. Nós somos um número muito pequeno de auditores fiscais de trabalho para fiscalizar um número tão grande de trabalhadores", explica Cynthia.

Hoje, Minas contabiliza cerca de 9,2 milhões de trabalhadores informais, conforme estimativas divulgadas pela delegacia sindical em Minas Gerais do Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho. As fiscalizações do trabalho doméstico no estado se concentram em municípios como Belo Horizonte, Nova Lima, na Grande BH, Juiz de Fora, na Zona da Mata, e Uberlândia, no Triângulo Mineiro, com vistorias em condomínios verticais e horizontais. Nessas abordagens, a fiscalização orienta os empregadores e, quando necessário, aplica sanções relacionadas à formalização, jornada, salários, FGTS e demais obrigações previstas na PEC das Domésticas, aprovada em 2013.

> **"Eu pedia para assinarem a carteira, mas ficavam enrolando. Diziam que iam ver isso depois, que ainda estavam decidindo. Nunca acontecia"**
>
> **Marcilene Romano dos Santos,**
> de 45 anos, trabalhadora doméstica desde os 17

A partir dessas fiscalizações, os empregadores são notificados a apresentar documentos no domicílio eletrônico trabalhista (CET), para comprovar a regularidade da relação de trabalho. Ainda sem dados consolidados, já que a campanha se encerra em maio, a superintendência informou ao **Estado de Minas** que já identificou empregadas domésticas sem registro formal, ausência de controle de jornada, salários e 13º pagos com atraso, férias não comunicadas previamente e FGTS recolhido fora do prazo legal.

O foco da campanha de 2025 é o controle da jornada de trabalho. Pela Lei Complementar 150, de 2015, o empregador deve registrar a jornada da trabalhadora pelo eSocial. Entradas, saídas e intervalos devem ser anotados, e horas extras, pagas ou compensadas. Na prática, segundo Cynthia, essa exigência é quase nunca cumprida. "Eles até apresentam folhas de ponto. Mas todas com os horários 'britânicos': entrada todo dia às 8h, saída às 14h, sem variação. E a gente sabe que aquilo ali é um ponto fictício, inclusive ele não tem validade jurídica, nem para fiscalização e nem para uma eventual ação trabalhista, porque ninguém chega todo dia 8h e sai todos os dias às 16h. As variações de horário devem aparecer nesse controle de ponto", esclarece.

TRABALHO DIGNO

Marcilene Romano dos Santos, de 45 anos, enxerga na carteira de trabalho assinada um símbolo de avanço, um direito que, mesmo tardio em sua trajetória, precisa ser garantido a todas as mulheres da categoria. Começou aos 17, na cidade de Ubá, na Zona da Mata mineira, como babá. Trabalhou por oito anos na casa da primeira patroa, depois mais dois em outra residência. Em nenhuma das experiências ela teve carteira assinada, apesar de seus pedidos constantes. "Eu pedia para assinarem a carteira, mas ficavam enrolando. Diziam que iam ver isso depois, que ainda estavam decidindo. Nunca acontecia", conta.

A primeira vez que teve o nome oficialmente registrado como trabalhadora doméstica foi apenas depois de se mudar para Belo Horizonte, em 1997. Desde então, não voltou mais à informalidade. Hoje, já trabalha há 17 anos na casa de uma família no Bairro Alto Barroca, na Região Oeste de BH, onde entra às 7h e sai por volta das 15h30. Para ela, o que vivencia hoje na capital é um contraste com os tempos em que trabalhava no interior. "Comecei porque uma prima falou que estava precisando de uma pessoa, parei de estudar, acabei ficando na profissão. Aqui (em Belo Horizonte) a maioria é carteira assinada. Não conheci nenhum que fica sem carteira assinada", afirma.

Hoje, com vínculo formal e direitos garantidos, Marcilene é a prova de que o trabalho doméstico pode — e deve — ser exercido com dignidade, segurança e reconhecimento. Sua história contrasta com a da maioria, mas serve de exemplo do que é possível quando se respeita a lei e a trabalhadora. Ela destaca que o 27 de abril, Dia Nacional da Empregada Doméstica, deve ser visto como afirmação da importância da categoria para o país. "A gente vê como um dia de luta, a gente vê também como um dia de conquista" declara.

A filha de Marcilene tem hoje a mesma idade que a mãe tinha quando começou a trabalhar como empregada doméstica. Foi ela quem a incentivou a voltar a estudar. "Ela ficava no meu pé. Dizia: 'Mãe, volta a estudar, você consegue, nunca é tarde'. Aí eu fui", lembra Marcilene. Moradora do Bairro Serra, Marcilene então passou a frequentar, à noite, as aulas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). E não pretende parar por aí. "Quero fazer um curso profissionalizante, inglês, informática", enumera.

Apesar de não ser vista como uma primeira opção de carreira, o trabalho doméstico é a única oportunidade de emprego para muitas mulheres, como foi para Marcilene. Aos olhos da legislação, há uma década as trabalhadoras domésticas brasileiras deveriam ter os mesmos direitos que os demais trabalhadores: jornada máxima de 44 horas semanais, hora extra remunerada, acesso a FGTS, seguro-desemprego, salário-família, adicional noturno e proteção previdenciária. No papel, tudo está assegurado. No cotidiano, três em cada quatro trabalhadoras seguem invisíveis à lei. Dados da PNAD Contínua do IBGE revelam que, em 2024, 76,4% das profissionais da área ainda não tinham carteira assinada.

Continua na página 32 ▶▶▶

Eufrazio

DIREITOS JOGADOS PARA DEBAIXO DO TAPETE

Como a PEC das Domésticas não incluiu garantias para diaristas, as profissionais seguem relatando cotidiano de longas jornadas e baixa remuneração

SÍLVIA PIRES

FREEPIK



ATIVISTAS DO SETOR ALEGAM QUE PLATAFORMAS ATUAIS PROMETEM FACILIDADE E AUTONOMIA, MAS RESULTAM EM AUSÊNCIA DE VÍNCULO E INSEGURANÇA

Dez anos após a promulgação da PEC das Domésticas e quase o mesmo tempo da entrada em vigor da Lei Complementar 150, a informalidade segue sendo a regra, não a exceção, no trabalho doméstico no Brasil. Mais de 8 milhões de pessoas exercem essa atividade — majoritariamente mulheres, negras, de baixa renda —, mas apenas um quarto delas têm carteira assinada. Os números revelam o abismo entre o que está na lei e o que se vive na prática.

Em Belo Horizonte, a situação é relativamente melhor do que no restante do país: 38,13% das trabalhadoras domésticas atuam na informalidade, conforme dados repassados pela delegacia sindical do Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho em Minas Gerais ao Estado de Minas. O índice está bem abaixo da média nacional (48,69%) e distante das altas taxas observadas em capitais como São Luís (69,92%) e Belém (69,56%).

"A gente teve sim avanço, mas não teve a equiparação e nem a aplicação", afirma Chirlene dos Santos Brito, secretária de formação da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (Fenatrad). Para ela, o que se vê hoje no Brasil é a persistência de um "trabalho escravo atualizado", no qual mulheres continuam sendo submetidas a longas jornadas, baixa remuneração e múltiplas formas de violência —psicológica, moral, física e até sexual. "A falta de aplicação dessas leis e da fiscalização faz com que às vezes se encontre um trabalho trabalho precário, precarizado, que não é mais análogo, ele é um trabalho escravo atualizado", afirma.

A falta de fiscalização, somada à resistência cultural em reconhecer o trabalho doméstico como profissão, aprofunda o quadro de precarização do trabalho doméstico e a naturalização de abusos. "Ainda existe uma cultura de que o trabalho doméstico não tem valor, que ele é só para servir, que não gera lucro para o país", aponta Chirlene.

A pandemia de Covid-19 evidenciou essa fragilidade com brutalidade. A primeira morte oficialmente registrada pela doença no Brasil foi de uma trabalhadora doméstica, e, para muitas outras, aquele período significou perda de emprego, instabilidade e medo. Profissionais mensalistas foram demitidas ou coagidas a aceitar novos vínculos como diaristas — precarizando ainda mais sua condição. "O primeiro direito negado para nós foi esse do direito de ir e vir", afirma Chirlene.

"UBERIZAÇÃO" DO SERVIÇO

Se antes a informalidade era mascarada por acordos verbais e promessas vagas, hoje ela vem travestida de empreendedorismo e tecnologia, avaliam as representantes da categoria ouvidas pelo **Estado de Minas**. A adesão forçada de trabalhadoras ao regime de Microempreendedoras Individuais (MEI) e o avanço dos aplicativos de serviços domésticos criaram novas formas de exploração.

"Essas modalidades que eles criam para que formalizem, mas que é como uma legalização da informalidade", alerta Chirlene. O uso do MEI, que deveria servir para pequenos negócios autônomos, tem sido "desvirtuado" por empregadores que, na prática, contratam sem assumir os encargos trabalhistas. "Perdem o direito ao INSS, ao seguro-desemprego, às férias, ao 13º salário", denuncia a secretária da Fenatrad.

Nos aplicativos, o problema é ainda mais complexo. Plataformas que prometem facilidade e autonomia vendem, na verdade, um modelo baseado na rotatividade, na ausência de vínculo e na insegurança. A cada serviço, uma nova negociação, um novo deslocamento, muitas vezes para bairros distantes e em condições degradantes. "Essas mulheres precisam pagar para se cadastrar, não têm garantia de serem chamadas de novo, e vivem numa lógica de substituição constante", explica Renata Aline Guimarães Oliveira, presidente da Associação Tereza de Benguela, entidade batizada em homenagem à líder quilombola que resistiu à escravidão por mais de duas décadas no século XVIII.

Ela relata casos de profissionais deslocadas para trabalhar em casas sem acesso à água, sem alimentação adequada, e com jornadas que extrapolam os limites legais. A rotatividade imposta pela própria dinâmica dos aplicativos, que não enviam as profissionais mais de duas vezes para a mesma casa para não gerar vínculo empregatício, pode levar, no futuro, a um cenário de escassez, avalia Renata. "Vai chegar um momento que não vai ter casa suficiente para esse tanto de mulher que vai estar dentro desse serviço", disse. Ela ainda denuncia a prática de algumas plataformas que permitem o cliente avaliar a aparência da trabalhadora. "Como pedir isso em um país racista? Uma mulher de trança pode ser mal avaliada por um cliente racista e, por isso, não conseguir mais serviço. Isso é uma violação de direitos humanos", analisa.

DIARISTAS DE FORA DA PEC

Para Renata Aline Guimarães Oliveira, a exclusão de parte expressiva das trabalhadoras domésticas da PEC das Domésticas foi um golpe inesperado. Militante pelos direitos da categoria, ela lembra a frustração das mulheres que atuavam como diaristas ao perceberem que não estavam contempladas pela nova legislação. "Passou a PEC das domésticas e, para nossa surpresa, nós ficamos para fora", afirma. A medida abrangeu apenas aquelas que trabalhavam ao menos três vezes por semana em uma mesma casa, deixando de fora quem atuava um ou dois dias, como era o caso da própria Renata.

Essa diferenciação, que parece técnica à primeira vista, tem efeitos profundos na vida das trabalhadoras. Segundo Renata, ignorar as diaristas é desconsiderar a essência do trabalho doméstico como um todo. Ela defende que qualquer pessoa que entre em um domicílio para executar funções ligadas à manutenção da casa ou ao cuidado de pessoas deveria ser reconhecida legalmente como trabalhadora doméstica, independentemente da frequência com que presta o serviço. "Se eu não sou registrada, se eu não tenho uma carteira, eu não existo perante o Ministério do Trabalho. A chance de eu cair em um trabalho análogo à escravidão é muito maior", alerta.

Renata também questiona a diferença de tratamento oferecida às trabalhadoras domésticas em relação a outras categorias. O próprio seguro-desemprego, quando existe, é mais limitado e menos abrangente. Essa diferenciação torna mais barato e vantajoso para o empregador contratar uma doméstica do que um trabalhador com vínculo celetista tradicional. Ela argumenta que o reconhecimento do trabalho doméstico deveria vir também como uma reparação histórica às violências herdadas da escravidão, das quais as mulheres negras e pobres foram, e continuam sendo, as principais vítimas. ■

Eufrazio

PROBLEMA ANTIGO

JACARÉ IMERSO NO LIXO

ELLEN CHRISTIE/EM/D.A PRESS

CENA DO JACARÉ NA LAGOA ATRAIU A ATENÇÃO DE QUEM CAMINHAVA ONTEM NO ENTORNO DA ORLA

Animal foi visto na Lagoa da Pampulha nadando em meio a grande quantidade de esgoto e resíduos. PBH afirma que realiza ações diárias para proteção do ponto turístico

IZABELLA CAIXETA E JOANA GONTIJO

Os jacarés da Pampulha já são velhos conhecidos da população belo-horizontina. Entretanto, um registro em vídeo feito ontem deixou os curiosos alarmados: o animal estava imóvel em meio ao lixo na beira da lagoa.

Nas imagens, é possível ouvir pessoas questionando se o jacaré estaria morto, por estar de olhos fechados por um longo tempo. Também houve comentários sobre a situação do cartão postal de Belo Horizonte, que recorrentemente gera reclamações sobre mau cheiro e poluição.

Apesar da apreensão dos visitantes da lagoa, o vídeo ainda mostra que o jacaré se mexeu, saiu do meio da sujeira e nadou para longe, motivo de alívio para quem acompanhava a situação. Os registros foram feitos na altura do número 5.400 da Avenida Otacílio Negrão de Lima, no Bairro Bandeirantes. A aparição do jacaré atraiu várias pessoas, incluindo famílias e turistas.

HISTÓRIA REPETIDA

Se a movimentação do jacaré trouxe alívio, o mesmo não se pode falar em relação à sujeira acumulada na Lagoa da Pampulha, que é um problema antigo da capital. Em junho de 2024, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), a Prefeitura de Contagem, o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam-MG) e a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) discutiram a criação de um comitê gestor para as questões da represa.

Entretanto, conforme publicado pelo **Estado de Minas** em dezembro do ano passado, o problema persistiu e turistas reclamaram de entulhos e mau cheiro no local. Em nota enviada ao jornal ontem, a PBH informou que realiza ações diárias para a manutenção e proteção da lagoa.

Entre as ações de caráter contínuo, diariamente, segundo a administração municipal, estão os serviços de tratamento das águas do reservatório e a retirada do lixo sobrenadante com a limpeza do espelho d'água, além das atividades de desassoreamento, com a retirada anual de milhares de metros cúbicos de sedimentos do fundo do lago. São retiradas, em média, cinco toneladas de lixo flutuante por dia durante a estiagem, e dez toneladas no período chuvoso.

A PBH também monitora o cumprimento de um acordo judicial pela Copasa, que prevê a coleta e o tratamento adequados de esgoto na Bacia da Pampulha. "A PBH vem atuando no sentido de assegurar que a Copasa cumpra o acordo judicial firmado no âmbito da Justiça Federal, através do qual a concessionária está obrigada a viabilizar os investimentos e a implementar as ações para que, no prazo de até cinco anos, a totalidade dos esgotos da Bacia da Pampulha seja adequadamente coletada e tratada, impedindo a ocorrência de lançamentos in natura nos córregos e, por consequência, na lagoa", diz o texto.

Segundo dados do último Relatório Trimestral do Plano de Ação em execução pela Copasa na Bacia da Pampulha, de janeiro de 2022 até junho de 2024, 3.773 ligações de esgotos foram executadas, o que corresponde a 38% da meta de 9.759 ligações previstas no plano (2.721 em Belo Horizonte e 7.038 em Contagem). Desse total, 1.043 ligações foram instaladas na capital.

"O plano de ação da Copasa vem sendo monitorado pela equipe técnica da Diretoria de Gestão de Águas Urbanas da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (DGAU/SMOBI), por meio de reuniões e de relatórios de acompanhamento", complementa a PBH.

Neste ano, uma outra ação foi implantada para lidar com o antigo problema da cidade. No dia 4 de abril, a Lagoa da Pampulha recebeu quatro caravelas ecológicas que ficarão 'ancoradas' no local por três meses. A ideia é fruto de uma parceria da empresa Zurich Seguros e da Infinito Maré, que criou a Solução Baseada na Natureza (SbN), que promete monitorar e despoluir rios, baías, lagos, represas e outros corpos hídricos de água doce e salgada.

Por influência dos ventos e das correntes, enquanto as caravelas azuis giram em torno do próprio eixo, coletam dados sobre a qualidade da água e estimulam o crescimento de algas nativas, que através da captura de CO_2 e de absorção de poluentes, como metais pesados e nutrientes em excesso, melhoram o processo de oxigenação da água.

JACARÉS DA PAMPULHA

A espécie encontrada na Lagoa da Pampulha é a Caiman latirostris, popularmente conhecida como jacaré-de-papo-amarelo. Embora considerada de pequeno porte, pode chegar a três metros de comprimento.

O monitoramento desses animais começou oficialmente em 2017. Atualmente, há estimativas de cerca de 20 adultos e 11 filhotes vivendo na região. O acompanhamento é feito de forma visual, já que a instalação de localizadores exige autorização do Ibama.

A origem dos jacarés na Pampulha segue cercada de mistério. Há quem diga que foram introduzidos por moradores ou que escaparam do zoológico durante uma enchente. Mas, para muitos biólogos, a explicação mais plausível é de que eles já habitavam a região antes mesmo da construção da lagoa, nas décadas de 1930 e 1940. ■



NOSSA HISTÓRIA, NOSSO PATRIMÔNIO

GUSTAVO WERNECK

>>> gustavojwerneck@gmail.com

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS



INTERIOR DO SOLAR DO PADRE CORREIA, EM SABARÁ, QUE VAI ABRIGAR O ACERVO DO MUSEU DO OURO, FECHADO HÁ MAIS DE DOIS ANOS



Museu de grandes novidades. Ainda bem

Fez muito bem o prefeito de Sabará em ceder, temporariamente, o majestoso Solar do Padre Correia para abrigar o Museu do Ouro Em vez de ficar de "lenga-lenga" com o governo federal, pois o equipamento cultural está vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram)/Ministério da Cultura, Rodolfo Tadeu da Silva tratou logo de fazer a oferta e socorrer o acervo presente no imóvel da Rua da Intendência. A parceria foi selada, e a transferência para ocorrer até dezembro. Equipes estarão em reunião para acertar todos os detalhes ainda por um mês.

Se autoridades agissem com rapidez, pensando no patrimônio e no bem comum, certamente o Brasil não teria perdido muitos dos seus tesouros arquitetônicos. E a população não ficaria impedida de admirar coleções que contam um pouco da história das cidades.

Com quase 70 anos de funcionamento, o Museu do Ouro está de fazer dó. No Dia do Patrimônio Nacional, em 17 de agosto do ano passado, o EM publicou uma reportagem sobre imóveis tombados que estavam quase tombando. O trocadilho proposital foi para mostrar como as autoridades governamentais, em todas as instâncias, fechavam os olhos para bens edificados protegidos...a dois, talvez um, passo do desabamento.

No caso do Museu do Ouro, tombado pelo Iphan e fechado há mais de dois anos, a palavra dos vizinhos soou alto e traduziu a situação. Ao longo de meses, enxergavam trincas nas paredes laterais, viam fendas se apoderando da fachada principal, o fim se aproximando lentamente. Já os turistas batiam a cara na porta e em retirada, decepcionados. Tantas horas de viagem para conhecer uma cidade do Ciclo do Ouro, e o Museu do Ouro está inativo, era a voz corrente.

Tomara que finalmente termine a agonia do museu. Que volte a brilhar que nem o ouro de Minas para encantar os visitantes e fazer a população se orgulhar de patrimônio tão especial. Museus devem estar sempre disponíveis aos moradores e aos que chegam, para que a memória se torne cada vez mais viva, como um direito de todos. E a preservação seja constante, um dever a ser posto em prática diariamente.

VIDA LONGA!

Por falar em museu, é muito bem-vinda a parceria entre o Ministério Público de Minas Gerais e o Ibram. As instituições firmaram o Acordo de Cooperação Técnica (ACT) para ações conjuntas de preservação, difusão e recuperação do patrimônio cultural musealizado (peças catalogadas) do estado. O trabalho tem como base o desenvolvimento de atividades destinadas à prevenção e ao combate ao tráfico ilícito de bens culturais.

O acordo nasceu da proposta da Coordenadoria das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais (CPPC) para integração de dados da Plataforma Sondar/MPMG ao Cadastro de Bens Musealizados Desaparecidos (CBMD), junto à percepção de que há aspectos comuns que unem as competências do MPMG e do Ibram.

Eufrázio

FUNDAÇÃO DE ARTE DE OURO PRETO/DIVULGAÇÃO



FIM DO CICLO DE APRENDIZADO...

Obras restauradas pelos alunos do curso técnico em conservação e restauro da Fundação de Arte de Ouro Preto (Faop) foram entregues ao Museu de Arte Sacra de Mariana, instituição responsável pela salvaguarda e preservação do patrimônio cultural. Usadas como material didático, as peças passaram por avaliações criteriosas e propostas de intervenção elaboradas, com orientação e acompanhamento dos professores em todas as etapas do processo. Assim, foram asseguradas a qualidade e o rigor técnico dos procedimentos adotados.

...E RECOMEÇO DA EXPOSIÇÃO

Entre os bens restaurados, estão cinco imagens sacras em madeira – Nossa Senhora da Conceição, duas versões de Nossa Senhora do Rosário, Santo Antônio e Cristo Crucificado (foto). E ainda um missal litúrgico, cujas páginas apresentavam fragilidade e sujidade, o quadro do Seminário Nossa Senhora da Boa Morte (foto) e o retrato de Dom Silvério Gomes Pimenta. No caso das duas pinturas, havia perda de policromia, vernizes escurecidos e outros problemas. "Mais do que a restauração de objetos, esse trabalho representa uma etapa essencial na formação dos alunos, que puderam aplicar seus conhecimentos em peças reais", diz o presidente da Faop/Secult, Wirley Rodrigues Reis, conhecido por Têko.

INCONFIDENTES 1

A Inconfidência Mineira (1788-1789) é um vasto campo de estudos, pesquisas e descobertas para os brasileiros, com muitos temas ainda vindo à luz do conhecimento. Portanto, muito oportuna a visita de associados do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG) ao Rio de Janeiro, mais exatamente ao complexo Ilha das Cobras, administrado pela Marinha do Brasil. Lá, estiveram na Fortaleza do Patriarca de São José, onde ficou preso Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, expoente do levante (1789) contra o domínio português. Não se sabe exatamente em qual cela o mártir ficou preso, isolado, incomunicável por sete meses à espera do seu quarto interrogatório.

IHGMG/DIVULGAÇÃO



INCONFIDENTES 2

Segundo o desembargador Marcos Henrique Caldeira Brant ***(foto)***, do IHGMG, é fundamental que o espaço prisional remanescente, escavado em solo de pedra e usado de 1790 a 1801, seja reconhecido e elevado ao status de sítio arqueológico urbano nacional, pelo seu grande significado e valor cultural. "O fato de estar compondo uma delimitada área já tombada pelo patrimônio histórico e artístico nacional não impede reforço à sua proteção legal específica", explica. Embora passados mais de dois séculos, o local guarda fortes características físicas construtivas típicas de uma unidade militar do século 18. "Verdadeiro tesouro histórico."

PAREDE DA MEMÓRIA

Na noite de 7 de março de 1994, o Museu Regional do Sul de Minas, em Campanha, foi arrombado e invadido, sendo levadas 28 peças do acervo (imagens, oratórios, cálices e outras). Até hoje, quatro foram resgatadas, sendo a última a imagem de Nossa Senhora da Apresentação, em 2021. Entre os bens desaparecidos, está São Roque ***(foto)***, em madeira policromada e 57,6 centímetros de altura. Quem souber do paradeiro do bem sacro e cultural ou quiser devolvê-lo, pode avisar as autoridades do patrimônio ou entrar na plataforma Sondar, do Ministério Público de Minas Gerais.



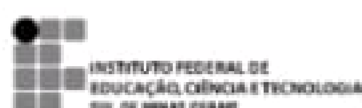
MPMG/DIVULGAÇÃO

INCONFIDENTES 3

IHGMG/DIVULGAÇÃO



Durante a visita à Ilha das Cobras, a turma do IHGMG colocou uma placa: "Neste local, onde o tempo permanece suspenso, ecoam os ideiais de liberdade e justiça dos inconfidentes mineiros. Testemunha silenciosa de sofrimento e esperança, evocamos a coragem do Protomártir da Independência – Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes – o Patrono Cívico da Nação Brasileira, que nesta cela aguardou, com fé inabalável, o sacrifício em nome de um futuro livre para sua pátria. O IHGMG, legítimo guardião da memória mineira, rende alta homenagem àqueles que, por sua altivez, servem como exemplo para as gerações presentes e futuras." O marco histórico nacional foi afixado dois dias antes do 21 de Abril. A visita foi liderada pelo presidente do IHGMG, José Carlos Serufo, e coordenada pelo associado capitão de Mar e Guerra, Silvio Aderne Neto.



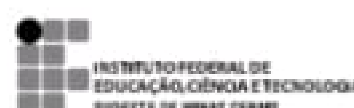
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



PREGÃO ELETRÔNICO SRP Nº 90006/2025 - UASG 158137 - IFSULDEMINAS

Nº do Processo: 23343.001291.2025-34. Objeto: Registro de preços para a contratação de empresa especializada para a prestação de serviços de APOIO ADMINISTRATIVO (TÉCNICO EM SECRETARIADO – CBO: 3515-05), mediante cessão de mão de obra com dedicação exclusiva (terceirização) para o IFSULDEMINAS, conforme edital e anexos. Edital, no ambiente eletrônico oficial: https://pncp.gov.br/app/editais?q=&status=recebendo_proposta&pagina=1. Edital, no site do IFSULDEMINAS: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/index.php/pro-reitoria-administracao/compras-e-licitacoes/256-pregao-eletronico. Cadastramento das Propostas: a partir de 28/04/2025 até as 09:00 h do dia 14/05/2025, no ambiente oficial. Sessão Pública às 09:00 h do dia 14/05/2025. Demais informações encontram-se no edital e anexos.

João Carlos Ferreira
Agente de contratação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90017/2025 – UASG 158123

O IF Sudeste MG torna público aos interessados que realizará **PREGÃO ELETRÔNICO** para registro de preços, do tipo **MENOR PREÇO**, visando à futura aquisição **de aparelhos de ar-condicionado**, com envio de propostas a partir do dia 28/04/2025, até as 9 horas de 13/05/2025, data da sessão pública. O Edital está à disposição dos interessados no Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (www.gov.br/pncp), no Portal de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras) e no site https://www.ifsudestemg.edu.br/licitacoes/reitoria/sistemas/tac.

Emilio Leal Comin
Agente de Contratação



Edição impressa produzida pelo **Jornal Estado de Minas**, com circulação **diária** em bancas e para assinantes.
As versões digitais e as íntegras das **Publicações Legais** contidas nesta edição estão disponíveis no site: **https://www.em.com.br/publicidade-legal-em/**
Acesse também o **QR CODE** ao lado.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente, ficam convocados os associados da Associação Recreativa do Rotary Club de Diamantina, CNPJ no: 03.352.971/0001-99, a participarem da Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no dia 08/05/2025, neste município, na Rua da Quitanda, N° 8, bairro Centro, Diamantina, Minas Gerais, em primeira convocação, às 14:00 horas, com o quórum de 2/3 (dois terços) dos associados, e em segunda convocação, às 14:30 horas, com qualquer quórum de associados presentes para deliberar com a maioria simples dos votos presentes, sobre:

1-REATIVAÇÃO DAASSOCIAÇÃO;
2-ELEIÇÃO e POSSE da DIRETORIA EXECUTIVA e do CONSELHO FISCAL;
3-APROVAÇÃO e ALTERAÇÃO do ESTATUTO da entidade.

Conforme artigo 60 do Código Civil, essa convocação é feita por 1/5 dos associados, que segue assinado por todos.

Diamantina, 28/04/2025

GERALDO ALVIMAR PIRES
CPF: 096.002.356-68

SEBASTIÃO EDUARDO FERNANDES
CPF: 435.260.206-94

ROBERTO EUSTÁQUIO MARGARIDA
CPF: 069.342.006-59

RITA NASCIMENTO FONSECA BRANT
CPF: 690.040.726-91

RICARDO BRANT FREIRE
CPF: 156.980.336-68

RETIFICAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Modalidade: Pregão Eletrônico para Registro de Preço nº 62/2025. Objeto: Registro de Preços para aquisição de veículos Viatura Caminhonete Cela Humanizada (PRIMEIRO USO), sob a forma de entrega integral, conforme condições e exigências estabelecidas no Anexo I - Termo de Referência. Supressão do subitem 3.9.8 do termo de referência. O Edital poderá ser obtido no referido site. O cadastramento de proposta inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras e encerra-se automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do pregão. O manual de instrução para cadastramento e participação na sessão de lances encontra-se no link: https://compras.mg.gov.br/acesso-a-informacoes/manuais/fornecedor. Abertura da sessão dia 13/5/2025, às 10h, no sítio eletrônico www.compras.mg.gov.br. Camilla Aparecida Drumond. Superintendente de Infraestrutura e Logística. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, Rodovia Papa João Paulo II, nº 4143 - Edifício Minas, 5º andar, Serra Verde - Cidade Administrativa. Belo Horizonte, 23 de abril de 2025.



ANUNCIE: (31) 3228-2000
SEGUNDA A SEXTA DAS 08H ÀS 19H
SÁBADOS, DAS 10H ÀS 16H

Vá até a nossa Loja
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários.
Segunda a sexta 09 às 18:30h
Telefone (31) 3263-5404

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

SANTO ANTÔNIO

1 [LUGAR CERTO COMPRA E VENDA]

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

S

Santo Antônio

VENDO POR 800MIL
CONJ DE 4 APTOS 200M2, C/ 9 SUÍTES, ALUGADO POR 6 MIL, BAIRRO SANTO ANTÔNIO.
(31) 9.9643-5194

OUTROS ESTADOS

[OUTROS ESTADOS]

CABO FRIO
**** Bairro Passagem **** VENDO Kitnet Mobiliada 1vaga, a 5 quadras da Praia do Forte, e 4 quadras da Praça Porto Rocha e 2 quadras da Praça São Benedito
031.9.9251-3799/3444-2375

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos.
vrum.com.br
ESTADO DE MINAS

NÍVEL BÁSICO

3 [ADMITE-SE]

[PROFISSIONAL]

Nível Básico

SOLDADOR MIG
C/ Exp. solda Leve. Trabalhar prox. ao CEASA
(31)9.9393-0775

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

4 [NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES]

Advocacia

ADVOGADO INSS
*** APOSENTADORIA *** por Idade e por tempo de contribuição Especial (PPP) Aux. doença, Invalidez, LOAS Revisão da vida toda.
Rua Tupis 457 sl 606/BH
(31) 3047-2168

APLICATIVO
ESTADO DE MINAS

Receba as principais notícias do estado em **tempo real** no **seu celular**



Aponte sua câmera para o **QR code** e baixe o app do **Estado de Minas** no seu celular e fique sempre bem informado.

O grande jornal dos mineiros cada vez mais perto de você!



Eufrázio

PAUL ELLIS / AFP



O GOLEIRO BRASILEIRO ALISSON (E) COMEMORA COM O TÉCNICO HOLANDÊS ARNE SLOT A CONQUISTA DO TÍTULO DA PREMIER LEAGUE 2024/2025, APÓS VITÓRIA ACACHAPANTE EM ANFIELD, QUE OUTRA VEZ ESTEVE LOTADO

EUROPA

GOLEADA COROA MAIS UM TÍTULO INGLÊS

Liverpool sai atrás, mas vira para cima do Tottenham e se iguala ao rival Manchester United como maior campeão da Inglaterra, para delírio da torcida, que lotou ruas da cidade

O Liverpool se sagrou campeão da Premier League 2024-2025 com goleada por 5 a 1 sobre o Tottenham, ontem, pela 34ª rodada, um título que iguala o recorde de 20 campeonatos conquistados pelo Manchester United. Com 82 pontos, os Reds têm 15 de vantagem sobre o Arsenal no momento em que restam apenas 12 em disputa até o fim do campeonato, deixando os "Gunners" mais uma vez frustrados, após terem sido vice-campeões em 2023 e 2024, atrás do Manchester City.

O empate era suficiente para alcançar o objetivo mas os donos da casa entraram para vencer. Mesmo saindo atrás, depois que o centroavante Solanke abriu o placar para os "Spurs aos 12min, não tiveram dificuldade de construir o placar elástico ainda no primeiro tempo com o colombiano Luis Díaz (16min), do argentino Mac Allister (24min) e do holandês Gakpo (34min). Na etapa final, o egípcio Mohamed Salah (18min) e um gol contra de Destiny Udogie (24min) completaram a festa vermelha.

Na primeira temporada com o técnico holandês Arne Slot no comando, após a surpreendente saída do lendário alemão Jürgen Klopp há um ano, os Reds perderam a final da Copa da Liga em meados de março para o Newcastle (2 a 0), mas conseguiram garantir um título que iguala o número recorde de campeonatos conquistados por seu histórico rival, o United.

Para o Liverpool esta vitória tem um sabor especial pois é o primeiro campeonato desde 1990 que pode ser comemorado com seus torcedores. Em 2020, a equipe quebrou um jejum de 30 anos, mas sem grandes comemorações, devido à pandemia da COVID-19, que obrigou a jogos com estádios vazios. Uma imagem em forte contraste com a atmosfera em Anfield deste domingo, com suas arquibancadas cobertas de vermelho por uma torcida cantando sem parar.

Os jogadores comandados por Slot comemoraram muito a campanha tranquila, com 25 vitórias em 34 partidas e apenas duas derrotas: contra o Nottingham Forest em Anfield em setembro (1 a 0) e em abril na visita ao Fulham (1 a 0), numa temporada dos sonhos.

Antes da partida, dezenas de milhares de pessoas lotaram as ruas para acompanhar o ônibus dos jogadores na chegada ao estádio para um jogo em que só precisavam de um empate para garantir o título matematicamente. Pela frente estava um Tottenham afetado por lesões e com os olhos postos nas semifinais da Liga Europa, na próxima quinta-feira, contra o Bodo/Glimt. É nesse torneio que o clube londrino deposita suas esperanças de salvar a temporada, dado o seu péssimo desempenho no campeonato inglês, onde é 16º.

FA CUP

O Manchester City dominou, fez um gol antes dos 5min em cada tempo e venceu o Nottingham Forest por 2 a 0, nas semifinais da FA Cup, a Copa da Inglaterra, em Wembley, ontem. Rico Lewis e Gvardiol marcaram os gols do jogo. O City vai enfrentar na final, em 17 de maio, o Crystal Palace, que bateu o Aston Villa por 3 a 0 no sábado (26/4).

A Copa da Inglaterra e o Super Mundial são as únicas chances de título para o Manchester City na temporada. Eliminado na Liga dos Campeões e da Copa da Liga Inglesa, o City também não tem mais chances no Inglês, após o título antecipado do Liverpool.

O treinador Pep Guardiola não termina uma temporada sem levantar taças desde 2016/17, seu primeiro ano à frente dos citzens. Também foi a única temporada de toda a carreira do espanhol sem títulos como treinador.

Já o Nottingham Forest ainda está vivo na briga por uma vaga na Liga dos Campeões da próxima temporada. É o sexto no Campeonato Inglês, com 60 pontos, mesma pontuação do Chelsea, primeiro time dentro do G5. ■

GIRO ESPORTIVO

◆ FUTURO

ANCELOTTI COGITA APOSENTADORIA EM JULHO

Após ficar com o vice da Copa do Rei, derrotado pelo Barcelona na prorrogação, Carlo Ancelotti (foto) se esquivou de responder sobre seu futuro no Real Madrid e falou até na possibilidade de aposentadoria. "Posso seguir, posso parar... Isso será um tema das próximas semanas, não de hoje", disse o treinador italiano, de 65 anos e que é treinador há 30. Eliminado da Liga dos Campeões e vice na Copa do Rei, o Real ainda luta pelo título espanhol, na busca por evitar uma dobradinha – ou até tríplice coroa – do Barça. Ancelotti é o plano A da CBF para assumir a Seleção Brasileira, mas não falou no assunto durante a entrevista coletiva do último sábado.



JOSEP LAGO / AFP

◆ SÉRIE B

TÉCNICO DEFENDE ATLETAS DO COELHO APÓS DERROTA

Depois da derrota por 3 a 0 para o Avaí, na noite de sábado, pela quinta rodada da Série B do Campeonato Brasileiro, em Florianópolis, o técnico do América, William Batista, saiu em defesa de seus comandados. "Tem que dividir o jogo em duas partes: o que foi o resultado e o que foi o jogo de fato. A gente teve um domínio absurdo em relação a todas as variáveis do jogo. (...) Todas as pessoas que viram o jogo perceberam que não foi um jogo para o América perder por 3 a 0. Mas futebol talvez seja tão apaixonante porque o imprevisível e imponderável acontece. É um resultado que dói em mim e nos jogadores", disse.

◆ VÔLEI

CRUZEIRO PEGARÁ CAMPINAS NA DECISÃO

O Cruzeiro enfrentará o Campinas na decisão da Superliga Masculina de Vôlei 2024/2025. O time mineiro se classificou à final ao vencer os dois jogos das semifinais contra o Praia Clube por 3 a 0 (25/23, 25/22 , 16/25 e 25/15), em casa, e 3 a 1 (22/25, 25/22, 25/16 e 25/15), fora. Já os paulistas passaram pelo também paulista Suzano e também com duas vitórias, 3 a 0 (40/38, 25/18, 25/20), em casa, e 3 a 2 (25/23, 18/25, 25/27, 25/18 e 15/12), fora. A decisão da Superliga será no próximo domingo (4/5), às 10h, no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo.

FUTEBOL

"HOSPITAL" ALVINEGRO SUPERLOTADO

Em apenas quatro meses de 2025, Atlético contabiliza 13 problemas físicos, ou 38% do total registrado em toda a temporada passada, obrigando o técnico Cuca a promover alterações

RAFAEL CYRNE

Um dos maiores problemas que tem afetado o desempenho do Atlético nas últimas partidas são as sucessivas lesões sofridas por peças importantes do elenco. O técnico Cuca tem, hoje, nove baixas por problemas físicos, entre eles quatro atletas que foram titulares em grande parte dos jogos no ano: o zagueiro Lyanco, o lateral-esquerdo Guilherme Arana e os volantes Alan Franco e Gabriel Menino.

Só no último sábado (26/4), o torcedor alvinegro teve três baques relacionados ao tema. Antes do empate por 2 a 2 com o Mirassol, o clube anunciou a contusão de Lyanco, destaque da equipe na temporada, e confirmou a lesão sofrida por Menino na quarta-feira (23/4), contra o Caracas, na Venezuela, pela Copa Sul-Americana. Para piorar, Franco, que retornava ao time após se recuperar de torção no joelho direito, voltou a sentir o problema no fim do primeiro tempo do jogo pela sexta rodada do Brasileiro.

Já são 13 lesões sofridas por atleticanos em pouco menos de quatro meses de 2025. O número representa 38% de todas as contusões que afligiram atletas alvinegros em todo o ano passado, 34. A temporada vai até a segunda quinzena de dezembro, mas entre junho e julho haverá pausa de cerca de um mês para a disputa do Super Mundial de Clubes da Fifa.

O trio se junta a outros seis jogadores que se recuperam no departamento médico: o lateral-esquerdo Guilherme Arana (lesão na coxa direita); o meia Igor Gomes (fratura no dedo mínimo da mão esquerda); e os atacantes Júnior Santos (lesão na coxa direita), Palacios (lesão na coxa esquerda), Caio Maia (cirurgia no joelho direito) e Cadu (cirurgia no joelho direito). Esses e outros problemas, como suspensões, têm obrigado o técnico Cuca a mudar a equipe mais do que poderia desejar.

Contra o Mirassol, por exemplo, a defesa teve que ser totalmente remodelada. O prata da casa Rômulo, que não entrava em campo em uma partida oficial pelo profissional do Atlético desde julho de 2024, foi o escolhido para ser titular ao lado do recém-contratado Vitor Hugo, uma formação nunca antes utilizada. Já Junior Alonso foi deslocado para a lateral esquerda, mostrando a falta de confiança em Caio Paulista, reserva imediato da posição.

Após o empate por 2 a 2 no interior paulista, Cuca lamentou a lesão de Lyanco e não poupou elogios ao defensor. "É uma baixa considerável. O Lyanco é um dos melhores jogadores do time. Nós nos acostumamos a jogar com ele. Quando você o perde um dia antes do jogo, é lógico que você vai sentir muita falta, como sentimos", disse o treinador.

Ele aponta algumas causas para explicar os problemas físicos constantes. "Tem a sequência de jogos e também a logística. Na Copa Sul-Americana, não tivemos a fortuna de pegar jogos perto. No avião, com as pernas dobradas numa viagem que dura 12 horas, você não se recupera. O Alonso, se não sai do jogo (contra o Mirassol), a gente tinha chance maior de ganhar. Não tomaríamos aquela bola (que resultou no gol de empate), que era do setor dele. Saiu porque teve câimbras e não aguentava mais ficar. É casualidade e temos que seguir em frente", destacou o treinador.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO



O RETORNO DO VOLANTE ALAN FRANCO DUROU MENOS DE 45 MINUTOS, POIS ELE VOLTOU A RECLAMAR INCÔMODO NO JOELHO DIREITO NO FIM DO PRIMEIRO TEMPO DA PARTIDA CONTRA O MIRASSOL

AS LESÕES EM 2025

JOGADOR	POSIÇÃO	PROBLEMA
Caio Maia	Atacante	Ruptura do ligamento cruzado e do menisco em janeiro
Júnior Santos	Atacante	Lesões no tendão da panturrilha direita em fevereiro e no músculo da coxa direita em abril
Palacios	Atacante	Lesões musculares na coxa esquerda em fevereiro e em março
Hulk	Atacante	Lesão muscular na coxa direita em fevereiro
Igor Rabello	Volante	Edema na região posterior da coxa direita em abril
Alan Franco	Volante	Entorses no joelho direito em abril
Guilherme Arana	Lateral-esquerdo	Lesão no músculo posterior da coxa direita em abril
Patrick	Volante	Entorse no tornozelo direito em abril
Igor Gomes	Volante	Fratura do dedo mínimo da mão direita em abril
Gabriel Menino	Meio-campista	Lesão no joelho esquerdo em abril
Lyanco	Zagueiro	Lesão no músculo acutor da coxa esquerda em abril

Hulk volta a mirar a arbitragem

O atacante Hulk voltou a disparar contra a arbitragem do Campeonato Brasileiro e revelou que o árbitro da partida do Atlético contra o Mirassol, Davi de Oliveira Lacerda (ES), pediu desculpas após mostrar-lhe o cartão amarelo no jogo de sábado, no interior paulista. O camisa 7 estava pendurado e, com a advertência, não poderá enfrentar o Juventude, em Caxias do Sul (RS), pela sétima rodada, na próxima segunda-feira.O jogador criticou a "falta de critério" do árbitro por dar falta dele em Edson Carioca no meio de campo, durante contra-ataque do Mirassol. Hulk disse que o juiz havia dito que "deixaria o jogo seguir", mas não cumpriu, tanto que também marcou falta de Gustavo Scarpa aos 20min do primeiro tempo, também no meio de campo, na origem de lance que gerou reclamação de pênalti após entrada no meia dentro da grande área.
" Não sou obrigado a concordar com decisão do árbitro e reclamei olhando para o chão, ele estava à 10 metros de mim e mesmo assim me mostrou o amarelo", disparou Hulk, que ainda acusou os árbitros de quererem "aparecer" e serem "protagonistas". Também pediu "igualdade" .
"É difícil. Ele chegou e falou: 'me desculpe pelo amarelo". E eu respondi: 'professor, não adianta pedir desculpa, porque se tiver um contra-ataque eu não posso pará-lo (com falta) porque estou pendurado'. Então, quem é o prejudicado?", questionou ele, que também reclamou de ser criticado em excesso pela imprensa pelas reclamações com os árbitros e assistentes.

PREPARAÇÃO

Após uma semana fora de casa, para os jogos contra Caracas-VEN e Mirassol, a delegação atleticana retornou à Cidade do Galo, mas hoje já viaja novamente. A delegação vai para o interior paranaense, onde amanhã, às 19h30, enfrenta o Maringá, no Estádio Willie Davids, no jogo de ida da terceira fase da Copa do Brasil. ■

Eufrazio

SÉRIE A

SHOW RUBRO-NEGRO NO MARACANÃ

Em partida que teve apresentação do cantor Belo como aperitivo, Flamengo esmaga o Corinthians, goleia por 4 a 0, com dois de Pedro, e reassume a lidença do Brasileiro

T. BARROS/MARACANÃ/DIVULGAÇÃO



O ATACANTE PEDRO REVERENCIA A TORCIDA FLAMENGUISTA APÓS VENCER O GOLEIRO CORINTIANO HUGO SOUZA EM COBRANÇA DE PÊNALTI, NO MARACANÃ

Foi um passeio do Flamengo e uma atuação constrangedora para o Corinthians. O confronto entre as duas maiores torcidas do mundo no Maracanã terminou 4 a 0 para o rubro-negro, pela sexta rodada do Campeonato Brasileiro. Para o Flamengo, uma atuação que afasta as incertezas ofensivas que rondaram o time nos últimos jogos. Foi a segunda goleada neste Nacional, depois dos 6 a 0 no Juventude. Para o Corinthians, um recado claro de que o novo técnico Dorival Júnior – que esteva no estádio – terá muito trabalho pela frente.

Os gols foram feitos por Cebolinha, Arrascaeta e Pedro, duas vezes. O uruguaio, inclusive, se isolou na artilharia do campeonato, com cinco gols.

O Flamengo chegou a 14 pontos no Brasileirão e assumiu a liderança do campeonato. Após empate do Palmeiras com o Bahia, na Allianz Arena. Já o Corinthians parou nos sete pontos.

Na próxima rodada, o Flamengo visita o Cruzeiro, domingo, às 18h30. É o reencontro com Gabigol. Já o Corinthians recebe o Internacional, sábado, às 18h30.

O jogo fez parte das comemorações dos 60 anos da TV Globo, mas foi, na verdade, uma celebração rubro-negra. Show de Belo? Bem, o palco estava pronto para o time de Filipe Luís e a galera não se decepcionou. No primeiro tempo, o Flamengo abriu 3 a 0. O time não demorou a mostrar uma cara diferente em relação à efetividade do ataque nos últimos jogos. A seca de duas partidas acabou logo aos 5min, quando Cebolinha recebeu na esquerda, avançou com espaço e acertou chute rasteiro no canto.

O repertório do Flamengo: toque de bola envolvente, jogadas rápidas e mais objetivas, precisão nas coberturas. O Corinthians teve só um chute mais perigoso, depois de uma bola invertida para Carrillo. Foi um momento em que o Flamengo marcou com linhas mais baixas e deu espaço. Em contrapartida, teve campo para construir lances com "notas artísticas".

O segundo gol foi com De Arrascaeta. E o terceiro, depois de uma falha bisonha de Hugo ao tentar sair jogando com os pés, com Pedro. Foi o primeiro jogo do camisa 9 como titular desde que voltou após lesão grave no joelho. Foi o terceiro gol dele no ano.

Os 3 a 0 no primeiro tempo saíram baratos. Pedro e De Arrascaeta, com chutes do meio-campo, poderiam ter feito gols antológicos.

O quarto gol do Flamengo foi de pênalti, na etapa final. O VAR chamou Ramon Abatti Abel para checar um biquinho na perna do camisa 10 na área. A checagem mudou a decisão de campo. Quem converteu? Pedro, que sentiu câibras logo depois e foi substituído em um dos momentos apoteóticos do domingo.

O Flamengo manda um recado de que, quando está encaixado, é difícil de parar. O desafio é manter a consistência nesta longa temporada.

PROVOCAÇÃO

A relação entre Hugo Souza e a torcida do Flamengo foi um capitulo à parte no jogo. Formado no Ninho do Urubua e agora cheio de amores no lado corintiano, o goleiro estava sendo vaiado a cada toque na bola. Mas isso depois virou um irônico grito de "Hugo". O gatilho? A entregada nos pés de Pedro que gerou o terceiro gol do Fla. Teve grito não só depois do gol, mas também na saída para o intervalo. ■

CAMPEONATO BRASILEIRO | SÉRIE A



CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
LIBERTADORES								
1 FLAMENGO	14	6	4	2	0	15	2	13
2 PALMEIRAS	13	6	4	1	1	7	3	4
3 BRAGANTINO	13	6	4	1	1	8	5	3
4 CRUZEIRO	**10**	**6**	**3**	**1**	**2**	**7**	**6**	**1**
5 FLUMINENSE	10	6	3	1	2	6	6	0
6 INTERNACIONAL	9	6	2	3	1	8	4	4
PRÉ-LIBERTADORES								
7 BAHIA	9	6	2	3	1	6	7	-1
8 BOTAFOGO	8	6	2	2	2	6	4	2
SUL-AMERICANA								
9 CEARÁ	8	6	2	2	2	8	7	1
10 SÃO PAULO	8	6	1	5	0	6	5	1
11 VASCO	7	6	2	1	3	6	8	-2
12 CORINTHIANS	7	6	2	1	3	6	10	-4
13 JUVENTUDE	7	6	2	1	3	7	14	-7
14 MIRASSOL	7	6	1	4	1	11	9	2
APENAS O BRASILEIRO								
15 FORTALEZA	6	6	1	3	2	5	5	0
16 VITÓRIA	6	6	1	3	2	7	9	-2
REBAIXAMENTO								
17 ATLÉTICO	**6**	**6**	**1**	**3**	**2**	**6**	**8**	**-2**
18 GRÊMIO	5	6	1	2	3	5	11	-6
19 SANTOS	4	6	1	1	4	6	9	-3
20 SPORT	2	6	0	2	4	3	8	-5

Jogos da 6ª rodada

SÁBADO

Internacional 3 x 1 Juventude
Ceará 1 x 1 São Paulo
Mirassol 2 x 2 **Atlético**
Sport 0 x 0 Fortaleza
Botafogo 2 x 0 Fluminense

ONTEM

Flamengo 4 x 0 Corinthians
Cruzeiro 1 x 0 Vasco
Palmeiras 0 x 1 Bahia
Vitória 1 x 1 Grêmio
Santos 1 x 2 Bragantino

Jogos da 7ª rodada

SEXTA -FEIRA (2/5)

21h30 São Paulo x Fortaleza

SÁBADO (3/5)

18h30 Ceará x Vitória
Corinthians x Internacional
Fluminense x Sport
21h Bahia x Botafogo

DOMINGO (4/5)

16h Grêmio x Santos
Vasco x Palmeiras
18h30 **Cruzeiro** x Falemngo

SEGUNDA-FEIRA (5/5)

19h Bragantino x Mirassol
20h Juventude x **Atlético**

SÉRIE A


1X0


Cruzeiro supera o Vasco por 1 a 0, no Parque do Sabiá, em Uberlândia, entra no G4 do Campeonato Brasileiro, alivia a pressão e pavimenta caminho para mudanças no elenco

VITÓRIA MAGRA

PASSO LARGO

FOTOS: GUSTAVO ALEIXO


O VOLANTE CHRISTIAN JUSTIFICOU A CONFIANÇA DO TÉCNICO LEONARDO JARDIM COM BOA ATUAÇÃO, SENDO PREMIADO COM O GOL DA VITÓRIA DA RAPOSA

SOFIA CUNHA

O Cruzeiro deixou de lado a polêmica envolvendo o atacante Dudu, cortado pelo técnico Leonardo Jardim e de saída do clube, segundo o próprio Pedro Lourenço, sócio majoritário da SAF celeste, e se recuperou de sequência negativa ao vencer o Vasco por 1 a 0, na noite de ontem. As equipes se enfrentaram no Parque da Sabiá, em Uberlândia, pela sexta rodada do Campeonato Brasileiro.

No saldo, os mineiros foram melhores. Apesar de não ter criado muitas oportunidades claras, permaneceram no campo ofensivo por mais tempo, trabalharam a bola e souberam anular o centroavante Vegetti, a principal arma vascaína.

No primeiro tempo, Christian chegou a balançar a rede, mas o auxiliar assinalou impedimento. Graças a duas grandes defesas de Cássio, a Raposa não sofreu golpes.

O jogo ficou um pouco mais morno na etapa final, com certa superioridade celeste. Depois de muito rondar a área rival – sem exigir tanto do goleiro Leo Jardim -, a Raposa furou a meta aos 18min. Mais uma vez no lugar certo e no momento certo, Christian marcou e saiu para o abraço. O volante aproveitou cruzamento da esquerda de Wanderson que passou por Kaio Jorge para marcar o único gol da partida – o primeiro dele com a camisa azul e branca.

Sem o Mineirão, em Belo Horizonte, à disposição, o Cruzeiro cedeu a organização do jogo à empresa do ex-jogador Roni, que levou o confronto para o Triângulo Mineiro, o maior estádio do interior do Brasil. O Gigante da Pampulha recebeu show do cantor sertanejo Gusttavo Lima no último sábado (26/4) e não houve tempo hábil para desmontar a estrutura do evento.

Vitorioso, o Cruzeiro escalou posições e chegou ao G4, com 10 pontos, quatro a menos que o Flamengo, que assumiu a liderança. A Raposa acumula três vitórias, um empate e duas derrotas. O Vasco, por sua vez, perdeu três posições. Com os mesmos sete pontos do início da rodada, está em 11º lugar na tabela. São dois triunfos, uma igualdade e três tropeços.

O Cruzeiro volta a campo na próxima quinta-feira (1º/4), para receber o Vila Nova-GO no Mineirão, pela ida da terceira fase da Copa do Brasil. O próximo jogo pelo Brasileiro está marcado para o domingo (4/5), contra o Flamengo, às 18h30, também no Gigante da Pampulha, pela sétima rodada.

Na quinta-feira, o Vasco também joga a terceira fase da Copa do Brasil – contra o Operário-PR, às 16h, no Estádio Germano Krüger, em Ponta Grossa (PR). Pela sétima rodada do Brasileiro, duela com o Palmeiras no domingo, mas às 16h, no Mané Garrincha, em Brasília.

ENFRENTAMENTO

Cruzeiro x Vasco recebeu torcedores de ambos os clubes, dividindo, inclusive, espaços do Parque do Sabiá. No primeiro tempo, não foram registrados problemas de comportamento, mas na segunda etapa a transmissão do Premiere relatou alguma confusão, interceptada pelo policiamento. ■

POSSE DE BOLA

44%
CRUZEIRO

56%
VASCO

FINALIZAÇÕES

10
CRUZEIRO, COM 4 NO ALVO

13
VASCO, SENDO 5 NO GOL

ESCANTEIOS

4
CRUZEIRO

8
VASCO



"Fico feliz pelo resultado, mostra que somos uma equipe comprometida e foi importante para ficar na parte de cima da tabela. Esta vitória é para a torcida do Cruzeiro, que estava chateada"

CÁSSIO,
goleiro do Cruzeiro

FICHA DO JOGO

CRUZEIRO: Cássio; Fagner (Janderson 46 do 2º), Jonathan Jesus, Villalba e Kaiki; Lucas Romero, Lucas Silva, Christian e Matheus Pereira (Eduardo 38 do 2º); Wanderson (Marquinhos 33 do 2º) e Kaio Jorge (Bolasie 46 do 2º) **Técnico:** Leonardo Jardim
VASCO: Leo Jardim; Paulo Henrique (Puma Rodríguez 39 do 2º), João Victor, Lucas Freitas (Alex Teixeira 41 do 2º) e Victor Luís; Hugo Moura, Jair (Paulinho 29 do 2º) e Philippe Coutinho; Nuno Moreira (Loide Augusto 29 do 2º), Vegetti e Rayan (Garré 29 do 2º) **Técnico:** Fábio Carille
MOTIVO: 6ª rodada do Campeonato Brasileiro **ESTÁDIO:** Parque do Sabiá, em Uberlândia **GOL:** Christian 18 do 2º **ÁRBITRO:** Rafael Rodrigo Klein (RS) **ASSISTENTES:** Tiago Augusto Kappes Diel e Michael Stanislau (RS) **VAR:** Thiago Duarte Peixoto (RS) **PÚBLICO:** 15.398